

Aula 09

SPTrans - Língua Portuguesa - 2023
(Pós-Edital)

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

29 de Setembro de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Interpretação de Textos	3
2) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal	4
3) Linguagem Literária x Linguagem Não literária	5
4) Intertextualidade	6
5) Interpretação e Compreensão	10
6) Julgamento de Assertivas	15
7) Questões Comentadas - Compreensão e Interpretação de Textos - Vunesp	18
8) Lista de Questões - Compreensão e Interpretação de Textos - Vunesp	100



NOÇÕES BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada. Vejamos um verbete de dicionário:

Resiliência - substantivo feminino

1. *FÍSICA: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.*

2. *figurado (sentido) figuradamente: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.*

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.



INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejamos as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a **reprodução** do discurso alheio, normalmente **entre aspas** e com indicação da autoria.

Epígrafe: **Citação curta** colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



EXEMPLIFICANDO

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.



EXEMPLIFICANDO

Rua Nascimento Silva, 107

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê cimento armado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza

Rua Nascimento Silva, 107

Eu saio correndo do pivete

Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê Sérgio Dourado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza



É melhor lotear o nosso amor

Original - Carta ao Tom 74 -

Toquinho e Vinícius de Moraes

É melhor lotear o nosso amor

Paródia “Carta do Tom” –

Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.



Algumas reproduções grosseiras de outros trabalhos, usando a mesma linguagem/sintaxe, envolvendo colagens ou montagens de textos diversos (como uma “colcha de retalhos”), são chamadas de “**pastiche**”.

As definições clássicas de pastiche são muito parecidas com a da paródia, mas se considera que o pastiche, diferente da paródia, não tem finalidade de criticar ou ridicularizar a obra de origem.

Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase não tem finalidade humorística, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de uma língua para outra.

Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: *João ficou feliz por receber aquela promoção, sem saber que era um presente de grego.*

Aqui, a expressão “presente de grego” se refere à história da guerra de Troia, em que os Gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Ex: *“Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.*

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de difícil diferenciação em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)



Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: “Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?”

Cidadão-usuário: A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou.”

Atendente: “Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.

Cidadão-usuário: “Sim, é isso mesmo!”

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a “paráfrase”. Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência** (compreensão) ou por **inferência** (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: Douglas **parou** de fumar.

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: **Ainda** não lançaram o novo filme do Tarantino.

O advérbio ainda é um **pressuposto** e traz o sentido implícito de que há expectativa de que o filme já deveria ter saído.

Ex: Minha **primeira** esposa **desistiu** de comprar aquele carro **que não polui o ambiente**.

Pode se **inferir** de “primeira esposa” que o interlocutor se casou mais de uma vez, e que a referida primeira esposa pretendia comprar um determinado carro, tanto que desistiu. A oração restritiva “que não polui o ambiente” indica que nem todos os carros têm essa característica de não poluir.

Ex: **Embora** ele **tentasse** estudar sempre, **até** nos fins de semana, **continuou sendo** criticado.



A conjunção “embora”, por ser concessiva, nos permite inferir que aquela oração é vista como um possível “obstáculo” ao que vai ser dito a seguir. Entende-se que o estudo constante deveria impedir a crítica, mas não impede. O verbo “tentasse” já sugere que ele ‘tentava’, mas não conseguia. A palavra denotativa “até” dá sentido de inclusão, mas com uma camada semântica de concessão. Podemos depreender que “até nos fins de semana” indica que estudar no fim de semana tem um valor diferente. A forma “continuou” implica um início anterior: só continua quem começou.

Ex: A população **supõe** que os senadores **se tornarão** defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” **sugere** uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são **informações presumidas e insinuadas**.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — **Você tem relógio?**
— São 11 horas.
— Obrigado!

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

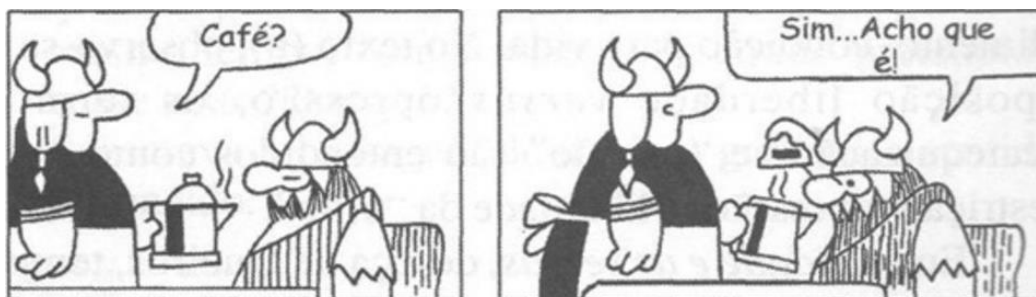
Ex: — **Você tem isqueiro?**
— Tenho sim. Por quê?
— !!!

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está **visivelmente registrado no teor daquelas palavras**, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, **não está propriamente nas palavras, é extralinguístico**, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Vejamos mais um exemplo de subentendido:



Novamente, a “oferta” de café, subentendida, não foi observada pelo ouvinte, que se ateve ao sentido literal

registrado nas palavras.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.

O que posso oferecer a vocês, é um passo a passo a ser seguido para a resolução das questões que envolvam Compreensão e Interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o **texto todo**. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a **tese**. No desenvolvimento é o **tópico frasal**.
3. Questões de **recorrência** são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de **inferência** exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

*O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da



evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: "*elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo*".

Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.

(TCE-RS / 2018)

Considere o seguinte fato: Há verbos que, em decorrência de seu sentido lógico, permitem presumir uma ideia que não vem expressa de modo explícito nas frases em que se encontram. Essa ideia é parte integrante do sentido da frase.

Analise, então, as frases que seguem.

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.
- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.
- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.
- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

É correto afirmar que, pelo motivo exposto, há informação implícita em:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e IV, apenas. c) II, apenas. d) IV, apenas. e) I e III, apenas.

Comentários:

Essa questão é excelente para ilustrar a noção de pressuposto textual. Todas as alternativas são exemplificam a presença de informações implícitas. Vejamos quais:

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

O tempo pretérito competia sugere que "não mais compete"; além disso, se já um "mais jovem", presume-se que haja mais de uma pessoa e que seja necessariamente mais velha do que aquele a quem competia a decisão.

- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

O verbo "elevar-se" traz a informação implícita de que a esperança estava baixa.

- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

Se "retornou" à advocacia, presume-se que fora advogado antes. Só retorna à advocacia quem já esteve na advocacia.

- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

"Novos dados" faz presumir que já havia dados antes; também é possível inferir do verbo "apressaram" que as negociações estavam lentas. Em II e IV, as informações implícitas são realmente muito sutis, mas a questão é, mesmo assim, muito boa para o estudo deste tópico. Gabarito letra A.





ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

Extrapolar:

Esse é o **erro mais comum**. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma **assertiva que “vai além” desse limite**.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na **supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador **parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião**, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz “A” e o **texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”**.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

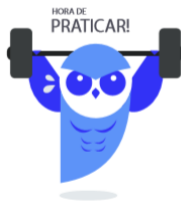
O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas **fala de outro assunto**, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.

Para evitar os erros acima, o leitor deve ser capaz de fazer o “recorte temático”, isto é, uma delimitação do



tema, um estabelecimento de fronteiras do que está no texto e o que o extrapola.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo

Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que



não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.

V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

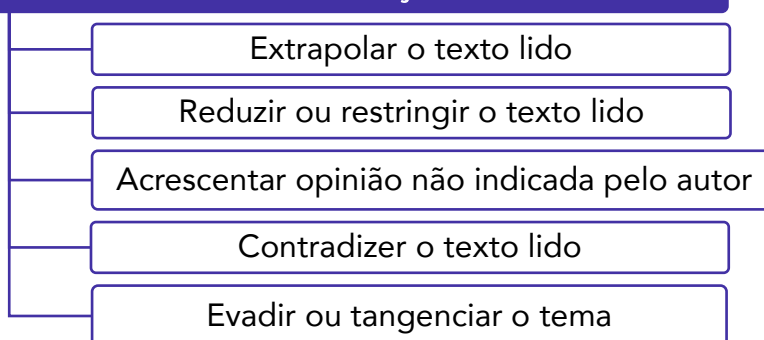
Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.



ESQUEMATIZANDO

ERROS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL



O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS – COMPREENSÃO DE TEXTOS - VUNESP

1. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Queda de renda é alarmante

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5% no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

(<https://opinioao.estadao.com.br>, 20.03.2022. Adaptado)

As informações do texto revelam que o cenário do desemprego no Brasil

- (A) alcançou níveis satisfatórios, mas o contingente de ocupados e a renda destes impedem a criação de novos postos de trabalho.
- (B) vem piorando ao longo dos anos, mas a pandemia e a força de trabalho potencial estão revertendo paulatinamente essa situação.
- (C) continua a ser auspicioso, mas a inflação e a pandemia podem comprometer as conquistas



dos últimos anos, revertendo esse quadro.

(D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são questões importantes a serem contornadas.

(E) é o pior desde 2012, mas a taxa de desocupação e a renda do trabalhador tendem a melhorar em 2022, graças à melhora da economia.

Comentários:

Em resumo: o desemprego caiu, parece que vai continuar caindo lentamente, mas ainda é muito preocupante.

(D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são questões importantes a serem contornadas.

Veja no texto:

Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação.

Vejam os demais:

(A) Incorreto. Não alcançou níveis satisfatórios, ainda está alto; também não há esse impedimento para a criação de novos postos de trabalho.

(B) Incorreto. Vem melhorando ao longo dos anos...

(C) Incorreto. Continua a ser auspicioso (promissor), mas a redução é lenta; não houve reversão desse quadro.

(E) Incorreto. Não é o pior desde 2012: foi "muito inferior ao recorde do período da pandemia".
Gabarito letra D.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023) – Utilize o texto da questão anterior.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

No segundo parágrafo, a expressão "continuidade dessa tendência" diz respeito à

(A) manutenção da ocupação remunerada.

(B) consistência na recuperação do emprego.

(C) superação dos impactos da economia.

(D) diminuição do rendimento real.

(E) constatação de novos desafios à economia.

Comentários:

Questão direta de coesão e recorrência ao texto. A tendência é a recuperação do emprego, ou seja, a redução do desemprego.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

Gabarito letra B.



3. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

"Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória", explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. "Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama", relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

"O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada", afirma.

"Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto."

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros "que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais áspero".

Até os 6 anos, para a especialista, "as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia".

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento--das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

De acordo com Glaucia Piva,

(A) os professores, uma vez conhecedores de alguns livros que instiguem a imaginação das crianças, estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.

(B) os livros destinados a crianças na faixa etária de 3 a 6 anos devem possibilitar experiências sensoriais que prescindam da identificação dos leitores com as personagens.



- (C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.
- (D) a leitura em família não adquire significância para as crianças, caso o repertório de leitura dos pais, embora afetivo, seja restrito.
- (E) a escola deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer deve ser relegada a segundo plano.

Comentários:

A criança pode aprender a lidar com seus medos por meio da leitura.

Até os 6 anos, para a especialista, "as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia".

- (C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.

Vejamos as demais:

(A) Incorreto. Não estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.

(B) Incorreto. São os livros destinados a crianças na faixa etária de 0 a 3 anos devem possibilitar experiências sensoriais.

(D) Incorreto. A leitura em família tem muita significância para as crianças; mesmo que o repertório de leitura dos pais seja restrito, eles devem tentar inculcar o hábito da leitura.

(E) Incorreto. A escola, assim como os pais, deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer não deve ser relegada a segundo plano.

Gabarito letra C.

4. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

- (A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.
- (B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.
- (C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.
- (D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.
- (E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

Comentários:

O presente do indicativo é o tempo da argumentação, da apresentação de fatos, postulados, vistos como verdadeiros, pertinentes e atuais. Então, servem para apresentar o ponto de vista como algo presente e concreto. Não tem nada de literário, técnico ou formal: é um tempo simples e acessível, universal.

Gabarito letra A.



5. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.

O DNA da bactéria causadora da doença foi identificado nos restos mortais de pessoas enterradas na região a partir do ano de 1338, menos de uma década antes que a peste negra chegasse ao território europeu, e é praticamente idêntico ao encontrado em vítimas da pestilência na Europa, mostra uma pesquisa sobre o tema.

Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

Cepas muito parecidas do micróbio ainda circulam nas populações de roedores selvagens do Quirguistão, os quais são considerados o reservatório natural da bactéria – hoje em dia, seres humanos só são infectados quando entram em contato com os animais.

Se o lugar hoje pode parecer relativamente remoto e desconhecido, é importante lembrar que a situação durante o fim da Idade Média era muito diferente. "Estamos falando de uma comunidade de mercadores que tinha conexões de longa distância com muitos lugares diferentes, a julgar pelos artefatos encontrados por arqueólogos na região", lembra Philip Slavin, pesquisador da Universidade de Stirling (Reino Unido).

(Reinaldo José Lopes. Peste negra pode ter começado no Quirguistão, mostra análise de DNA. www1.folha.uol.com.br, 19.06.2022. Adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) foi descoberta em um país da Ásia Central uma nova espécie de roedores, os quais potencialmente podem causar uma nova pandemia de peste negra.
- (B) a bactéria que causa a peste negra nunca foi realmente extinta, mas conseguiu-se reduzir o número de roedores que transmitem a doença.
- (C) o Quirguistão é um país que, durante o século 14, viu sua população decair para menos da metade devido à pandemia de peste negra.
- (D) as novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.
- (E) o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade.

Comentários:

(A) Incorreto. Não foi com certeza descoberta em um país da Ásia Central. O texto diz apenas "provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão". Também não há nada de "uma nova espécie de roedores".

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.

(B) Incorreto. Não há nenhuma menção a "reduzir o número de roedores que transmitem a doença."



Inferese que o risco de contágio é baixo pois a transmissão é feita no contato direto com roedores selvagens.

(C) Incorreto. Foi a Europa que teve quase metade da sua população dizimada devido à pandemia de peste negra.

(D) Correto. As novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.

Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

(E) Incorreto. Não foi dito em momento nenhum que o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade. Pura extrapolação.

Gabarito letra D.

6. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. “Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos”, explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. “Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva”, acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: “Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar”.

(Julian Ryall. Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar? www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

(A) os cuidados de pais idosos estão entre as atribuições das mulheres japonesas, o que lhes dificulta conseguir um trabalho e até um casamento.



- (B) a diminuição da população japonesa nos últimos anos tem levado o governo daquele país a tomar medidas, como a concessão de benefícios salariais aos casados.
- (C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.
- (D) a maioria dos japoneses de 30 anos não pretende se casar, sendo as cifras relativas a essa estatística equilibradas entre o número de homens e mulheres.
- (E) o número de uniões civis entre os japoneses em 2021 é equiparável ao período pós-guerra, devido às dificuldades financeiras impostas pela pandemia.

Comentários:

Os homens, segundo o texto, alegam valorização da liberdade e preocupações financeiras:

*Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecer solteiros, as apreensões quanto à **segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família**. "Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos", explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. **"Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva"**, acrescenta.*

(C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.

Vejamos o erro das demais:

(A) Incorreto. As mulheres japonesas preferem focar na carreira a viver cuidando de parentes: *As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir.*

(B) Incorreto. Não há nenhuma menção a "concessão de benefícios salariais aos casados".

(D) Incorreto. Não é a "maioria", é "mais de um quarto". Também não se fez divisão entre os gêneros.

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo

(E) Incorreto. Não é "equiparável", é o mais baixo desde o fim da segunda guerra.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

Gabarito letra C.

7. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Para a psicóloga Aya Fujii, entrevistada na matéria, a população japonesa

(A) sofre com o problema da defasagem salarial, que afeta os índices de matrimônio.

(B) tem dificuldade de diálogo, sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos.



- (C) não sai de casa por não ter o devido apoio financeiro dos pais.
(D) conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.
(E) tem uma fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista.

Comentários:

Aya Fujiii explica que os salários no Japão não aumentaram como nos outros países. Houve defasagem salarial".

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. "Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos", explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. "Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva", acrescenta.

(B) Incorreto. Os jovens, em geral, têm dificuldade de diálogo; mas não foi dito esse "sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos". Não há essa especificação dos homens.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: "Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar".

(C) Incorreto. Não sai de casa justamente para não perder esse apoio financeiro dos pais. Eles temem a carga financeira excessiva do casamento e da família.

(D) Incorreto. Não conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.

(E) Incorreto. Não houve menção a essa "fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista".

Gabarito letra A.

8. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Para responder à questão, leia um trecho do romance *Vermelho amargo*, em que o narrador se refere à falecida mãe.

Se a chuva chovia mansa o dia inteiro, o amor da mãe se revelava com mais delicadeza. O tempo definia as receitas. Na beira do fogão ela refogava o arroz. O cheiro de alho frito acordava o ar e impacientava o apetite. A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares em ponto cheio. Depois, mexia o angu para casar com a carne moída, salpicada de salsinha, conversando com o caldo de feijão. Tudo denunciava o seu amor. Nós, meninos, comíamos devagar, tomando sentido para cada gosto. Ela desconfiava que matar nossa fome era como nos pedir para viver. A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã.

Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. Aquele que se foi ocupa todos os vazios.

(Bartolomeu Campos de Queirós. *Vermelho amargo*. Cosac Naify, 2011.)

Pela leitura do texto, é correto afirmar que o narrador

- (A) tinha um comportamento distinto dos irmãos, pois ele era o único a saborear prazerosamente



as refeições feitas pela mãe.

(B) reconhece a dedicação da mãe que, mesmo muito atarefada e exausta, preparava com capricho o almoço para a família.

(C) revela sua enorme tristeza pela morte da mãe, visto que, sem ela, se sentia solitário e menosprezado pelos irmãos.

(D) percebe que a mãe era muito amorosa, embora estivesse ciente de que suas atitudes em nada sensibilizavam os filhos.

(E) relaciona o passado ao presente, contrapondo a felicidade da infância à dor causada pela ausência da figura materna.

Comentários:

Toda a cena descrita é uma ilustração do amor da mãe, hábitos, a realidade rotineira daquela família no passado. Na última linha, temos a informação de que ela se foi. Ele tinha a mãe nesse passado, não a tem no presente.

(E) relaciona o passado ao presente, contrapondo a felicidade da infância à dor causada pela ausência da figura materna.

Vejamos as demais:

(A) Incorreto. Não tinha um comportamento distinto dos irmãos, todos saboreavam prazerosamente as refeições feitas pela mãe.

Nós, meninos, comíamos devagar, tomando sentido para cada gosto.

(B) Incorreto. Não foi dito no recorte que a mãe era muito atarefada e exausta. Cuidado com as presunções.

(C) Incorreto. Não há nada sobre se sentir solitário e menosprezado pelos irmãos. É pura especulação.

(D) Incorreto. Sensibilizava os filhos, sim. Tanto que está aí o texto de um filho, falando sobre essa dolorosa ausência.

Gabarito letra E.

9. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

Não escreva poesias de amor. Evite de início as formas usuais e demasiado comuns: são essas as mais difíceis, pois precisa-se de uma força grande e amadurecida para se produzir algo de novo num domínio em que sobram tradições boas, algumas brilhantes. Eis por que deve fugir dos temas amorosos em geral para aqueles que a sua própria existência cotidiana lhe oferece; relate suas mágoas e seus desejos, seus pensamentos passageiros, sua fé em qualquer beleza – relate tudo isso com íntima e humilde sinceridade. Utilize, para se exprimir, as coisas de seu ambiente, as imagens de seus sonhos e os objetos de suas lembranças. Se a própria existência cotidiana lhe parecer pobre, não a acuse. Acuse a si mesmo, diga consigo que não é bastante poeta para extrair as suas riquezas.

(Rainer Maria Rilke. Cartas a um jovem poeta. Fragmento)

O autor aconselha que não se façam poesias de amor porque estas

(A) dificilmente atingiriam um grau de originalidade compatível com a qualidade de outras já escritas.



- (B) teriam menor profundidade do que as poesias produzidas a partir de elementos do cotidiano dos poetas.
- (C) exigiriam do escritor um distanciamento indesejável de tudo aquilo que lhe é familiar e importante.
- (D) não costumam apresentar temas capazes de agradar aos leitores e aos críticos mais exigentes.
- (E) imporiam ao escritor dedicação e esforço incompatíveis com as demandas e afazeres cotidianos.

Comentários:

Questão direta. Qual é a justificativa do conselho?

O autor aconselha não fazer poesias de amor porque é difícil ser original com qualidade:

Não escreva poesias de amor. Evite de início as formas usuais e demasiado comuns: *são essas as mais difíceis, pois precisa-se de uma força grande e amadurecida para se produzir algo de novo* num domínio em que sobram tradições boas, algumas brilhantes.

Nenhuma das outras alternativas traz o motivo real: a dificuldade de ser original.

Gabarito letra A.

10. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas a preços tão baixos que se tornaram um alimento popular. A Fruit Company inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas e todos, industriais, comerciantes e consumidores, ficam felizes. Para todo mundo, com exceção dos produtores, ou seja, os agricultores, cuja vergonhosa exploração nunca cessou desde que o fruto chegou à América trazido pelos espanhóis, a comercialização da banana passou a ser um ótimo negócio.

Porém, se, por um lado, o consumo crescente da banana melhorou a alimentação de uma população acostumada a outros alimentos de baixo custo, por outro, levantou o problema de como eliminar a quantidade de resíduos produzidos por esse consumo. Em menos de uma geração, as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. Não que o problema fosse a banana, é claro. A Nova Iorque do final do século XIX não se destaca pela limpeza nem pela ordem de suas ruas. Longe disso. Na prática, as cascas eram simplesmente jogadas na rua. Não havia programa de saneamento urbano nem sistema de coleta de lixo. Este formava nas ruas pilhas tão grandes que chegavam a impedir a passagem. Os jornais da época falam de desvios contínuos no tráfego pela simples necessidade de contornar vias intransitáveis em decorrência da quantidade de lixo. Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequêntes.

Mesmo fora desses bairros, a cidade era tomada pelo lixo. O que fazer então? Uma das soluções concebidas pela prefeitura de Nova Iorque demonstra, em sua simplicidade, toda a genialidade prática dos americanos. O que se faz com os resíduos nas fazendas? Simples: são dados aos porcos. Então, por que não fazer o mesmo na cidade? Dito e feito. Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres para circular pelas ruas de Nova Iorque para se alimentar do lixo da cidade. Hoje pareceria uma solução desesperada, mas pensemos nos gritantes aspectos práticos da questão: a remoção da maior parte do lixo e sua transformação em carne suína de qualidade.

(Stefano Mancuso. A planta do mundo. Adaptado)

De acordo com o autor,



- (A) desde que a banana chegou à América, seus produtores não têm se beneficiado de sua comercialização tanto quanto outros grupos.
- (B) a comercialização da banana deu aos moradores de Nova Iorque a primeira oportunidade de consumir um alimento de baixo custo.
- (C) aqueles que simplesmente descartavam nas ruas as cascas das bananas que consumiam deveriam sofrer algum tipo de punição.
- (D) não é verossímil que em certos locais da cidade fosse necessário desviar o trânsito de veículos em razão do acúmulo de cascas de banana.
- (E) é impossível saber como eram, do ponto de vista sanitário, as ruas de Nova Iorque antes da popularização da banana.

Comentários:

A) Correto. Os produtores foram explorados.

A Fruit Company inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas e todos, industriais, comerciantes e consumidores, ficam felizes. Para todo mundo, com exceção dos produtores, ou seja, os agricultores, cuja vergonhosa exploração nunca cessou desde que o fruto chegou à América

B) Incorreto. Já havia outros alimentos de baixo custo.

Porém, se, por um lado, o consumo crescente da banana melhorou a alimentação de uma população acostumada a outros alimentos de baixo custo

C) Incorreto. O autor não disse nada disso! Foi opinião adicionada pelo examinador.

D) Incorreto. É verossímil, foi até noticiado:

Os jornais da época falam de desvios contínuos no tráfego pela simples necessidade de contornar vias intransitáveis em decorrência da quantidade de lixo.

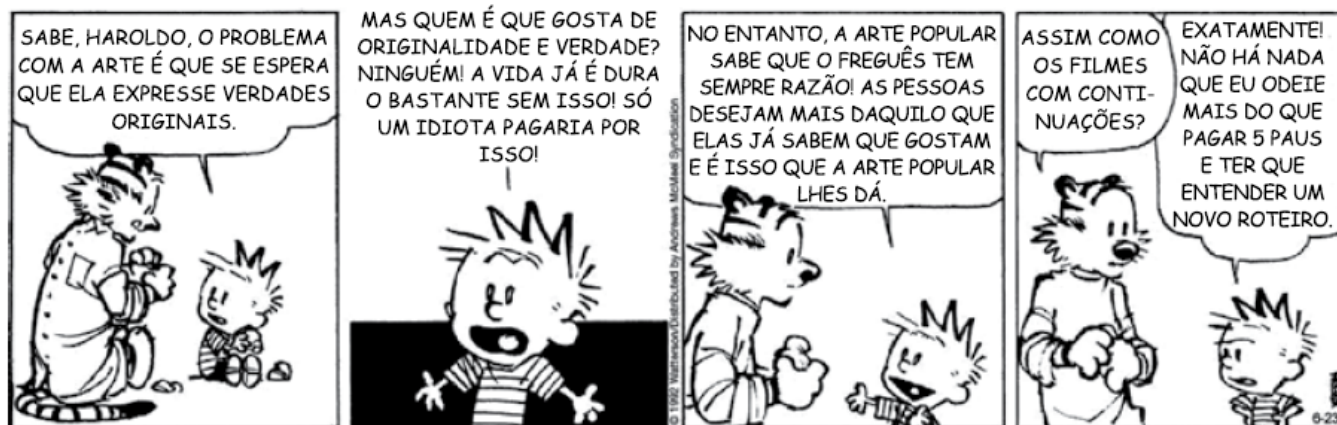
E) Incorreto. Eram sujas, algumas até intransitáveis:

Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequêntáveis.

Gabarito letra A.

11. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)





De acordo com informações presentes na tira, assinale a alternativa correta.

- (A) O tigre Haroldo, no último quadro, dá um exemplo para o garoto Calvin, que o rechaça.
- (B) Para Calvin, a arte popular não oferece novidades e por essa razão tem maior preferência.
- (C) Justifica-se a indignação de Calvin ao longo da tira com o gasto para ter que ver arte popular.
- (D) A verdade, segundo Calvin, é algo presente no cotidiano e não deve ser retratada na arte.
- (E) No contexto da tira, a razão do freguês dita que os cinemas devem focar em roteiros novos.

Comentários:

- (A) Incorreto. O tigre Haroldo, no último quadro, dá um exemplo para o garoto Calvin, que o confirma: "exatamente".
 - (B) Correto. Para Calvin, a arte popular não oferece novidades e por essa razão tem maior preferência. As pessoas não querem pagar para ter que entender novas coisas.
 - (C) Incorreto. O problema, para as pessoas em geral, não é o gasto para ter que ver arte popular, é ter de entender informações novas. Isso é a crítica de Calvin.
 - (D) Incorreto. A verdade, segundo Calvin, é algo duro. Só um idiota pagaria por isso.
 - (E) Incorreto. No contexto da tira, a razão do freguês dita que os cinemas devem focar em roteiros repetidos, pois as pessoas não buscam originalidade.
- Gabarito letra B.

12. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Uma galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda vivia porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo da cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu rapidamente um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo.

A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão de rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.

(Clarice Lispector, Laços de Família. Adaptado)

As informações do texto permitem concluir corretamente que a galinha

- (A) era considerada um animal de estimação, por isso o dono da casa foi buscá-la.
- (B) estava destinada a ser o prato de domingo, e sua fuga surpreendeu a família.
- (C) incomodava os vizinhos quando fugia, normalmente apavorada com a cozinheira.
- (D) simbolizava o infortúnio do dono da casa, incapaz de caçá-la quando fugiu.
- (E) vivia desprezada pela família que, um dia, intencionava alimentar-se dela.

Comentários:

A galinha era a refeição do dia e sua fuga foi sim uma surpresa, veja no texto:

*Era uma **galinha de domingo**. Ainda vivia porque não passava de nove horas da manhã.*

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço.

(A) Incorreto. Não era considerada um animal de estimação, o dono da casa foi buscá-la porque era o prato do dia.

(C) Incorreto. O texto não diz isso. Infere-se que as galinhas não fugiam.

(D) Incorreto. Nada disso, era só prato do dia.

(E) Incorreto. Não vivia desprezada, era apenas uma galinha, alimento. Não havia nada de afetivo na relação.

Gabarito letra B.

13. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Conheço infantes que falam o que não devem, porque dizem a verdade. Crianças e bêbados, já foi escrito, possuem estranho compromisso com o verídico.

Anos atrás, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. Ela me disse que acabava de retornar “da fazenda” do pai. A filha que nos escutava (tinha algo como 10 anos) quase gritou: “Fazenda, mãe? Aquilo não é nem sítio!”. Menina inconveniente, desagradável, pouco educada e, como descobri depois, mais exata na descrição da propriedade rural. Era mais uma casinha cercada de árvores singelas do que um latifúndio.

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um ... boquirroto. Também empregamos o termo para designar quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que esse ser. Funciona como a criança do conto *A Roupas Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que



todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Existem barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Uma delas é a situação em que uma pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa.

Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm uma ou todas as seguintes características: riqueza extrema, poder político enorme, tamanho físico intimidador, equipe de segurança numerosa, total estabilidade afetiva, autonomia diante do mundo, saúde plena e coragem épica. Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal, prometo, lacanianamente*, dizer-lhes a verdade que vocês estão preparados para ouvir. Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas, ou seja, a que eu estou preparado para enunciar. O demônio é o pai da mentira, porque ele não é onipotente. A verdade total pertence a Deus. Nós? Adeus e alguma esperança...

(Leandro Karnal, O boquirroto. Diário da Região, 19.06.2022. Adaptado)

É correto afirmar que o autor entende que as manifestações infantis

- (A) são incapazes de contradizer os adultos, pois estes as contestam no momento certo.
- (B) são indiscretas e divertidas quando se dirigem à pessoa que ouve a fofoca.
- (C) podem revelar verdades incômodas que o mundo adulto reconhece, mas evita expressar.
- (D) são parte do imaginário da criança, razão pela qual é difícil esconder a verdade destas.
- (E) demonstram incapacidade de respeitar o próximo e revelam imaturidade.

Comentários:

O autor usa a criança como exemplo alegórico de quem fala o que quer, sem cuidado. Sua tese vai ser a de que não é tão funcional assim a verdade a qualquer preço. O sincericídio pode envolver equívocos e ofensas.

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um ... boquirroto. Também empregamos o termo para designar quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que esse ser. Funciona como a criança do conto A Roupa Nova do Rei (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

As manifestações infantis (e as sincericidas em geral) exprimem o que muitas vezes prefere-se evitar dizer.

(C) podem revelar verdades incômodas que o mundo adulto reconhece, mas evita expressar. Vejamos as demais.

(A) Incorreto. São capazes de contradizer os adultos, inclusive causando constrangimento.

(B) Incorreto. São indiscretas e divertidas quando não se dirigem à pessoa que ouve a fofoca.

(D) Incorreto. Não são parte do imaginário da criança, são verdade.

(E) Incorreto. Cuidado. A criança aqui é o exemplo inocente de um comportamento muitas vezes não inocente. As falas da criança não são sinais de maldade e incapacidade de respeitar o próximo. Contudo, sem desenvolver o cuidado com a livre expressão, podem virar uma conduta desrespeitosa.

Gabarito letra C.



14. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) *Utilize o texto da questão anterior.*

Segundo o autor,

- (A) guardar segredos é atitude coerente dos que priorizam a sinceridade.
- (B) o boquirroto não consegue nos impressionar com suas intrigas.
- (C) não existe verdade na fala do boquirroto, pois ele cria boatos.
- (D) a sinceridade é um risco quando desafia convicções de outrem.
- (E) falar sem censura é privilégio dos que se certificam da verdade.

Comentários:

Aqui, pede-se a essência do texto. A liberdade de expressão envolve um risco de desrespeito, pois algumas manifestações de sinceridade tocam em pontos sensíveis, como sentimentos e convicções. Veja no texto:

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Existem barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Uma delas é a situação em que uma pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa.

- (A) Incorreto. Guardar segredos pode conflitar com priorizar a sinceridade.
- (B) Incorreto. O boquirroto consegue sim impressionar com suas intrigas.
- (C) Incorreto. Existe verdade na fala do boquirroto, mas pode ser ofensiva.
- (E) Incorreto. Falar sem censura é privilégio dos que possuem algum tipo de "poder", de "imunidade".

Gabarito letra D.

15. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) *Utilize o texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa em que o termo destacado no enunciado retoma informação anterior.

- (A) Ela me disse que acabava de retornar "da fazenda" do pai.
- (B) Adeus e alguma esperança.
- (C) A verdade total pertence a Deus.
- (D) ... (tinha algo como 10 anos) ...
- (E) Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os.

Comentários:

Questão bem direta, a única palavra que retoma uma informação anterior é o pronome anafórico "os", que retoma "amiga" e "amigo": invejo-os (Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo) Fazenda e Deus são substantivos, sem função de retomada.

Alguma e Algo são pronomes indefinidos, mas não retomam informação anterior.

Gabarito letra E.

16. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) *Utilize também o texto da questão anterior.*





É correto afirmar que entre a tira e o texto de Leandro Karnal há uma relação temática centrada na

- (A) crítica à educação permissiva dada às crianças.
- (B) abordagem da espontaneidade própria das crianças.
- (C) desmistificação dos preconceitos arraigados na cultura.
- (D) especulação acerca das reais intenções das crianças.
- (E) sugestão de comportamentos censuráveis em adultos e crianças.

Comentários:

A criança pergunta o que deu errado na tentativa de ficar mais bonita. Assim, expressa que não ficou mais bonita. Há uma expressão verdadeira e espontânea, mas rude e ofensiva. Esse é o ponto de contato com o texto de Karnal.

Gabarito letra B.

17. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Democracia fraca afeta o PIB

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

Os autores do estudo são economistas vinculados a instituições europeias: Nauro Campos, da Universidade College e London; Fabrizio Coricelli, da Paris School of Economics; e Marco Frigerio, da Universidade de Siena. Segundo eles, uma das consequências negativas da instabilidade democrática é a prevalência de visões de curto prazo. "A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo", diz o texto. Uma revisão bibliográfica apontou que essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Segundo o professor Nauro Campos, em entrevista ao jornal O Globo, democracias frágeis e debilitadas prejudicam a execução de políticas públicas. Um exemplo disso é a nomeação de pessoas despreparadas para órgãos técnicos que prestam serviços à população. Esse tipo de problema, afirmou Campos, faz



cair a confiança nas instituições.

O regime democrático prevê direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 26.01.2023. Adaptado)

Ao trazer informações dos estudos sobre mais de 160 países, o editorial deixa claro que o PIB de uma nação

- (A) se harmoniza, com frequência, à visão imediatista para fortalecer a democracia.
- (B) se fortalece, quando há observação dos princípios democráticos por seus governantes.
- (C) se vê atacado pela democracia, que se fortalece à medida que ele tende a enfraquecer.
- (D) se mantém estável nos regimes instáveis, embora sem fortalecimento da democracia.
- (E) se corrói paulatinamente, se a sociedade persegue o fortalecimento de sua democracia.

Comentários:

A tese do texto é evidente: democracia estável cresce mais. Vejamos:

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.

Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

Vejamos o erro das outras:

- (A) Incorreto. O PIB se harmoniza, com frequência, à visão de longo prazo.
- (C) Incorreto. O PIB se vê beneficiado pela democracia estável.
- (D) Incorreto. O PIB se mantém estável nos regimes estáveis, quando há fortalecimento da democracia.
- (E) Incorreto. O PIB se aumenta mais, comparativamente, se a sociedade persegue o fortalecimento de sua democracia.

Gabarito letra B.

18. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.



A frase que encerra o primeiro parágrafo "A democracia é fator de avanço econômico." deve ser entendida como

- (A) uma explicação com caráter crítico que questiona as informações precedentes.
- (B) um comentário com caráter comparativo que nega as informações precedentes.
- (C) uma hipótese com caráter ambíguo em relação às informações precedentes.
- (D) um parecer com caráter concessivo que se opõe às informações precedentes.
- (E) uma síntese com caráter conclusivo em relação às informações precedentes.

Comentários:

A declaração "A democracia é fator de avanço econômico" é o resumo do texto, síntese da tese: Democracias estáveis crescem mais. Essa ideia está em todos os parágrafos do texto.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.

Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

Gabarito letra E.

19. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Considere os trechos:

- A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. (1o parágrafo)
- "A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo", diz o texto. (2o parágrafo)

O emprego de dois-pontos no primeiro parágrafo e o emprego de aspas no segundo parágrafo têm a função de indicar, correta e respectivamente:

- (A) retificação da informação anterior; fala.
- (B) síntese da informação anterior; comentário.
- (C) ratificação da informação anterior; ênfase.
- (D) detalhamento da informação anterior; citação.
- (E) exemplificação da informação anterior; correção.



Comentários:

Na primeira sentença, temos um esclarecimento do que seria a "conclusão inequívoca". O sinal de dois-pontos anuncia um detalhamento.

A *conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis.*

Na segunda sentença, as aspas marcam citação literal do comentário feito no estudo sobre o PIB. Gabarito letra D.

20. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando eu tinha a tua idade

Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho ou à nossa filha qualquer coisa que comece com "Quando eu tinha a tua idade..."

Difícilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. Para começar, ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz. No entanto, os pais a usam, é uma coisa automática. Olhamos o quarto desarrumado e observamos: "Quando eu tinha a tua idade, fazia a cama sozinho". Examinamos a redação feita para a escola e sacudimos a cabeça: "Quando eu tinha a tua idade, não cometia esses erros de ortografia. E a minha letra era muito melhor". Sim, a nossa letra era melhor. Sim, íamos sozinhos até o centro da cidade.

Sim, aos dez anos já trabalhávamos e sustentávamos toda a família. Sim, éramos mais cultos, mais politizados, mais atentos. Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. Éramos o máximo.

Mas éramos mesmo? Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor, mais fácil de ser percorrida. Sim, trabalhávamos – mas havia outra alternativa?

Cada geração recorre às habilidades de que necessita. Sabíamos usar um martelo ou consertar um abajur, mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. Nós jogávamos futebol na várzea, mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios, os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados.

Bem, mas então não podemos falar aos nossos filhos sobre a nossa infância? Longe disso. Há uma coisa que podemos compartilhar com eles; os sonhos que tivemos, e que, na maioria irrealizados (ai, as limitações da condição humana), jazem intactos, num cantinho da nossa alma. São estes sonhos que devemos mobilizar como testemunhas de nosso diálogo com os jovens.

Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias:

– Quando eu tinha a tua idade, meu filho, eu era criança como tu. E era bom.

(Coleção melhores crônicas: Moacyr Scliar. Org. Luís Augusto Fischer. Global Editora. Adaptado)

É correto afirmar que o autor expõe suas ideias na crônica por meio de um tom



- A) bem-humorado; faz uma análise subjetiva dos fatos e comenta situações ligadas ao cotidiano.
- B) saudosista; usa um vocabulário arcaico e faz um relato respeitando a cronologia dos eventos.
- C) cerimonioso; serve-se da linguagem literária e finaliza o texto com uma conclusão marcada pela ambiguidade.
- D) de advertência; narra os acontecimentos de forma imparcial e procura interagir com os interlocutores.
- E) de indignação; defende suas ideias com argumentos válidos e descreve um acontecimento inusitado.

Comentários:

O autor expõe suas ideias na crônica por meio de um tom bem-humorado; faz até piada com exagero irônico:

Sim, aos dez anos já trabalhávamos e sustentávamos toda a família. Sim, éramos mais cultos, mais politizados, mais atentos. Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. Éramos o máximo.

Faz uma análise subjetiva dos fatos; observe o uso da primeira pessoa e a expressão de opiniões, dando como exemplo situações cotidianas como ver um quarto desarrumado ou ler uma redação:

Olhamos o quarto desarrumado e observamos: "Quando eu tinha a tua idade, fazia a cama sozinho". Examinamos a redação feita para a escola e sacudimos a cabeça: "Quando eu tinha a tua idade, não cometia esses erros de ortografia. E a minha letra era muito melhor". Sim, a nossa letra era melhor. Sim, íamos sozinhos até o centro da cidade.

Vejamos as demais:

- B) Incorreto. Não usa um vocabulário arcaico.
- C) Incorreto. Não é cerimonioso nem usa linguagem literária. A linguagem é informal. Não finaliza o texto com uma conclusão marcada pela ambiguidade, a conclusão é clara: cada um a sua maneira, todos somos crianças nessa fase.
- D) Incorreto. Não narra os acontecimentos de forma imparcial, o texto é subjetivo.
- E) Incorreto. Não há indignação, há ternura. Os acontecimentos não são inusitados, são cotidianos.

Gabarito letra A.

21. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

No quarto e no sexto parágrafos, respectivamente, o ponto de interrogação em – mas havia outra alternativa? – e os parênteses em – (ai, as limitações da condição humana) – contribuem para:

- A) levar o leitor a se questionar sobre o assunto; inserir observação relativa aos sonhos desfeitos.
- B) enfatizar uma declaração categórica do autor; acrescentar uma afirmação que gera surpresa no leitor.
- C) estabelecer interação entre cronista e leitores; descrever as dúvidas advindas dos sonhos



irrealizados.

D) apresentar retificações para as ideias expostas; introduzir um comentário aleatório que não compromete a narrativa.

E) lançar uma pergunta retórica que evidencia a hesitação do cronista; indicar a incompletude de um pensamento.

Comentários:

Ora, o ponto de interrogação serve para marcar uma interrogação, um questionamento. Os parênteses servem para isolar um comentário acessório, uma observação do autor, um adendo no meio do fluxo do texto.

Gabarito letra A.

22. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que o primeiro trecho elucida o sentido de um termo previamente empregado, e o segundo trecho se utiliza do exagero para intensificar uma ideia.

A) Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho... (1º parágrafo); ... cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos- -luz. (2º parágrafo)

B) ... ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz.... (2º parágrafo); Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. (3º parágrafo)

C) Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor... (4º parágrafo); Cada geração recorre às habilidades de que necessita. (5º parágrafo)

D) Nós jogávamos futebol na várzea... (5º parágrafo); Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias... (7º parágrafo)

E) ... os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados. (5º parágrafo); Éramos o máximo. (3º parágrafo)

Comentários:

Na letra B, temos o termo "gap entre as gerações"; "gap" é palavra da língua inglesa que significa "distância, intervalo". Por isso, o autor utilizou um aposto explicativo para esclarecer seu significado: este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes

Depois, afirma que a largura desse "gap" se mede em anos-luz, uma medida extremamente exagerada, usada para mensurar distâncias astronômicas (literalmente). Um ano-luz corresponde a cerca de 9.46 trilhões de quilômetros.

Gabarito letra B.

23. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Pela leitura do texto, pode-se concluir corretamente que, para o cronista, os pais devem

A) compartilhar com os filhos os projetos que não conseguiram realizar, de maneira a incentivar os últimos a concretizá-los pelos genitores.



- B) omitir fatos de sua própria infância e adolescência, pois se comprovou que eles nada acrescentam para a formação das novas gerações.
- C) mostrar aos filhos que, há algumas décadas, os jovens rapidamente adquiriam autonomia, pois eram mais decididos a transformar fantasias em realidade.
- D) construir uma relação com os filhos pautada na cumplicidade e na franqueza acerca dos sucessos e dos fracassos.
- E) reconhecer o talento dos filhos, porém ainda preferir o autoritarismo ao total permissivismo no processo educativo.

Comentários:

A ideia é que os pais não devem comparar e condenar, mas sim compartilhar os sonhos que tiveram, realizados ou não. Ou seja: compartilhar os sucessos e fracassos.

Vejam a conclusão do texto:

*Bem, mas então não podemos falar aos nossos filhos sobre a nossa infância? Longe disso. Há uma coisa que podemos compartilhar com eles; os **sonhos que tivemos**, e que, na maioria **irrealizados** (ai, as limitações da condição humana), jazem intactos, num cantinho da nossa alma. **São estes sonhos que devemos mobilizar como testemunhas de nosso diálogo com os jovens.***

Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias:

– Quando eu tinha a tua idade, meu filho, eu era criança como tu. E era bom.

Apontemos erros que eliminam as demais alternativas:

- A) Incorreto. Os pais devem sim compartilhar com os filhos os projetos que não conseguiram realizar, mas não para incentivar os filhos a concretizá-los pelos genitores. Essa projeção, embora seja comum, não consta no texto.
- B) Incorreto. Não devem omitir fatos de sua própria infância e adolescência, devem dividir os sonhos, realizados ou não.
- C) Incorreto. O texto não defende os jovens rapidamente adquiriam autonomia, o mundo tinha menos informações, as cidades eram menores, o trabalho era mais uma necessidade que uma prova de maturidade.
- E) Incorreto. O texto não fala nada de reconhecer o talento dos filhos.

Gabarito letra D.

24. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Casas amáveis

Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha?

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitiço da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas



varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes: jarros e compoteiras lá no alto, moças recostadas em brasões, pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro. Tudo isso queria dizer alguma coisa: as fachadas esforçavam-se por falar. E ouvia--se a sua linguagem com enternecimento. Mas, hoje, quem se detém a olhar para rosas esculpidas, acentos, estrelas, cupidos, esfinges, cariátides? Eram recordações mediterrâneas, orientais: mitologia, paganismo, saudade.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas – flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas – e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(Cecília Meireles. Escolha o seu Sonho. Adaptado)

Vocabulário:

- Platibandas: espécies de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção, para proteger e ornamentar a fachada.
- Compoteiras: elementos ornamentais parecidos com vasos.
- Monogramas: siglas formadas por uma ou várias letras, conjuntas ou entrelaçadas, significando um símbolo ou a inicial, ou iniciais, de um nome.
- Cariátides: suportes arquitetônicos, originários da Grécia antiga, que se apresentavam quase sempre com a forma de uma estátua feminina e cuja função era sustentar um entablamento.

Nessa crônica, o narrador pondera que as casas antigas são

- (A) relíquias urbanas que foram mais valorizadas com o advento dos arranha-céus.
- (B) marca de um tempo sem brilho e apelo de gentileza, ao contrário dos arranha-céus.
- (C) vigorosas e resistentes ao tempo, capazes de se impor plenamente aos arranha-céus.
- (D) resquícios de um tempo que, como os arranha-céus, traz tristezas e sofrimentos.
- (E) melhores esteticamente que os arranha-céus, que se impuseram no cenário citadino.

Comentários:

O autor pondera que a estética das casas antigas era melhor do que a dos atuais arranha-céus, pois transmitia mais humanidade, sentimento, gentileza. A estética atual é mais fria.

Vejamos:

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens



amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitiço da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(A) Incorreto. Elas não são mais valorizadas, tanto que os arranha-céus vão paulatinamente substituindo as casas antigas.

(B) Incorreto. São marca de um tempo com brilho e gentileza, ao contrário dos arranha-céus.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

(C) Incorreto. Não são vigorosas e resistentes ao tempo, são incapazes de se impor plenamente aos arranha-céus.

(D) Incorreto. Ao contrário dos arranha-céus, não trazem tristezas e sofrimentos.

Gabarito letra E.

25. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Considere as passagens do texto:

- ... enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora. (2o parágrafo)
- As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes... (4o parágrafo)
- E ouvia-se a sua linguagem com enternecimento. (4o parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

(A) tempos passados; absurdos; brandura.

(B) tempos sombrios; descasos; atenção.

(C) tempos longínquos; momentos; compadecimento.

(D) tempos modernos; despropósitos; distração.

(E) tempos imaginados; contrassensos; comiseração.

Comentários:

Questão direta de vocabulário:

"outrora" = em outros tempos, antes, no passado.

"disparates" = contrassenso, despropósito, incoerência.

"enternecimento" = ternura, dó, compaixão, brandura.

Gabarito letra A.

26. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Na passagem "Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas...",



observa-se que o narrador exprime

- (A) um desabafo, misturando a sua perspectiva e a de seus leitores de que é melhor que as casas coloridas desapareçam logo.
- (B) uma lamentação, evidenciando a sua perspectiva de que a tendência é que as casas coloridas venham a desaparecer.
- (C) uma indiferença, com a sua perspectiva de que é impossível evitar o desaparecimento das casas coloridas.
- (D) uma ironia, manifestando a perspectiva dos leitores de que as casas coloridas sobreviverão aos arranha-céus.
- (E) um desalento, com a sua perspectiva e a de seus leitores de que será difícil a convivência entre as casas coloridas e os arranha-céus.

Comentários:

Precisamos ver a afirmação no seu contexto. O autor diz que, quando sumirem de vez essas casas antigas, com essas características de gentileza, tudo vai ficar mais triste, só com arranha-céus.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas – flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas – e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

Então, essa frase expressa pesar, lamentação por um fato que virá a ocorrer.

Em suma: (B) uma lamentação, evidenciando a sua perspectiva de que a tendência é que as casas coloridas venham a desaparecer.

- (A) Incorreto. O narrador não acha que é melhor que as casas coloridas desapareçam logo.
- (C) Incorreto. Não há indiferença, há pesar.
- (D) Incorreto. Não há ironia e o narrador sabe que as casas coloridas não sobreviverão aos arranha-céus.
- (E) Incorreto. Não haverá a convivência entre as casas coloridas e os arranha-céus. As casas coloridas vão desaparecer.

Gabarito letra B.

27. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

“A Natureza da Mordida” é mistério que se lê com prazer de Carla Madeira

A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do boca ____ boca ____ listas de mais vendidos no país, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.



Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao caminho bem-sucedido. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem _____ entender a acolhida do leitorado. O interesse pela subjetividade das personagens, a curiosidade para explorar a condição humana, a ambiguidade e a autonomia das mulheres retratadas, o direito entregue _____ essas personagens de errarem e de serem más. Na forma, as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente tatuáveis também ajudam.

A Natureza da mordida repete um formato já conhecido na obra da autora – os fragmentos. Capítulos curtos, alguns brevíssimos, alternam a voz das duas protagonistas.

(Gabriela Mayer. <https://www.folha.uol.com.br/ilustrada/>, 27.01.2023. Adaptado)

A leitura do texto permite concluir corretamente que a escritora Carla Madeira

(A) está vivendo um momento de sucesso no mercado editorial, já que seus livros vêm alcançando muitos leitores.

(B) retrata as pessoas, de maneira lírica, privilegiando a objetividade na descrição das características das personagens.

(C) cria um mal-estar em seus leitores, que é justamente o que os incita a continuar procurando as suas obras.

(D) abarca um material com títulos que remetem a experiências que ela própria viveu, por isso retrata a autonomia feminina.

(E) escreve pouco e de forma precisa, o que acabou forçando a autora e a editora a dividir o material em capítulos curtos.

Comentários:

Aqui, pela literalidade da pergunta, seremos bem diretos. Os primeiros parágrafos são todos dedicados a enaltecer o sucesso editorial da escritora:

A escritora Carla Madeira virou um **fenômeno editorial** em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do boca _____ boca _____ **listas de mais vendidos no país**, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.

Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao **caminho bem-sucedido**. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Gabarito letra A.

28. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Esforço global

Em Seul, na Coreia do Sul, as latas de lixo pesam automaticamente a quantidade de comida ali jogada. Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido. A Califórnia agora exige que os supermercados distribuam – e não joguem fora – produtos que não foram vendidos, mas que estão bons para o consumo.

Esses são exemplos de uma ampla gama de esforços que está sendo realizada



mundialmente para enfrentar dois problemas urgentes: a fome e as mudanças climáticas.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, são alimentos suficientes para mais de 1 bilhão de pessoas.

Todas essas iniciativas apontam para uma desconexão no sistema global moderno: muitos alimentos são produzidos, mas não consumidos, mesmo enquanto pessoas passam fome.

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Para Dana Gunders, diretora da ReFED, Ong focada na redução do desperdício de alimentos, "É melhor não produzir o que você sabe que não será consumido. Para fazer isso, é preciso redesenhar os sistemas. O que não é tão fácil quanto jogar sobras em uma caixa de compostagem".

(Somini Sengupta. <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/por-dentro-do-esforco-global-para-manter-alimentos-perfeitamenteconsumiveis-fora-do-lixao/> Tradução de Lívia Bueloni Gonçalves. Publicado em 22.10.2022. Adaptado)

De acordo com as informações do texto,

- A) caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas desconheciam a falta de valor nutritivo desses alimentos.
- B) a produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados não está em paridade com a produção relativa ao fluxo mundial dos diferentes meios de transporte.
- C) mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis e não perecíveis para estender o período de consumo desses gêneros.
- D) Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados, ainda que praticamente toda a população mundial tenha acesso à alimentação.
- E) o desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial.

Comentários:

- A) Incorreto. caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas não tinham tanta opção como hoje; certamente há valor nutritivo nesses alimentos.
- B) Incorreto. A produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados é o dobro das emissões da aviação; não foram mencionados outros meios de transporte.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

- C) Incorreto. Mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis para não causar confusão.

Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido.



D) Incorreto. Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados. É absurdo dizer que "praticamente toda a população mundial tenha acesso à alimentação". É fato notório que há fome, não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome.

E) Correto. O desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial (é relevante e novo).

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Gabarito letra E.

29. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o "celeiro do mundo" onde milhões de pessoas passam fome. A rigor, não há contradição: se tantos brasileiros fustigados por um desempenho medíocre da economia nacional não têm emprego e renda para pagar pelos alimentos produzidos, então outras pessoas ao redor do mundo pagarão.

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Reduzir as perdas e desperdícios implicaria ganhos como o aumento da produtividade e do crescimento econômico; mais segurança alimentar e nutrição; e mitigação de impactos ambientais, em particular a redução da pressão sobre o uso de recursos naturais (terras e águas) e dos gases de efeito estufa emitidos pela comida em decomposição. Calcula-se que o desperdício de alimentos seja responsável por 8% a 10% das emissões globais, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

De um modo geral, falta uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, seja na formulação de dados e indicadores sobre a perda e desperdício, seja nas estratégias de redução, seja nas estratégias de resgate e reutilização, seja, por fim, na infraestrutura de compostagem e reciclagem (para os alimentos inaptos ao consumo humano).

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício. Neste caso, estão faltando inteligência, vontade e cooperação.

(<https://opinioao.estadao.com.br/>, 06.11.2022. Adaptado)

O objetivo do texto é

A) analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.



- B) mostrar que a fome no planeta não deveria existir, uma vez que as pessoas têm condições financeiras para se alimentar.
- C) criticar a falta de entendimento global em relação à produção de alimentos, pois a maioria deles é doada e não comercializada.
- D) sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, com a intenção de diminuir o efeito estufa no planeta.
- E) discutir o desperdício de alimentos, salientando-se que este se contrapõe ao contingente de pessoas que passam fome.

Comentários:

O objetivo do texto é relacionar "fome" e "desperdício". Para saber a ideia central de um texto, é técnica eficaz sempre buscar na conclusão do texto:

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício.

Esse contraste também aparece na introdução:

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o "celeiro do mundo" onde milhões de pessoas passam fome.

No primeiro parágrafo, o autor menciona que isso acontece no mundo todo:

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Portanto, O objetivo do texto é *analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.*

Vejamos as demais:

- A) Incorreto. O desperdício de alimentos não é visto como algo natural, mas sim contraditório e trágico.
- B) Incorreto. Muitas pessoas não têm condições financeiras para se alimentar.
- C) Incorreto. Não podemos falar que "maioria deles é doada e não comercializada"; o texto informa que um terço aproximadamente é desperdiçado:

Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

- D) Incorreto. O objetivo do texto não é sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, mas sim apontar a relação entre desperdício e fome.

Gabarito letra E.

30. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Leia o texto para responder à questão.



15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)

Em suas considerações sobre a mulher que se suicidou, a narradora faz uma crítica social. Essa crítica está claramente apresentada no trecho:

- A) ... uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver.
- B) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado...
- C) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se...
- D) Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome.
- E) ... eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

Comentários:

Atenção ao enunciado, que pede uma "crítica social", uma opinião crítica sobre a sociedade. Isso apenas aparece em

D) Mas é uma vergonha (crítica) para uma nação (sociedade). Uma pessoa matar-se porque passa fome.

Nas demais alternativas, temos apenas outros trechos esparsos da narração, que não contêm uma crítica social.

Gabarito letra D.

31. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu



também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)



A charge mantém uma relação temática com o texto, sendo a informação comum a ambos o fato de as pessoas

- A) abandonarem a família quando surgem dificuldades.
- B) encontrarem no lixo uma forma de sobrevivência.
- C) darem pouca importância aos problemas alimentares.
- D) ignorarem os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) recorrerem a serviços públicos para poder sobreviver

Comentários:

O ponto de contato entre os textos é a busca de alimentos no lixo:

A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo.

- A) Na charge, a pessoa está ao lado da família.
- C) No primeiro texto, a mulher dá tanta importância aos problemas alimentares, que se suicida em desespero.
- D) Nos dois textos, ninguém ignora os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) Nos dois textos, ninguém recorreu a serviços públicos para poder sobreviver

Gabarito letra B.

32. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)



O efeito de crítica social da charge decorre do fato de a mulher fazer uma ressalva ao marido quanto à rotulagem dos alimentos, o que permite concluir que, na situação em que eles vivem, as novas regras

- A) estão ausentes dos rótulos dos alimentos.
- B) mantêm a família livre da fome.
- C) prejudicam a alimentação saudável.
- D) são uma preocupação secundária.
- E) comprometem a saúde de todos.

Comentários:

O cerne da charge é: quem está passando fome não está muito preocupado com normas de rotulagem da Anvisa! Para eles, a prioridade é sobreviver, informações no rótulo são uma preocupação secundária. Esta é a ironia do texto.

Gabarito letra D.

33. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que “todo mundo tem um preço”. A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um “preço”, a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Sroul. Ética empresarial. Adaptado)

A palavra que pode expressar o assunto discutido pelo autor é

- A) volatilidade.
- B) prodigalidade.



- C) venalidade.
- D) improficiência.
- E) acurácia.

Comentários:

O texto fala sobre "se vender", no sentido de "se corromper":

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um "preço", a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

"Venalidade" é o defeito de quem aceita suborno ou se corrompe com facilidade, ou seja, "se vende", "se corrompe". Basta se lembrar do "valor venal do imóvel", seu valor "de venda".

Gabarito letra C.

34. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A afirmação do autor, segundo a qual "...se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos" apresenta-se como argumento para

- A) contestar a ideia de que há poucos ingênuos nas sociedades contemporâneas.
- B) corroborar a afirmação de que a generalização é abusiva.
- C) confirmar a tese de que o senso comum peca por ingenuidade.
- D) destacar a propriedade do julgamento popular acerca da corrupção.
- E) propor a revisão de conceitos não assentados no imaginário da maioria.

Comentários:

Questão direta. Se há exceções, não se pode generalizar, criar uma regra absoluta. Dizer algo "de todos" é justamente generalizar. Se "o mesmo não pode ser dito de todos", isso invalida a generalização e confirma o comentário de que é "abusiva", incorreta.

Gabarito letra B.

35. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que a menção à anedota do filósofo Diógenes coloca-se no texto como argumento

- A) baseado em fato, para ilustrar, literalmente, a ideia de que atenienses desonestos não se expunham publicamente.
- B) de autoridade, para ilustrar, academicamente, a ideia de que a corrupção dos atenienses era dissimulada.
- C) com base em raciocínio lógico, para demonstrar a tese segundo a qual a depravação moral não compensa.
- D) baseado no consenso, para demonstrar a tese segundo a qual a transgressão moral não tem limites temporais.



E) ilustrativo, para o autor concluir, ironicamente, que nem todos os atenienses eram desonestos, por lhes faltar cacife.

Comentários:

A questão é muito focada. A anedota é um exemplo, uma referência cultural, para retratar a busca por pessoas honestas. Em suma, é um exemplo ilustrativo que corrobora a tese de que nem todos se vendem; assim como nem todos os atenienses eram desonestos.

A) Incorreto. É anedota, não é fato.

B) Incorreto. Não há nenhuma autoridade citada. Além disso, a anedota sugere que a maioria dos atenienses era corrupta, mas nem todos.

C) Incorreto. Não há no texto a tese segundo a qual a depravação moral não compensa.

D) Incorreto. Não há consenso, há a opinião geral e a do autor, que são contrárias.

Gabarito letra E.

36. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.



Para responder a esta questão, considere o texto de Robert H. Srouer e a charge de Lor.

É correto afirmar que o cotejo desses textos aponta haver entre eles relações de

A) interdependência, pois ambos expõem objetivamente suas teses.

B) analogia, replicando ideias implícitas e corrigindo desvios de conteúdo.

C) descontinuidade, centradas na questão do poder ilimitado das corporações.

D) intertextualidade, abordando o aspecto temático de diferentes pontos de vista.

E) coesão e coerência baseadas no emprego de expressões típicas da lógica textual.

Comentários:

A relação entre os textos é de *intertextualidade*, pois há um diálogo *entre os textos*, uma vez que eles tem um ponto de contato: a temática comum da corrupção.

A) Incorreto. Um texto não depende do outro, são autônomos, mas guardam pontos em comum.

B) Incorreto. As ideias são explícitas e não há correções de desvios de conteúdo.

C) Incorreto. Há continuidade, centrada na manutenção do tema.

E) Incorreto. Não há nada dessa história de expressões da lógica textual.

Gabarito letra D.

37. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso *per fas et per nefas* (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. Neste caso, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, ainda que objetivamente não a tenha. Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal. Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verborragia e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade. O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. Como vencer um debate sem precisar ter razão)

De acordo com o texto e com foco na passagem – Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. –, é correto afirmar que verdade e validade referem-se, correta e respectivamente, a

A) meio e modo das afirmações.

B) conteúdo e forma das proposições.

C) intenção e anuência dos contendores.

D) aparência e objetividade dos argumentos.

E) opinião e conhecimento dos contendores.

Comentários:

A veracidade se refere ao conteúdo, se este é verdadeiro no mundo real, independentemente de qual forma foi apresentado. Algo pode ser verdadeiro, apesar de ter sido apresentado de forma



não muito convincente. Em suma, se refere ao conteúdo da proposição.

A validade se refere à aprovação dos contendores e ouvinte. Algo pode não ser verdadeiro, mas ser apresentado de forma convincente a ponto de todos o validarem e a informação falsa, assim, ser tomada como verdadeira. A informação, mesmo com conteúdo falso, é aprovada pela plateia, por ter sido bem apresentada no âmbito da dialética. Então, se refere à forma.

É o que extraímos do primeiro parágrafo:

Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso per fas et per nefas (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. Neste caso, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, ainda que objetivamente não a tenha. Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Gabarito letra B.

38. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Um aspecto apontado pelo autor como obstáculo à verdade nos debates reside

- A) na presunção própria do ser humano, que resiste a reconhecer-se equivocado.
- B) no temor do debatedor de ter seu discurso contraditado e desmentido.
- C) na deslealdade das pessoas que se dedicam a propagar ideias insustentáveis.
- D) no comportamento que leva pessoas a procurar adversários esclarecidos.
- E) na incompetência de contendores que se julgam vulneráveis a críticas.

Comentários:

A verdade se torna secundária porque a vaidade (presunção) própria do ser humano faz com que ele não queira ser desmascarado no equívoco. Em geral, ninguém quer admitir que estava errado e ter o orgulho ferido diante do adversário num debate.

Isso está exposto no texto.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal. Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verborragia e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário.



B) Incorreto. Não é temor, é vaidade.

C) Incorreto. A deslealdade das pessoas está em persistir na informação falsa, para não se sentirem diminuídas em sua capacidade intelectual.

D) Incorreto. Não há nenhuma menção a adversários esclarecidos. A questão é sobre o obstáculo à verdade.

E) Incorreto. Não na incompetência, mas na vaidade de contendores que não querem ficar vulneráveis a críticas.

Gabarito letra A.

39. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos. Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira, deveria abençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social. Adaptado)

É correto afirmar que o texto discorre sobre

A) as vantagens da vida em estado de natureza.

B) a tradição de renunciar a atos de civilidade.

C) os efeitos da aquisição do estatuto civil.

D) as etapas a vencer para conquistar o sucesso.

E) a decadência dos que renunciam ao estado natural.

Comentários:

O "estatuto civil" simboliza a vida em sociedade, com regras, a vida "civil", "civilizada"; em oposição ao "estado natural", modo mais primitivo e individualista de viver.

O primeiro parágrafo traz essas "mudanças" da passagem do "natural" ao "civil", do "bárbaro" ao "social", por assim dizer. O homem ganha moralidade, prioriza a justiça sobre o instinto, o dever sobre o impulso físico, a lei sobre o apetite. Eleva o espírito, desenvolve a inteligência.

Vejam os:

Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em



seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos.

Portanto, acima temos os "efeitos" da aquisição do estatuto civil.

A) Incorreto. O autor lista vantagens da vida civil.

B) Incorreto. O texto condena a renúncia a atos de civilidade.

D) Incorreto. Conquistar o sucesso não é o tema do texto.

E) Incorreto. O autor menciona decadência dos que abusam da vida civil, ficando piores do que no estado natural.

suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira, deveria abençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.

Gabarito letra C.

40. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos. Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira, deveria abençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social. Adaptado)

O trecho destacado no texto expressa

A) a possibilidade de o homem que comete excessos rebaixar-se a um estado inferior ao estado natural.

B) a certeza de que o homem que extrapola seus direitos em sociedade será considerado inferior aos demais.

C) a dúvida acerca da aceitação do homem inferior que ultrapassar limites de convivência em sociedade.

D) a condição imposta ao homem que queira preservar sua nova condição sem ser rebaixado a nível inferior.

E) a constatação de que, ao abusar de sua nova condição, o homem terá de reassumir seu estado anterior.



Comentários:

se os abusos desta nova condição (vida civil) não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira (vida no estado natural)

A questão é literal, se o homem abusar na vida em sociedade, pode se rebaixar a um nível inferior ao comportamento primitivo do estado natural.

B) Incorreto. Não há a certeza de que o homem que extrapola seus direitos em sociedade será considerado inferior aos demais. Há uma possibilidade, acontece "muitas vezes", mas nem sempre. Além disso, será considerado inferior não só aos demais da sociedade, mas também aos primitivos.

C) Incorreto. O homem que ultrapassar limites de convivência em sociedade é que se torna inferior.

D) Incorreto. Nada é imposto ao homem. O homem que queira preservar sua nova condição sem ser rebaixado a nível inferior precisa simplesmente não abusar da nova condição.

E) Incorreto. A abusar de sua nova condição, o homem se rebaixará a um estado inferior a seu estado anterior.

Gabarito letra A.

41. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia a tirinha com os personagens Hagar e sua esposa Helga, para responder à questão:



(Dik Browne. O melhor de Hagar, o horrível, vol.8. Porto Alegre: L&PM. 2018)

- A) Hagar equivocou-se ao falar que Helga gostava de uma discussão.
- B) Helga mostrou ao marido que este não tinha razão no que afirmara.
- C) Hagar estava certo ao dizer que a mulher adorava uma discussão.
- D) Helga cede à opinião do marido porque não gostava mesmo de discutir.
- E) Hagar evita confronto com a mulher porque ela pode perder a paciência

Comentários:

Hagar no terceiro quadrinho teve a certeza do quanto mulher gosta de uma discussão (no momento que houve a discordância). Gabarito letra C.

42. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilize a tirinha da questão anterior.



Conforme a leitura e observação do 1º quadrinho, pode-se afirmar que

- A) Helga, a mulher, reage com agressividade às palavras do marido.
- B) Hagar, o marido, fala sinceramente o que pensa à mulher.
- C) Helga não quis ouvir porque estavam no momento da refeição.
- D) Hagar questiona a mulher sobre o sabor do que estão comendo.
- E) Helga debocha das palavras do marido e finge que não ouviu.

Comentários:

A Alternativa B expressa exatamente o que ocorre na tirinha. É o nosso gabarito.

As Alternativas D e E não possuem evidências na tirinha. Já no caso das Alternativas A e C há uma inversão do que ocorre: Helga, em nenhum momento, demonstra agressividade e Helga ouviu muito bem, apenas deixou uma pausa para responder no 3º quadrinho. Gabarito Letra B.

43. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

O que destrói o relacionamento é a falta de respeito

Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos. Alguns por excesso de ciúmes, outros por exagerados cuidados, outros por falta de respeito.

Muitas vezes abandonamos o barco amando muito, mas a relação sofreu tantos maus-tratos que não há como continuar. Constata-se facilmente que as relações são afetadas pela forma como as pessoas se tratam. É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento. No começo, as pessoas são gentis, educadas e se mostram preocupadas com o outro. Mas, com o passar do tempo, desrespeitam o companheiro de forma cruel, como se não houvesse nenhum sentimento entre eles.

No calor das emoções, muitos usam as ofensas como quem usa uma metralhadora com a intenção de matar. E matam mesmo. Matam o respeito, o amor, a vontade de continuar. Alguns relacionamentos, ainda que não levem à morte nem sirvam de reportagem para os noticiários sensacionalistas, deixam marcas profundas na alma das pessoas.

É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento.

(Pamela Camocardi. Disponível em: <http://www.asomadetodososafetos.com>. Acesso em: 10.11.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

- A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.
- B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados...
- C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito...
- D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.
- E) No começo, as pessoas são gentis, educadas... não tinha este rosto de hoje,



Comentários:

Abandonar o barco significa desistir, largar, renunciar, ou seja, foi usado o sentido figurado. Gabarito Letra C.

44. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

De acordo com o último parágrafo, um relacionamento existe quando

- A) uma das partes consegue tolerar o desrespeito do outro.
- B) a família não costuma interferir nas brigas de um casal.
- C) a vontade de permanecer casado supera as humilhações.
- D) os filhos são pequenos e ainda precisam muito dos pais.
- E) as pessoas não se depreciam nem se desrespeitam.

Comentários:

Segundo o último parágrafo, *É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento*, ou seja, deve haver respeito entre os dois. Gabarito letra E.

45. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) *Utilizar texto da questão anterior.*

Conforme a leitura do 2º parágrafo, é correto afirmar:

- A) há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor.
- B) os maus-tratos nem sempre desgastam uma relação amorosa.
- C) no início dos relacionamentos, também há desrespeito.
- D) há casais que brigam sem perder o respeito um pelo outro.
- E) o fim de um relacionamento deve ser evitado

sempre que possível. **Comentários:**

Preste atenção à diferença:

"Muitas vezes abandonamos o barco amando muito" sentido figurado;

"há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor" sentido literal. Gabarito Letra A.

46. (VUNESP / PREF. FERRAZ DE VASCONCELOS - SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Universidade pública paga?

Pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que a maioria da população brasileira quer educação gratuita para todos, da creche à universidade.

Educação deve ser pública e gratuita, da primeira infância ao ensino médio. Por exemplo, uma menina que passar por esse ciclo gerará um retorno social maior que o privado: a produtividade da economia aumenta com trabalhadores qualificados.



Há justificativa moral para a gratuidade: ela confere liberdade às pessoas. No processo educacional, funcionalidades são apropriadas pelos indivíduos, conferindo-lhes a possibilidade de serem livres e agentes, não dependentes e passivos.

No ensino superior, o retorno privado é maior do que o social. Por exemplo, mais médicos e administradores graduados geram ganhos sociais, mas os salários desses profissionais indicam que os ganhos privados são substantivos: não seria razoável oferecer-lhes educação superior gratuita.

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente. E há dois fundamentos filosóficos para tal posição.

O primeiro advém do conceito de progressividade de impostos e gastos públicos. Logo na graduação, economistas aprendem um princípio de justiça: de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com sua necessidade. O segundo é derivado da visão do filósofo John Rawls: por vezes, é mais justo tratar desiguais de forma desigual.

Logo, seria mais razoável, do ponto de vista econômico e moral, considerar que alunos do ensino superior que possam pagar por este o façam.

(Marcos Fernandes G. da Silva. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/08/universidade-publica-paga.shtml>. 31.08.2020. Adaptado)

Considere o trecho do 5º parágrafo para responder à questão:

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente.

A ideia segundo a qual “desiguais deveriam ser tratados desigualmente”, defendida nesse parágrafo, é

- A) compatível com a opinião da maioria dos brasileiros, expressa no primeiro parágrafo, de que a educação deve ser gratuita a todos até a universidade.
- B) usada para contestar a informação trazida no segundo parágrafo de que a educação até o ensino médio deveria ser oferecida a todos às custas do Estado.
- C) introduzida para contradizer a relação estabelecida no segundo parágrafo entre trabalhadores qualificados e aumento da produtividade econômica.
- D) retomada no penúltimo parágrafo, no qual o ensino superior público gratuito a todos é defendido como um direito, independentemente da situação social.
- E) reafirmada no último parágrafo, no qual o autor defende que alunos que disponham de recursos financeiros devem pagar pelo ensino superior.

Comentários:

Note que, ao longo do texto e principalmente no último parágrafo, o autor defende que alunos que tenham recursos, paguem pelo ensino superior, ao passo que aqueles que precisam de recursos, não paguem. Gabarito Letra E.

47.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)



Leia a tira em que aparecem as personagens Chico Bento e seu amigo Zé Lelé. Interpretando a tira, é correto afirmar que

- A) o humor da cena decorre do contraste entre o comportamento dissimulado de Zé Lelé e a ingenuidade de Chico Bento.
- B) a linguagem empregada diverte, mas não é adequada para indicar a origem campestre das personagens.
- C) a indagação feita por Chico Bento a Zé Lelé apresenta, além de uma dúvida, uma proposição.
- D) a comicidade da cena deriva da predisposição de Chico Bento para aceitar as brincadeiras do amigo.
- E) os pontos de exclamação na fala de Zé Lelé enfatizam seu medo de ter contraído alguma doença.

Comentários:

Proposição é o ato de propor, fazer uma proposta. É o que temos na alternativa C em que o Chico propõe, usando uma frase interrogativa, o falar baixo para o pé dormir tranquilo. Gabarito Letra C.

48.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- Acultura brasileira é cruel no quesito idade. (1º parágrafo)
- ... e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as expressões

- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
- B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
- C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
- D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
- E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando.

Comentários:

Vejamos como os termos foram empregados no texto:

no quesito: sentido próprio e significa "na questão"

carimbando sentido figurado e significa "rotulando". Gabarito letra E.



49.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

O que é ser jovem até o fim

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas cãs. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra infrutífera. Olho de novo para a foto e me digo que o envelhecimento físico não é suficiente para caracterizar o velho. Me pergunto então por que Lacan não o era com mais de setenta anos, enquanto Francisco envelheceu aos sessenta.

Comparando-se a Picasso, Lacan dizia que não procurava as suas ideias, simplesmente achava. Um belo dia, declarou no seminário: "Eu agora procuro e não acho". Com esta frase, anunciou que a sua vida começava a acabar.

A juventude de Lacan, como a de Picasso, estava ligada à capacidade de se renovar através do trabalho. Duas vezes por mês, se apresentava em público, diante de mil pessoas, com ideias novas, e, para isso, muito se esforçava.

Lacan foi um exemplo de vida por nunca ter parado de começar. Embora fosse um intelectual, Francisco, ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude. Lamentava o tempo que passa, porém não aceitava este fato e não se detinha nas mudanças do corpo para encontrar soluções de vida.

Só sabia dizer: "Na minha idade é assim". Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.

(Betty Milan. Veja, 15.06.2011. Adaptado)

Pela última frase do texto, pode-se concluir corretamente que para a autora manter a juventude é

- A) opor-se à passividade.
- B) reiterar antigos hábitos e crenças.
- C) aceitar que a vida perde o encanto.
- D) reprimir a intensidade das ações e dos sentimentos.
- E) impedir a passagem do tempo cronológico.



Comentários:

Segundo o texto "Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.", ou seja, há uma ação em relação a ser jovem, ou melhor, não ser velho. Gabarito Letra A.

50.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra "velho" encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.
- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.

Comentários:

No texto, o terceiro significado de "velho" é em relação a estragar ou passar do ponto de maduro: *No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço*

Por isso, a melhor alternativa é a Letra D.

51.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que as afirmações a respeito de Lacan e de Francisco estão, respectivamente, corretas de acordo com o texto.

- A) Tem aspecto envelhecido na foto que pertence à autora; era também um intelectual como Lacan.
- B) Tinha facilidade para rever e renovar suas ideias; abandonou comportamentos próprios da juventude.
- C) Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.
- D) Atraía muitas pessoas para os seus seminários; tornou-se obcecado pelas mudanças do corpo e da aparência.
- E) Foi obrigado por terceiros a encerrar sua carreira acadêmica; aos 60 anos, propôs-se a investir em novos interesses.

Comentários:

Sobre Lacan: *Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.*



Em relação à Francisco: *ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude sistemas institucionais são a base da política, sem essas instituições sólidas, não há nada que previna o barbarismo.* Gabarito letra C.

52.(VUNESP / CAMARA DE MOGI MIRIM - SP / JORNALISTA / 2020)

No princípio era o caderno

Quando mocinhas, elas podiam escrever seus pensamentos e estados d'alma (em prosa e verso) nos diários de capa acetinada com vagas pinturas representando flores ou pombinhos brancos levando um coração no bico. Nos diários mais simples, cromos coloridos de cestinhos floridos ou crianças abraçadas a um cachorro. Depois de casadas, não tinha mais sentido pensar sequer em guardar segredos, que segredo de mulher casada só podia ser bandalheira. Restava o recurso do cadernão do dia a dia, onde, de mistura com os gastos da casa cuidadosamente anotados e somados no fim do mês, elas ousavam escrever alguma lembrança ou uma confissão que se juntava na linha adiante com o preço do pó de café e da cebola.

Minha mãe guardava um desses cadernos que pertencera à minha avó Belmira. Me lembro da capa dura, recoberta com um tecido de algodão preto. A letrinha vacilante, bem desenhada, era menina quando via minha mãe recorrer a esse caderno para conferir uma receita de doce ou a receita de um gargarejo. "Como mamãe escrevia bem! – Observou ela mais de uma vez. – Que pensamentos e que poesias, como era inspirada!".

Vejo nas tímidas inspirações desse cadernão (que se perdeu num incêndio) um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na chamada carreira de letras – um ofício de homem.

(A disciplina do amor. Rocco, 1998.)

Pelas ideias apresentadas, é correto afirmar que o texto é

- A) poético, por conta da linguagem prolixa empregada pela narradora e do caráter estritamente ficcional dos eventos relatados.
- B) confessional, pois a narradora recorda e analisa situações constrangedoras vivenciadas durante sua infância.
- C) de depoimento, já que o relato e a consequente reflexão sobre os eventos ocorridos estão associados a experiências da própria narradora.
- D) de crítica, uma vez que a narradora lamenta o número restrito de novas escritoras no contexto literário atual.
- E) de cunho histórico, visto que a narradora determina, com base acadêmica, o período em que nasceu a literatura feminina em nosso país.

Comentários:

O texto é um depoimento, diversas lembranças da narradora são mencionadas. Gabarito Letra C

53.(VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)



O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". *Seleção de Contos*, 2014.
Adaptado)

De acordo com o texto, havia dúvidas de que a companhia fosse à cidade porque

- A) o empresário estava apreensivo quanto à possibilidade de pagar as despesas com o que fosse arrecadado.
- B) o público seria muito grande e, com mais espetáculos, o empresário temia não poder pagar as despesas.
- C) o empresário acreditava que as pessoas da pequena cidade poderiam não se interessar pelas peças de teatro.
- D) a população era muito exigente, entediando-se facilmente, o que poderia acarretar prejuízos ao empresário.
- E) o empresário não queria investir em cartazes caros em uma cidade onde não poderia pagar as despesas do teatro.

Comentários:

Segundo o texto, [...] *Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas*. Gabarito letra A.

54. (VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

As informações do texto permitem concluir que

- A) as pessoas da cidade gostaram da ideia da chegada da companhia de teatro, mas temiam pelo fim das peloticas e cavalinhos.
- B) a população da pacata cidade manteve seu espírito entediado quando soube que a companhia de teatro logo estaria por lá.
- C) a notícia da breve chegada da companhia de teatro entusiasmou as pessoas da



cidade, que também veneravam peloticas e cavalinhos.

D) a iminência da vinda da companhia de teatro mexeu com os ânimos dos moradores, já ansiosos pelo drama e pela comédia.

E) a população da pacata cidade estava bastante entediada e todos sabiam que a chegada da companhia de teatro não mudaria aquilo. como coqueluche, catapora e sarampo.

Comentários:

Sequioso significa "Que possui sede, que está ávido de beber, sedento; Possui excesso de desejo". Nesse sentido, infere-se do texto que os moradores estavam ansiosos pelo drama e pela comédia. Gabarito letra D.

55. (VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Leia a tira:



(Caco Galhardo, "Daiquiri". Folha de S. Paulo, 26.11.2019)

O humor da tira reside no fato de

A) as personagens prometerem o possível, mesmo havendo dificuldade para tomar decisões.

B) as decisões tomadas serem de fácil efetivação para todas as três personagens.

C) as mudanças sugeridas pelas decisões das personagens serem irrelevantes a elas.

D) as personagens tomarem decisões que provavelmente não se tornarão realidade.

E) o medo de mudar comportamentos fazer as personagens decidirem com radicalidade.

Comentários:

A tira faz uma brincadeira com a palavra *fake news*. Embora existisse muito antes das mídias digitais, ganhou ampla propagação com elas, a ponto de até mesmo influenciar a opinião pública. Usando essa mesma ideia da *fake news* (que o que se fala, não corresponde à realidade), a tira coloca isso no nível pessoal, criando o *fake me*, ou seja, o eu falso, que fala coisas (ou as promete) que não tem a mínima intenção de fazer acontecer. Gabarito Letra D

56. (VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Os descaminhos do lixo

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos

aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>.
Adaptado)

Os dados numéricos presentes no texto mostram que

- A) a maior parte do lixo que se produziu no Brasil foi coletada.
- B) o percentual de lixo com destinação adequada é insignificante.
- C) o país conta com 70% de destinação correta do lixo produzido.
- D) o total de lixo descarregado em lixões é de 6,3 milhões de toneladas.
- E) a quantia de lixo descarregada em lixões não prejudica o meio ambiente

Comentários:

Segundo o texto, *40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local*. Isso quer dizer que *a maioria* do lixo é sim coletado, porém 40% é descartado de maneira errada, 8% não são coletados, e 59,5% são coletados de forma correta. Gabarito letra A.

57.(VUNESP / EBSEERH / TÉCNICO / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

As informações do texto permitem afirmar que o setor de limpeza pública do Brasil

- A) atendeu plenamente, em 2018, o estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010.
- B) obteve avanço expressivo, que acompanhou a expansão da produção e da coleta em todas as regiões.
- C) conseguiu uma tímida evolução no último ano, embora conviva ainda com uma série de problemas.
- D) viveu uma queda abrupta na qualidade do serviço ofertado, em razão do aumento da produção de lixo.
- E) manteve o mesmo desempenho de anos anteriores, apesar do aumento na produção de lixo.

Comentários:



Segundo o texto,

Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor.

Gabarito letra C.

58.(VUNESP / EBSEH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020)

Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. Naquela faixa-zumbi que vai em slow motion, desde sair da cama, abrir janelas, avaliar o tempo e calçar chinelos até o primeiro jato da torneira – feito fios fora de lugar, emaranham-se, encrespam-se, tomam direções inesperadas. Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos? Que nem são exatamente pensamentos, mas memórias, farrapos de sonho, um rosto, premonições, fantasias, um nome. E às vezes também não há água, mão, nem pente, gel ou xampu capazes de domá-los. Acumulando-se cotidianas, as brutalidades nossas de cada dia fazem pouco a pouco alguns recuar – acuados, rejeitados – para as remotas regiões de onde chegaram. Outros, como cabelos rebeldes, renegam-se a voltar ao lugar que (com que direito) determinamos para eles. Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.

Pensamentos matinais, desgrehados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza. Compacta, mas cinza. Basta um sopro. Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário. Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente. Não deveria sentir sono ao meio-dia, mas. Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

(Caio Fernando Abreu, "Lição para pentear cabelos matinais". Pequenas epifanias, 2014. Adaptado)

No texto, o autor faz uma advertência ao leitor na passagem:

- A) Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados.
- B) Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos?
- C) Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.
- D) Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário.
- E) Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente.

Comentários:

Na passagem *Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de*



fuso horário, a palavra "cuidado" explicita a advertência que o autor faz ao leitor. Gabarito letra D.

59. (VUNESP / EBSEERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na crônica, ao abordar o tema na perspectiva dos pensamentos, o autor recorre

- A) ao paradoxo, enfatizando que eles, ao mesmo tempo bagunçados, enquadram-se na organização cotidiana.
- B) à hipótese, conjecturando como eles poderiam confundir a pessoa no momento em que ela acorda.
- C) à comparação, ressaltando que eles, assim como os cabelos, amanhecem naturalmente desorganizados.
- D) à antítese, mostrando que ora eles são muito imprecisos, ora são objetivos demais logo pela manhã.
- E) à ironia, sugerindo que é impossível organizar o pensamento de uma pessoa, sobretudo pela manhã.

Comentários:

A pergunta se refere ao trecho Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. O uso da conjunção "como" explicita o uso da comparação. Gabarito letra C.

60. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social.

As famílias são grupos primários, nos quais as relações entre os indivíduos são baseadas na força dos sentimentos entre as pessoas, o que justifica, muitas vezes, o amor existente entre pais e filhos adotivos, logo sem relação consanguínea.

Assim, laços que unem os indivíduos em família não são sustentados pela lógica da troca, a partir de um cálculo racional. Ao contrário, a família é um grupo informal, ao qual as pessoas estão ligadas por afeto e afinidade e, por conta desses sentimentos, criam vínculos que garantem a convivência, além da cooperação econômica.

Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.

Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta



das transformações sociais, econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura.

(brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm. Acesso em 21.10.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que conste palavra com sentido figurado.

- A) Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos...
- B) As famílias são grupos primários...
- C) ... laços que unem os indivíduos em família não são sustentados...
- D) Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar...
- E) ... um fenômeno social presente em todas as culturas...

Comentários:

No sentido Conotativo ou Figurado, a palavra é empregada no um sentido não direto ou literal.

No texto, a única alternativa que apresenta essa característica é a C: *... laços que unem os indivíduos.*

Gabarito Letra C

61.(VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

No último parágrafo, o autor

- A) alerta sobre os perigos relacionados à família e às mudanças culturais.
- B) apresenta uma lista das formas peculiares como a família se comporta numa mesma sociedade.
- C) informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida.
- D) narra as atividades que um grupo familiar desenvolve em diferentes sociedades.
- E) lembra que a família não é o primeiro grupo social em que o indivíduo superará diferenças sociais.

Comentários:

De acordo com o último parágrafo, *Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta das transformações sociais, econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura.* O autor informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida. Gabarito letra C.

62.(VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Um título adequado ao texto é:



- A) Vínculos obscuros constituem uma família.
- B) A organização familiar como manifestação social.
- C) As relações das pessoas não implicam a família.
- D) A família é uma das instituições mais antigas.
- E) A família tem a função de formar um indivíduo feliz.

Comentários:

O texto expõe a família como algo que vai além aos meros membros do grupo social - algo que, enquanto instituição social, não é limitado à consanguinidade, heterossexualidade, nível socioeconômico. O que faz de uma família uma família é a união, o respeito, a compreensão..
Gabarito letra B.

63.(VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Uma frase que condiz com a informação do 4º parágrafo é:

- A) Principalmente do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.
- B) Os motivos pelos quais os indivíduos se separam dentro de uma mesma família não podem ser motivos quaisquer e dependem do processo de socialização.
- C) Mesmo que o aspecto legal separe os membros de uma família, eles podem se encontrar e residir no mesmo local.
- D) A separação dos membros de uma família, obviamente, acarreta, por qualquer motivo, desarticulação do núcleo familiar.
- E) A residência no mesmo local garante a estabilidade da constituição das pessoas.

Comentários:

Segundo o 4º parágrafo do texto, *Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.* Podemos afirmar que, do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.

Gabarito letra A.

64.(VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na frase do 1º parágrafo – Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social. – o autor

- A) faz uma exposição dos tipos de laços que definem uma família.
- B) descreve vários aspectos relacionados à procriação.
- C) ressalta a existência e a sobrevivência das pessoas.



D) apresenta uma contradição entre vínculo biológico e fenômeno social.

E) define detalhadamente os processos sociais.

Comentários:

De acordo com o 1º parágrafo do texto, *Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social.* Isto é, há uma exposição dos tipos de laços que definem uma família. Gabarito Letra A.

65. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 27.04.2019)

De acordo com Kleiman (1993), "o conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas". Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha

- a) deve ter se separado do marido e teme a solidão, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.

- b) parece melancólica por não ter um companheiro, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- c) está triste pela ausência de seu animal de estimação, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- d) permanece desiludida por ter perdido seu animal de estimação, e há uma negação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- e) parece ansiosa com a demora da volta do seu marido, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

Comentários:

Devemos nos atentar para o comando da questão "Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha" ou seja, considerando isoladamente o primeiro quadrinho, há a expectativa de que se trata de uma tristeza em relação ao sumiço de um animal (gatinho), porém essa expectativa é quebrada com a chegada do idoso. Gabarito letra C.

66.(VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Carta-Poema

Excelentíssimo

Prefeito Senhor

Hildebrando de Góis,

Permiti que, rendido

o preito A que faz jus

por quem sois,

Um poeta já

sexagenário, Que não

tem outra aspiração

Senão viver de seu

salário

Na sua limpa solidão,

Peça vistoria e visita

A este pátio para onde dá

O apartamento que ele

habita No Castelo há

dois anos já.

É um pátio, mas é via



pública, E estando
ainda por calçar, Faz a
vergonha da República
Junto à Avenida
Beira-Mar!

Indiferentes ao
capricho Das
posturas
municipais, A ele
jogam todo o seu
lixo
Os moradores sem quintais.

(Manuel Bandeira, As cidades e as musas. Org. Antonio Carlos Secchin)

No verso “É um pátio, mas é via pública”, o poeta reforça o fato de o local ser

A) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar faz a vergonha da República, conquanto moradores sem quintais joguem nela todo o seu lixo”.

B) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “Como são indiferentes ao capricho das posturas municipais, os moradores sem quintais jogam lixo na Avenida Beira-Mar”.

C) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar é muito bonita, no entanto vem sofrendo com o descaso da administração pública”.

D) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “Os moradores sem quintais ignoram o capricho das posturas municipais, por isso sujam a Avenida Beira-Mar”.

E) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar sofre com alguns problemas localizados, pois os moradores do local não lhe dão o devido valor”..

Comentários:

A) ERRADA. O trecho do enunciado é uma oração coordenada, enquanto a da alternativa é subordinada.

B) ERRADA. O autor afirma que é uma via pública.

C) CERTA.

D) ERRADA.

E) ERRADA. O trecho do enunciado é uma oração adversativa, e não explicativa, como na



alternativa. Gabarito letra C.

67.(VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Ao dirigir-se ao Prefeito, o eu lírico o faz com

- A) controlada submissão, como sugerem os versos "Faz a vergonha da República / Junto à Avenida Beira- Mar!"
- B) explícita ofensa, como sugerem os versos "Excelentíssimo Prefeito / Senhor Hildebrando de Góis".
- C) evidente descaso, como sugerem os versos "Indiferentes ao capricho / Das posturas municipais".
- D) respaldo da alegria, como sugerem os versos "Senão viver de seu salário / Na sua limpa solidão".
- E) suposto respeito, como sugerem os versos "Permiti que, rendido o preito / A que faz jus por quem sois".

Comentários:

Percebemos que é um poema crítico a como o Prefeito dirige a cidade e, inclusive, o pátio. Nos versos "Permiti que, rendido o preito / A que faz jus por quem sois" o eu lírico emana um suposto respeito, mesmo que o tom seja crítico. Gabarito letra E.

68.(VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)



(Quino. Toda Mafalda)

É correto afirmar que o efeito de humor, nessa tira, decorre



- A) da variação de contextos de emprego de palavra, para suscitar a abordagem crítica de um problema socioeconômico.
- B) do emprego de expressões da língua capazes de suscitar sentidos implícitos, caso da denúncia de atitudes prepotentes no âmbito do trabalho.
- C) da contraposição de ideias acerca do desemprego, explicitando a injusta distribuição de renda, que coloca em campos opostos padrões e empregados.
- D) da sugestão de que a palavra "indicador" pode ser interpretada como propensão do patronato a promover artificialmente o desemprego.
- E) do recurso à ambiguidade das palavras "indicador" e "desemprego", para atenuar a gravidade da crise econômica que atinge a população.

Comentários:

Note a diferença no uso da palavra "indicador": *dedo indicador* e *indicador de desemprego*.

O uso da mesma palavra em contextos diferentes é que causa o efeito de humor. A ênfase também se dá pela linguagem não verbal da tirinha. Portanto, Gabarito letra A.

69.(VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)

Ah, os orgulhosos computadores

A cada dia que passa, os computadores devoram mais tarefas. No início, eram folha de pagamento, contabilidade e estatística. Sucesso estrondoso, por ser mais perfeito, mais barato e eliminar o trabalho monótono. Mas certas tarefas permanecem inatingíveis: devo me casar com a Mariquinha? É resposta que nem mesmo a inteligência artificial consegue dar.



Para achar imóveis, a internet é imbatível. Mas, buscando um apartamento para alugar, vivi as agruras de uma imobiliária que migrou a burocracia para seus orgulhosos computadores. No meu caso, ela se atrapalhou. São três empresas encadeadas. Onde estão as portas de entrada?

Foram muitos dias e mais de cinquenta e-mails, esgrimindo com uma informática misteriosa e tripulada por humanos que não usam o dom da voz ou da inteligência. Muito menos o da cortesia. O veredicto foi sumariado pela lapidar frase (via e-mail): "O seu cadastro não foi aprovado, tá?"

Inovadores pagam o preço dos erros. Mas será que eu também o tenho de pagar? Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso, que não é tanta. Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí. Pobres das cobaias que sofrem com os titubeios dos computadores.

Imagino que a empresa do futuro conseguirá manejar situações simples e lidará bem com as suas falhas humanas e informáticas – que se atrapalham entre si. A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos. Mas, se os humanos são burros ou bobões, mais tempo isso levará. É a regra do jogo.

(Claudio de Moura Castro. Veja, 16.10.2019. Adaptado)

As afirmações do autor, no terceiro parágrafo, caracterizam-se como

- A) desabafo insolente diante da desaprovação de seu cadastro.
- B) análise racional dos motivos pelos quais seu cadastro foi recusado.
- C) comentário incompatível com a gravidade da ofensa recebida.
- D) argumento incoerente com seus próprios pontos de vista sobre a internet.
- E) crítica ao atendimento impessoal e incivil por meio eletrônico.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O foco da discussão é sobre o atendimento, e não a não aprovação do cadastro.
- B) ERRADA. O autor foca no atendimento
- C) ERRADA. Há clara extrapolação do texto: não houve "grave ofensa".
- D) ERRADA. Os argumentos dão base para a sua indignação quanto ao atendimento recebido.
- E) CERTA. Segundo o texto, " Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí. ". Gabarito letra E.

70. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que, do ponto de vista do autor,

- A) o advento dos computadores solucionou questões complexas que a velha informática não conseguia resolver.



- B) existem limitações na utilização dos computadores, pois eles não têm o dom da inteligência humana.
- C) os programadores conseguem solucionar os problemas gerados por operações inadequadas das máquinas.



- D) nem todas as tarefas executadas por computadores são perfeitas, pois o fator humano interfere em seu desempenho.
- E) é preciso estabelecer protocolos de cortesia nos atendimentos pelo e-mail, evitando, com isso, ruídos de comunicação.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Exatamente ao contrário: *Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso.*
- B) ERRADA. Segundo o texto, *A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos.*
- C) ERRADA. O autor não dá muito crédito aos programadores: *Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí.*
- D) CERTA. O fator "humano" interfere na execução da atividade pelo computador, que não será perfeita.
- E) ERRADA. O autor narra como foi sua comunicação por e-mail, mas não podemos afirmar que "é preciso estabelecer protocolos". Gabarito letra D.

71.(VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Mundo arriscado

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor sincronia entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se decepções nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em excesso.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.



Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 01.11.2018. Adaptado) norma-padrão.

O editorial aponta como elementos que fragilizam a economia dos países:

- A) aumento da dívida interna e avanço do PIB mundial.
- B) rombo das contas públicas e insegurança no âmbito político.
- C) selo de bom pagador e elevação do índice de inflação.
- D) contenção de dívidas exageradas e baixa inflação.
- E) juros em alta e retração do déficit do setor público.

Comentários:

- A) ERRADA. Segundo o texto, avanço no PIB mundial não fragiliza a economia.
 - B) CERTA.
 - C) ERRADA. Segundo o texto, selo de bom pagador não fragiliza a economia.
 - D) ERRADA. Segundo o texto, baixa inflação não fragiliza a economia.
 - E) ERRADA. Segundo o texto, retração do déficit do setor público não fragiliza a economia.
- Gabarito letra B.

72.(VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o texto, o ambiente econômico internacional mostra-se

- A) tenso, resultado de uma conjuntura que indica desaceleração do crescimento e consequente redução do avanço do PIB mundial, o que exige de cada país atenção aos potenciais problemas que podem afetá-los.
- B) paradoxal, resultado da ascensão econômica de países da Europa, o que contraria a perda de vigor no crescimento constatada em países como China e Estados Unidos e até mesmo o Brasil, sem elementos para crescer.
- C) previsível, resultado da manutenção de uma política orçamentária da maioria dos países do mundo de tal forma que conseguem manter-se com o selo de bons pagadores e, ao mesmo tempo, veem suas economias crescerem.
- D) auspicioso, resultado de uma articulação exitosa entre EUA, Europa e China, que reduziram o déficit do setor público e vêm obtendo bons resultados, como mostram as



projeções do FMI para o PIB de 2018 e 2019.

E) nebuloso, resultado de uma série de projeções negativas para os países que movimentam regionalmente as economias, casos como os da Europa, os EUA e a China, cujos PIBs decepcionaram nos dois últimos anos.

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Do primeiro parágrafo, entendemos que o cenário econômico está tenso, com diversos problemas. Portanto, Gabarito letra A.

73. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)

Leia os dois parágrafos iniciais do texto para responder à questão.

O dinheiro não cuida de si mesmo, não chega com bula ou instruções de uso. É você quem cuida do seu dinheiro, que decide quando, quanto e como usar. Para viver bem é preciso planejar bem.

O planejamento financeiro é o caminho que permite estabelecer e alcançar nossos objetivos na vida. E não pense que é apenas para os ricos; podemos criar um plano para qualquer coisa, como a compra de um carro ou casa, a quitação de dívidas, aposentadoria confortável e muito mais.

(Márcia Dessen, "Planeje bem para viver bem". Adaptado)

Nesses dois primeiros parágrafos do texto, a autora recorre à sequência tipológica

- A) descritiva, caracterizando o dinheiro na sociedade atual.
- B) narrativa, relatando situações com o uso do dinheiro.
- C) argumentativa, analisando como se divertir na vida.
- D) expositiva, confrontando a vida do rico com a do pobre.
- E) injuntiva, criando a interação com o sujeito-leitor.

Comentários:

O tipo injuntivo requer que um pedido ou ordena para que se faça alguma coisa e, por isso, frequentemente é usado o modo imperativo. Gabarito letra E.



74.(VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)

Leia a tira para responder à questão.



(Bill Watterson, "O melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

Embora seja um texto escrito, como reproduz uma situação de oralidade, a tira incorpora algumas marcas de informalidade e de continuadores típicos da fala, a saber:

- A) "E o nosso cartaz não ganhou?", "tinham preconceito contra nós", "é dividir as pessoas", "Pra que competir".
- B) "não acredito", "Que aborto da justiça", "Bem", "O importante é que nós perdemos!"
- C) "foi uma piada", "tá na cara", "Bem", "Ora, ora".
- D) "foi uma piada", "os juízes tinham preconceito", "nós fizemos o melhor que pudemos", "Pra que competir".
- E) "não acredito", "tá na cara", "eu sempre me esqueço de que o objetivo da competição", "se não for pra ganhar"

Comentários:

A Alternativa que apresenta marcas de informalidade e de continuadores típicos da fala e a C: "foi uma piada", "tá na cara", "Bem", "Ora, ora". Gabarito letra C.

75.(VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / FISCAL URBANO / 2019)

A cidade para os cidadãos

A capital paulista acaba de lançar o Programa Rua da Gente, com o objetivo de ocupar espaços públicos em finais de semana e feriados com atividades recreativas.

Como tantas outras cidades, São Paulo sofre uma carência crônica de espaços públicos para o lazer, mensurável pela superlotação de seus parques, assim como pelo recurso improvisado de logradouros pouco atraentes, como o viaduto do Minhocão.

Na falta de espaços públicos qualificados, boa parte da vida recreativa dos paulistanos é canalizada para os shopping centers, espaços comerciais com pouca aderência a atividades culturais e muito menos esportivas. Cria-se, assim, um círculo vicioso: os cidadãos abandonam cada vez mais as ruas e praças que se tornam menos cuidadas e hospitaleiras, reduzindo-se a servirem como espaços de trânsito; cada vez menos ocupadas, as ruas se tornam menos seguras, e assim afastam ainda mais a população, que intensifica sua busca por espaços privados de lazer.

O Programa Rua da Gente é iniciativa que busca reverter esse processo. Como disse o secretário municipal de Cultura, Alê Youssef, "uma cidade mais ocupada acaba sendo uma cidade mais segura".

O novo programa promete oferecer esportes, exercícios físicos, brincadeiras, oficinas, além de práticas integrativas, como sessões terapêuticas, dança e meditação.

Se for capaz de cultivar essa cultura, a cidade de São Paulo, além de todos os benefícios que há de auferir* para si, dará um belo exemplo a todos os cidadãos do País.

(O Estado de S. Paulo, 15.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho do texto apresenta duplo sentido, isto é, permite duas interpretações, uma condizente com o texto e outra não.

- A) A capital paulista acaba de lançar o Programa Rua da Gente... (1º parágrafo)
- B) assim como pelo recurso improvisado de logradouros pouco atraentes, como o viaduto do Minhocão. (2º parágrafo)
- C) ... boa parte da vida recreativa dos paulistanos é canalizada para os shopping centers... (3º parágrafo)
- D) ... afastam ainda mais a população, que intensifica sua busca por espaços privados de lazer. (3º parágrafo)
- E) O novo programa promete oferecer esportes, exercícios físicos, brincadeiras, oficinas... (penúltimo parágrafo)

Comentários:

Observe a sentença



... afastam ainda mais a população, que intensifica sua busca por espaços privados de lazer.

O termo afastam a população poderia significar "afastar a população das ruas" (interpretação condizente com o texto), como também "afastar as pessoas uma das outras". Assim, há duas interpretações possíveis.

Gabarito letra D.

76. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / FISCAL URBANO / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Pelas informações do texto, é correto afirmar que

- A) o Programa Rua da Gente depende de verbas estaduais, a serem futuramente liberadas, para que ele se efetive.
- B) a ideia central do programa é revitalizar locais pouco atraentes, como o Minhocão, e ampliar o número de frequentadores.
- C) a maior circulação de habitantes significa mais logradouros seguros e menos descaso com o espaço público.
- D) a Secretaria da Cultura oferecerá, na primeira etapa do programa, atividades relacionadas especificamente aos esportes.
- E) a opinião do jornal é de que o projeto é muito oneroso para a prefeitura, porém espera que ele seja bem-sucedido.

Comentários:

- A) INCORRETA. O texto não fala sobre a necessidade de verbas públicas para realização do processo.
- B) INCORRETA. A ideia não é levar mais frequentadores ao Minhocão, mas reverter a busca por espaços privados de lazer.
- C) CORRETA.
- D) INCORRETA. O texto não divide em etapas.
- E) INCORRETA. O texto sugere que o sucesso nunca é totalmente positivo. Gabarito letra C.

77. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2018)

Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê. Todos os seus desejos de estar longe erguem, entre ele e as páginas abertas, uma tela esverdeada que perturba_____linhas. Ele está sentado diante da janela, a porta fechada____costas. Página 48. Ele não tem coragem de contar as horas passadas para chegar_____essa quadragésima oitava página. O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas! Se ao menos tivesse uns diálogos, vai. Mas não! Páginas completamente cheias de linhas apertadas entre margens minúsculas, negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros e, aqui e acolá, a caridade de um diálogo – um travessão, como um oásis, que indica que um personagem fala_____outro personagem. Mas o outro não responde. E segue-se um bloco de doze páginas! Doze páginas de tinta preta! Falta de ar! Ufa, que falta de ar! Ele xinga. Muitas desculpas, mas ele xinga. Página quarenta e oito... Se ao menos



conseguisse lembrar do conteúdo dessas primeiras quarenta e oito páginas!

(Daniel Pennac. Como um romance, 1993. Adaptado)

O texto relata que

- A) o livro cativa o adolescente, ansioso por terminar logo a leitura das quase 500 páginas.
- B) o xingamento do adolescente é inevitável, mas ele se arrepende e volta a ler o livro.
- C) o adolescente considera penosa a tarefa de ler um livro de 446 páginas.
- D) a recordação do conteúdo do livro ameniza o sofrimento do adolescente com a leitura.
- E) a história do livro desanima o adolescente, que pula páginas em busca de um diálogo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O adolescente não é cativado pelo livro, ao contrário, ele tem dificuldade para ler o número de páginas.
- B) ERRADA. Aqui há extrapolação: no texto ele não diz que é inevitável xingar.
- C) CERTA. "Penosa" tem o sentido de *difícil*.
- D) ERRADA. Segundo o texto, o adolescente não recorda muito o assunto das páginas que já foram lidas.
- E) ERRADA. O adolescente até gostaria que tivessem diálogos, mas não podemos afirmar que ele "pula páginas" em busca desses diálogos. Gabarito letra C.

78. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2018)

Quem assiste a "Tempo de Amar" já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. "Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente".

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. "Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil", afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na



época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. "É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época", diz.

(Guilherme Machado. UOL. <https://tvefamosos.uol.com.br>. 15.11.2017. Adaptado)

As informações textuais permitem afirmar corretamente que

- A) a proximidade entre a literatura e as novelas exige que haja um senso estético aguçado em relação à linguagem, por isso essas artes primam pelo erudito.
- B) a linguagem coloquial atrai sobremaneira os autores de novelas, como é o caso de Alcides Nogueira, que desconhecia o emprego de formas eruditas.
- C) a linguagem erudita deixa de ser empregada na novela quando há necessidade de retratar os momentos mais banais vividos pelas personagens.
- D) a opção por escrever uma novela de época implica a transposição de elementos visuais e linguísticos para o tempo presente, modernizando-os.
- E) a harmonização entre a linguagem e a estética da novela contribui para que a caracterização de uma época seja mais bem entendida pelo público.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O autor diz apenas que se inspirou em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, mas não afirma a proximidade das obras com a novela.
- B) ERRADA. Aqui há extrapolação: não podemos afirmar nem que o autor desconhece a linguagem erudita nem que a coloquial atrai os autores de novela (generalização).
- C) ERRADA. Segundo o texto, "*mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita*".
- D) ERRADA. Exatamente o oposto: a estética e a linguagem da novela são parecidas com a época em que ela se passa.
- E) CERTA. Gabarito letra E.

79.(VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o texto, entende-se que as formas linguísticas empregadas na novela

- A) correspondem a um linguajar que, apesar de ser antigo, continua em amplo uso na linguagem atual.
- B) divergem dos usos linguísticos atuais, caracterizados pela adoção de formas mais coloquiais.
- C) estão associadas ao coloquial, o que dá mais vivacidade à linguagem e desperta o interesse do público.
- D) harmonizam-se com a linguagem dos dias atuais porque deixam de lado os usos corretos e formais.



E) constituem usos comuns na linguagem moderna, porém a maior parte das pessoas não os entende.

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama.

Assim, podemos observar que ao longo do texto, o autor explica que a linguagem utilizada pelos personagens da novela é uma linguagem culta, formal, mais adequada à caracterização da época em que a novela acontece - o que diverge da linguagem utilizada atualmente. Portanto, Gabarito letra B.

80.(VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018)

Leia o texto, para responder à questão.

O valor da mentira

Durante o conclave de 1522, que terminaria por ungir Adriano VI em papa, as estátuas no entorno da Piazza Navona, no centro de Roma, passaram a amanhecer com pequenos pedaços de papel pregados. Eram textos de autoria do escritor e poeta Pietro Aretino (1492-1556), já então uma das mais conhecidas “penas de aluguel” da Itália. Com seu estilo satírico e mordaz, inteligente e ferino, Aretino dedicava-se a atacar um por um dos cardeais que poderiam vir a ser o novo pontífice. Os ataques eram financiados pelo cardeal Giulio de Medici, que acabou se tornando o papa Clemente VII um ano depois, com a morte de Adriano VI. A partir daí, o gênero dos “panfletos difamatórios” ficou conhecido como “pasquim”. Aretino transformou a difamação em negócio e fez fortuna com os jornalecos.

Em 2016, as mentiras veiculadas com o objetivo de beneficiar um indivíduo ou um grupo – ou simplesmente franquear ao seu disseminador o prazer de manipular multidões – ganharam o nome de fake news. Aquele foi o ano em que o mundo se surpreendeu com a vitória do Brexit no Reino Unido e também o ano em que, nos Estados Unidos, as redes sociais foram infestadas por textos que diziam que a então candidata democrata, Hillary Clinton, havia enviado armas para o Estado Islâmico, ou que o papa Francisco declarara apoio ao rival dela, o hoje presidente Donald Trump.

Nas fake news não cabem relativismos nem discussões filosóficas sobre o conceito de “verdade” – trata-se, pura e simplesmente, de informações deliberadamente enganosas. São lorotas destinadas a ludibriar os incautos, ou os nem tão incautos assim, ávidos por pendurar seus argumentos em fatos que não podem ser comprovados. O suposto desconhecimento de uns, aliado ao oportunismo de outros, ampliou o significado da expressão de forma a adequá-lo a demandas de ocasião. Em prática recém-inaugurada, a expressão fake news passou a ser usada por poderosos para classificar tudo o que a imprensa profissional publica a respeito deles e que lhes desagrada – apesar de ser invariavelmente verdadeiro. Ajuda no sucesso dessa estratégia maliciosa a popularidade dos novos meios de comunicação nascidos com a internet.

(Anna Carolina Rodrigues, Veja, 26.10.2018. Adaptado)

Segundo o texto, uma derivação atual do uso das fake news por detentores de poder consiste



em

- A) contrariar os interesses da população com informações que não se podem provar.
- B) insistir em que são inverdades fatos noticiados por profissionais da mídia jornalística.
- C) garantir que a população seja informada do que acontece nos bastidores do poder.
- D) evitar que oportunistas manipulem informações que ameacem a estabilidade do país.
- E) propiciar discussões éticas acerca da propagação de inverdades insustentáveis. No primeiro parágrafo, a menção à Lei de Moore refere-se ao caráter premonitório do artigo publicado por Gordon Moore em 1965, que, salvo poucos pormenores, mostrou-se futuramente correto.

Comentários:

Segundo o texto,

Em prática recém-inaugurada, a expressão *fake news* passou a ser usada por poderosos para classificar tudo o que a imprensa profissional publica a respeito deles e que lhes desagrada – apesar de ser invariavelmente verdadeiro. Ajuda no sucesso dessa estratégia maliciosa a popularidade dos novos meios de comunicação nascidos com a internet.

Gabarito letra B.

81. (VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

À vista das situações exemplares expostas pela autora, é correto afirmar que, na Roma antiga ou na atualidade, a prática das notícias falsas está associada

- A) ao objetivo de fazer fortuna graças ao patrocínio de interesses escusos.
- B) ao oportunismo daqueles que almejam obter alguma forma de satisfação de interesse.
- C) à expectativa de obter vantagens políticas, graças ao patrocínio governamental.
- D) à ingenuidade da população, sempre ávida de obter alguma vantagem.
- E) a interesses legítimos de grupos organizados e com objetivos bem definidos.

Comentários:

Segundo o texto:

Nas fake news não cabem relativismos nem discussões filosóficas sobre o conceito de “verdade” – trata-se, pura e simplesmente, de informações deliberadamente enganosas. São lorotas destinadas a ludibriar os incautos, ou os nem tão incautos assim, ávidos por pendurar seus argumentos em fatos que não podem ser comprovados. O suposto desconhecimento de uns, aliado ao oportunismo de outros, ampliou o significado da expressão de forma a adequá-lo a demandas de ocasião.

Gabarito letra B.

82. (VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.



É correto afirmar que a referência ao gênero praticado por Aretino

- A) ancora a sequência de ideias da autora, por associação com a prática contemporânea da manipulação por meio de conteúdos falsos.
- B) serve de justificativa para o uso das redes sociais nos dias de hoje, apontando a precariedade dos recursos de que se valia o escritor.
- C) explica a preferência do grande público pelas notícias em rede, alimentando o gosto milenar por ataques pessoais indiscriminados.
- D) é um recurso de que lança mão a revista, com o objetivo de conferir maior credibilidade à matéria por ela veiculada.
- E) pode ser um alerta para o grande público, para que reflita sobre a tradição da mentira praticada sem motivo aparente.

Comentários:

Segundo o texto,

A partir daí, o gênero dos "panfletos difamatórios" ficou conhecido como "pasquim". Aretino transformou a difamação em negócio e fez fortuna com os jornalecos.

Podemos dizer que as "fake news" daquela época (conclave de 1522) eram chamadas "panfletos difamatórios", então essa prática já existia. Esse gênero criado por Aretino sustenta a sequência de ideias da autora, pois aborda o mesmo assunto, que são as notícias falsas, mas em épocas diferentes: conclave de 1522 e atualidade. Gabarito letra A.

83.(VUNESP / PC-BA / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018)

Vamos partir de uma situação que grande parte de nós já vivenciou. Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa. Por que então sentimos que algo está fora do lugar? Que está faltando alguma coisa?

O que sempre falta em um filme sou eu. Parto dessa ideia simples e poderosa, sugerida pelo teórico Wolfgang Iser em um de seus livros, para afirmar que nunca precisamos tanto ler ficção e poesia quanto hoje, porque nunca precisamos tanto de faíscas que ponham em movimento o mecanismo livre da nossa imaginação. Nenhuma forma de arte ou objeto cultural guarda a potência escondida por aquele monte de palavras impressas na página.

Essa potência vem, entre outros aspectos, do tanto que a literatura exige de nós, leitores. Não falo do esforço de compreender um texto, nem da atenção que as histórias e os poemas exigem de nós – embora sejam incontornáveis também. Penso no tanto que precisamos investir de nós, como sujeitos afetivos e como corpos sensíveis, para que as palavras se tornem um mundo no qual penetramos.

Somos bombardeados todo dia, o dia inteiro, por informações. Estamos saturados de dados e de interpretações. A literatura – para além do prazer intelectual, inegável – oferece algo diferente. Trata-se de uma energia que o teórico Hans Ulrich Gumbrecht chama de "presença" e que remete a um contato com o mundo que afeta o corpo do indivíduo para além e para aquém do pensamento racional.



Muitos eventos produzem presença, é claro: jogos e exercícios esportivos, shows de música, encontros com amigos, cerimônias religiosas e relações amorosas e sexuais são exemplos óbvios. Por que, então, defender uma prática eminentemente intelectual, como a experiência literária, com o objetivo de "produzir presença", isto é, de despertar sensações corpóreas e afetos? A resposta está, como já evoquei mais acima, na potência guardada pela ficção e pela poesia para disparar a imaginação. Mas o que é, afinal, a imaginação, essa noção tão corriqueira e sobre a qual refletimos tão pouco?

Proponho pensar a imaginação como um espaço de liberdade ilimitada, no qual, a partir de estímulos do mundo exterior, somos confrontados (mas também despertados) a responder com memórias, sentimentos, crenças e conhecimentos para forjar, em última instância, aquilo que faz de cada um de nós diferente dos demais. A leitura de textos literários é uma forma privilegiada de disparar esse mecanismo imenso, porque demanda de nós todas essas reações de modo ininterrupto, exige que nosso corpo esteja ele próprio presente no espaço ficcional com que nos deparamos, sob pena de não existir espaço ficcional algum.

(Ligia G. Diniz. <https://brasil.elpais.com>. 22.02.2018. Adaptado)

Uma frase em consonância com o que se argumenta no texto é:

- (A) Essencialmente racional, a literatura diferencia-se das demais manifestações artísticas por ser ela incapaz de despertar reações corpóreas.
- (B) Um texto literário exige mais concentração e esforço intelectual para ser compreendido, em comparação com outros tipos de texto.
- (C) A literatura é imprescindível para que o pensamento racional seja cultivado em detrimento de percepções motivadas pelo instinto.
- (D) Somos incapazes de ver aspectos positivos na adaptação de um filme do qual gostamos muito, pois nosso julgamento é puramente emocional.
- (E) Inseridos em um contexto impregnado de informação, precisamos da literatura mais do que nunca para aguçar nossa imaginação.

Comentários:

- A) ERRADA. A autora não faz essa afirmação no texto. A literatura desperta, sim, reações corpóreas.
- B) ERRADA. Em nenhum momento, a autora afirma que a compreensão de um texto literário depende exclusivamente do alto esforço intelectual. As suas comparações não visam diminuir os outros tipos de arte.
- C) ERRADA. No texto, não existe nenhuma argumentação sobre a literatura barrar os instintos humanos. A literatura, por outro lado, desperta reações corpóreas. Incorreta.
- D) ERRADA. Novamente, outra afirmação que não está presente no texto. Conseguimos, sim, ver aspectos positivos na adaptação de um filme.
- E) CERTA. Os trechos destacados resumem a ideia da literatura nos dias atuais e a sua importância em um contexto dominado pelas mais diversas informações:

Parto dessa ideia simples e poderosa, sugerida pelo teórico Wolfgang Iser em um de seus livros, para afirmar que nunca precisamos tanto ler ficção e poesia quanto hoje, porque nunca precisamos tanto de faíscas que ponham em movimento o mecanismo livre da nossa



imaginação.

Somos bombardeados todo dia, o dia inteiro, por informações. Estamos saturados de dados e de interpretações.

A resposta está, como já mencionei mais acima, na potência guardada pela ficção e pela poesia para disparar a imaginação. Gabarito letra E.

84.(VUNESP / PC-BA / DELEGADO / 2018)

Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (Automatizando a Desigualdade), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que “dados preditivos” detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O’Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. “Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões”, escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O’Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: “em primeiro lugar, fazer o bem”. Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os nerds digitais das universidades pouco contato tiveram com os nerds das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. www.valor.com.br. 23.02.2018.
Adaptado)

Ao aproximar os pontos de vista de Virginia Eubanks e de Cathy O’Neill, o autor defende a tese de que os algoritmos preditivos



- (A) necessitam manter-se restritos à economia e a áreas afins.
- (B) devem ser abandonados pois ainda não beneficiaram os cidadãos.
- (C) podem levar à tomada de decisões equivocadas e injustas.
- (D) são bem-sucedidos no setor privado, mas não no setor público.
- (E) precisam ser confiáveis ao ponto de substituir as escolhas humanas.

Comentários:

- A) ERRADA. Em nenhum momento, a autora afirma que os algoritmos preditivos estão restritos ao campo da economia, basta atentar para os exemplos do cotidiano citados no texto.
- B) ERRADA. Os algoritmos preditivos já beneficiaram diversos cidadãos.
- C) CERTA. De fato, a autora defende essa tese. Observe o trecho:
[...] com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.
- D) ERRADA. A autora afirma que esses algoritmos são projetados visando o setor público.
- E) ERRADA. Em nenhum momento, a autora defende a tese de que esses algoritmos possam substituir as escolhas humanas, porém eles podem auxiliar de diversas formas.
- Gabarito letra C.

85. (VUNESP / PC-BA / DELEGADO / 2018)

Contos para Charles Darwin

De uns dez anos para cá, Rodrigo Lacerda não tira Charles Darwin (1809-1882) da cabeça. Autor de livros elogiados como *O Fazedor de Velhos*, de 2008, com o qual venceu o prêmio Jabuti de melhor livro infantil, entre outros, o escritor tem refletido, por exemplo, sobre a ação no nosso cérebro dos neurotransmissores, dos quais não temos nenhum controle. Com uma injeção de dopamina nos sentimos bem e felizes. Já uma descarga de adrenalina nos deixa alertas e ativos. E por aí vai.

O fato de preferirmos pagar uma quantia quebrada, como R\$ 5,99 em vez de R\$ 6,00, é mais um ponto de partida para suas reflexões darwinianas. Assim como a desenfreada reprodução humana, irracional se observada a quantidade de habitantes no planeta e os recursos naturais disponíveis. “A humanidade parece ter se esquecido dos diversos imperativos biológicos que incidem sobre nosso comportamento e que talvez sejam incontornáveis”, diz o escritor.

Essa reflexão toda deu origem a *Reserva Natural* (Companhia das Letras, 183 páginas). Dividido em duas partes, *Território e Fauna*, o livro reúne dez contos. Todos sugerem que só a teoria da evolução pode explicar determinados fatos científicos e certas idiossincrasias humanas. Como abrir mão dela para compreender a coincidência de sermos, assim como os ratos, hospedeiros intermediários do vírus da toxoplasmose, como se aprende em “*Metástase*”, o último conto do livro? O vírus torna os roedores incapazes de sentir o cheiro da urina dos gatos, os verdadeiros alvos do organismo infeccioso. Contaminados por ele, sustentam alguns pesquisadores, os humanos se mostram mais inconsequentes, exaltados e indiferentes ao risco. A hipótese para explicar a coincidência, já que não somos presas de gatos, o que justificaria a ação do vírus no nosso organismo, é a seguinte: ele teria



sobrevivido desde a pré-história, quando nossos antepassados eram devorados por tigres dentes-de-sabre e outros antepassados dos inofensivos bichanos de hoje em dia. O conto que dá título ao livro foi publicado originalmente numa edição da revista inglesa Granta, em 2010.

(Daniel Salles. www.valor.com.br. 23.02.2018. Adaptado)

Um dos objetivos centrais do texto é

- (A) analisar o estilo de Rodrigo Lacerda, chamando a atenção para o didatismo e o rigor científico de seus artigos acadêmicos.
- (B) criticar a ficção de Rodrigo Lacerda, apontando o excesso de cientificismo como uma fragilidade de seu livro mais recente.
- (C) cotejar os escritos de Rodrigo Lacerda, indicando uma gradativa especialização em estudos sobre enfermidades do cérebro.
- (D) recomendar a obra de Rodrigo Lacerda, destacando como traço singular a reflexão inspirada nas ideias de Charles Darwin.
- (E) sintetizar o conteúdo dos livros de Rodrigo Lacerda, esclarecendo que seu público-alvo é composto de cientistas naturalistas.

Comentários:

- A) ERRADA. O objetivo do texto não é discutir o estilo de Rodrigo Lacerda, mas sim explorar alguns pontos importantes sobre as reflexões do escritor. Nota-se, também, que suas obras não são marcadas pelo rigor científico, ou seja, trata-se de um livro de contos e não de artigos acadêmicos.
- B) ERRADA. Analisando o texto, não se pode falar em crítica a sua ficção. O autor apenas comenta alguns aspectos da obra de Rodrigo Lacerda, dizendo que seu novo livro apresenta dez contos cujo tema central é a teoria da evolução. Todavia, esse teor de cientificismo não indica uma fragilidade do livro.
- C) ERRADA. A palavra “cotejar” equivale a “comparar”, ou seja, seria estabelecida uma comparação entre os escritos de Rodrigo Lacerda com alguma outra obra. Isso não acontece ao longo do texto.
- D) CERTA.
- E) ERRADA. De fato, o autor do texto sintetiza alguns conteúdos dos livros de Rodrigo Lacerda, entretanto, não se pode falar que todos os leitores são naturalistas. Em nenhum momento isso aparece no texto. Gabarito letra D.

86. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

O problema de São Paulo, dizia o Vinicius, “é que você anda, anda, anda e nunca chega a Ipanema”. Se tomarmos “Ipanema” ao pé da letra, a frase é absurda e cômica. Tomando “Ipanema” como um símbolo, no entanto, como um exemplo de alívio, promessa de alegria em meio à vida dura da cidade, a frase passa a ser de um triste realismo: o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum. O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto, a floresta de



lajes batidas e os Corcovados de concreto armado.

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, big bands, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de yakissoba e barris de cerveja artesanal.

Tenho estado atento às agruras e oportunidades da cidade porque, depois de cinco anos vivendo na Granja Viana, vim morar em Higienópolis. Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos e assustando jacus. Agora, aos domingos, corro pela Paulista ou Minhocão e, durante a semana, venho testando diferentes percursos. Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação, ziguezagueei por Santa Cecília e pelas encostas do Sumaré, até que, na última terça, sem querer, descobri um insuspeito parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades: o estacionamento do estádio do Pacaembu.

(Antonio Prata. "O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima." Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas>>. Acesso em: 13.04.2017. Adaptado)

É correto afirmar que, do ponto de vista do autor, o paulistano

- A) busca em Ipanema o contato com a natureza exuberante que não consegue achar em sua cidade.
- B) sabe como vencer a rudeza da paisagem de São Paulo, encontrando nesta espaços para o lazer.
- C) se vê impedido de realizar atividades esportivas, no mar de asfalto que é São Paulo.
- D) tem feito críticas à cidade, porque ela não oferece atividades recreativas a seus habitantes.
- E) toma Ipanema como um símbolo daquilo que se pode alcançar, apesar de muito andar e andar.

Comentários:

- A) ERRADA. Segundo o texto, "*O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto*".
 - B) CERTA. O 2º parágrafo reafirma essa ideia.
 - C) ERRADA. Ao longo do texto, o autor dá ideia de várias práticas esportivas: *corro pela Paulista ou Minhocão, Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago*.
 - D) ERRADA. Exatamente ao contrário: o autor mostra as opções de lazer na cidade.
 - E) ERRADA. "Ipanema" pode ser tomado como um símbolo, mas, segundo o autor, "*o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum*".
- Gabarito: Letra B.

87.(VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)





(João Montanaro. Disponível em: <<https://www.facebook.com>>.
Acesso em 21.04.2017)

Assinale a alternativa contendo uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge.

- A) As pessoas sorriem para a câmera.
- B) O corpo está estendido no chão.
- C) A violência está banalizada.
- D) O pau de selfie permite fotografar várias pessoas.
- E) O grupo familiar posa unido.

Comentários:

Note que o enunciado pede uma "ideia implícita", ou seja, que demanda a interpretação da charge. Dessa forma, as alternativas (A), (B), (D) e (E) apresentam uma ideia explícita, isto é, que podemos ver diretamente na charge. A única ideia implícita é a letra (C), que traz um pressuposto da charge. Gabarito: Letra C.

88.(VUNESP / TJ-SP/ ESCREVENTE / 2017) Utilize a charge da questão anterior.

Assinale a alternativa que expressa ideia compatível com a situação representada na charge.

- A) Hoje, a tecnologia leva a uma compreensão mais ética da realidade circundante.
- B) Não se pode condenar a postura ética das pessoas que se deixam encantar com os modismos.
- C) O verdadeiro sentido da solidariedade está em comover-se com o semelhante desamparado.
- D) A novidade tecnológica reforça a individualidade, levando as pessoas a ficar alheias à realidade que as cerca.
- E) Um fato violento corriqueiro não justifica a preocupação com a desgraça alheia.

Comentários:

Nesta questão temos que tomar cuidado para não extrapolar o entendimento. Vejamos as alternativas:



- A) ERRADA. A relação entre tecnologia e ética não está presente na charge, ao contrário: ela faz uma crítica ao comportamento das pessoas.
- B) ERRADA. Não podemos afirmar que "não se pode condenar": a charge é uma crítica ao comportamento das pessoas.
- C) ERRADA. Não há comoção na charge.
- D) CERTA.
- E) ERRADA. Não há essa relação estabelecida na charge. Gabarito: Letra D.

89. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente no orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado. Olhou a estátua nua. Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(Clarice Lispector, "O primeiro beijo". Felicidade clandestina. Adaptado)



É correto afirmar que o texto tem como personagem um garoto, descrevendo

- A) a confusão mental ocasionada pela sede não saciada.
- B) o trajeto percorrido pela alma infantil em busca de amizade.
- C) experiências sensoriais que o levam a provar a sensualidade.
- D) a perda da inocência provocada pela gritaria dos companheiros.
- E) uma viagem de ônibus em que ele ficou indiferente ao que acontecia.

Comentários:

Nesta questão temos que tomar cuidado para não extrapolar o entendimento. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. A falta de água não causou confusão mental, mas revelou seus instintos: "*O instinto animal dentro dele não errava: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.*"
- B) ERRADA. O sentimento do garoto não é de amizade.
- C) CERTA. Ele a havia beijado. Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva".
- D) ERRADA. A perda da inocência é causada pelo beijo e a sensação causada.
- E) ERRADA. Não há indiferença nas relações vividas pelo garoto na viagem. Gabarito: Letra C.

90. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)





(Charles M. Schulz. Snoopy- Feliz dia dos namorados!)

É correto afirmar que, na fala da personagem, no último quadrinho, está implícita a ideia de que

- A) é irrelevante que seu advogado tenha a competência reconhecida.
- B) sua causa está perdida de antemão, graças à ameaça que fez.
- C) a garota se convence da opinião de quem ela quer processar.
- D) a representação de seu advogado é garantia de sucesso na ação.
- E) o processo, para ela, não passa de um artifício para ganhar tempo.

Comentários:

Mais um enunciado que traz a "ideia implícita". Vamos analisar as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. Essa é uma extrapolação: não foi dito sobre perder a causa.
- C) ERRADA. Não podemos afirmar que a garota está convencida ou não.
- D) ERRADA. Não há afirmação no sentido de ser certo o ganho da causa.
- E) ERRADA. Ela quer ajuda com a lição, e não ganhar tempo. Gabarito: Letra A.

91.(VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.



Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, contudo, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

Assinale a frase do texto em que se identifica expressão do ponto de vista do próprio autor acerca do assunto de que trata.

- A) “Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele. (6º parágrafo).
- B) Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto... (4º parágrafo).
- C) Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin... (último parágrafo).
- D) Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos... (2º parágrafo).
- E) É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso... (7º parágrafo).

Comentários:

Encontrar a opinião do autor pode ser feito por meio da linguagem utilizada. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Linguagem impessoal, principalmente pelo uso da partícula “se” como indeterminação do sujeito
- B) ERRADA. Esse é um fato.
- C) ERRADA. Essa é a opinião de Sally Augustin, e não do autor.



D) ERRADA. O autor está contando uma narrativa.

E) CERTA. Modalizadores, como "é improvável" marcam a opinião de alguém, no caso, do autor. Gabarito: Letra E.

92. (VUNESP / TJ-SP/ ESCREVENTE / 2017) Utilize o texto da questão anterior.

Segundo o texto, são aspectos desfavoráveis ao trabalho em espaços abertos compartilhados

A) a impossibilidade de cumprir várias tarefas e a restrição à criatividade.

B) a dificuldade de propor soluções tecnológicas e a transferência de atividades para o lar.

C) a dispersão e a menor capacidade de conservar conteúdos.

D) a distração e a possibilidade de haver colaboração de colegas e chefes.

E) o isolamento na realização das tarefas e a vigilância constante dos chefes.

Comentários:

Retomando o texto, vemos que os aspectos negativos/desfavoráveis são:

Pesquisas, contudo, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos

Assim, o problema dos espaços de trabalho aberto está relacionado à concentração, principalmente. A única alternativa que traz essa perspectiva é a Letra C. Gabarito: Letra C.



Lista de QUESTÕES – COMPREENSÃO DE TEXTOS - VUNESP

1. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Queda de renda é alarmante

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5% no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

(<https://opinioao.estadao.com.br>, 20.03.2022. Adaptado)

As informações do texto revelam que o cenário do desemprego no Brasil

- (A) alcançou níveis satisfatórios, mas o contingente de ocupados e a renda destes impedem a criação de novos postos de trabalho.
- (B) vem piorando ao longo dos anos, mas a pandemia e a força de trabalho potencial estão revertendo paulatinamente essa situação.
- (C) continua a ser auspicioso, mas a inflação e a pandemia podem comprometer as conquistas dos últimos anos, revertendo esse quadro.
- (D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são



questões importantes a serem contornadas.

(E) é o pior desde 2012, mas a taxa de desocupação e a renda do trabalhador tendem a melhorar em 2022, graças à melhora da economia.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023) – Utilize o texto da questão anterior.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

No segundo parágrafo, a expressão “continuidade dessa tendência” diz respeito à

- (A) manutenção da ocupação remunerada.
- (B) consistência na recuperação do emprego.
- (C) superação dos impactos da economia.
- (D) diminuição do rendimento real.
- (E) constatação de novos desafios à economia.

3. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória”, explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. “Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto.”

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros “que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais



áspero”.

Até os 6 anos, para a especialista, “as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia”.

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento--das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

De acordo com Glaucia Piva,

(A) os professores, uma vez conhecedores de alguns livros que instiguem a imaginação das crianças, estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.

(B) os livros destinados a crianças na faixa etária de 3 a 6 anos devem possibilitar experiências sensoriais que prescindam da identificação dos leitores com as personagens.

(C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.

(D) a leitura em família não adquire significância para as crianças, caso o repertório de leitura dos pais, embora afetivo, seja restrito.

(E) a escola deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer deve ser relegada a segundo plano.

4. **(VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)** *Utilize o texto da questão anterior.*

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

(A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.

(B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.

(C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.

(D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.

(E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

5. **(VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)**

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.

O DNA da bactéria causadora da doença foi identificado nos restos mortais de pessoas enterradas na região a partir do ano de 1338, menos de uma década antes que a peste negra chegasse ao território europeu, e é praticamente idêntico ao encontrado em vítimas da pestilência na Europa, mostra uma pesquisa sobre o tema.



Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

Cepas muito parecidas do micróbio ainda circulam nas populações de roedores selvagens do Quirguistão, os quais são considerados o reservatório natural da bactéria – hoje em dia, seres humanos só são infectados quando entram em contato com os animais.

Se o lugar hoje pode parecer relativamente remoto e desconhecido, é importante lembrar que a situação durante o fim da Idade Média era muito diferente. “Estamos falando de uma comunidade de mercadores que tinha conexões de longa distância com muitos lugares diferentes, a julgar pelos artefatos encontrados por arqueólogos na região”, lembra Philip Slavin, pesquisador da Universidade de Stirling (Reino Unido).

(Reinaldo José Lopes. Peste negra pode ter começado no Quirguistão, mostra análise de DNA. www1.folha.uol.com.br, 19.06.2022. Adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) foi descoberta em um país da Ásia Central uma nova espécie de roedores, os quais potencialmente podem causar uma nova pandemia de peste negra.
- (B) a bactéria que causa a peste negra nunca foi realmente extinta, mas conseguiu-se reduzir o número de roedores que transmitem a doença.
- (C) o Quirguistão é um país que, durante o século 14, viu sua população decair para menos da metade devido à pandemia de peste negra.
- (D) as novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.
- (E) o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade.

6. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. “Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento



significativo e continuam os mesmos há muitos anos”, explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. “Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva”, acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: “Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar”.

(Julian Ryall. Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar? www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) os cuidados de pais idosos estão entre as atribuições das mulheres japonesas, o que lhes dificulta conseguir um trabalho e até um casamento.
- (B) a diminuição da população japonesa nos últimos anos tem levado o governo daquele país a tomar medidas, como a concessão de benefícios salariais aos casados.
- (C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.
- (D) a maioria dos japoneses de 30 anos não pretende se casar, sendo as cifras relativas a essa estatística equilibradas entre o número de homens e mulheres.
- (E) o número de uniões civis entre os japoneses em 2021 é equiparável ao período pós-guerra, devido às dificuldades financeiras impostas pela pandemia.

7. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Para a psicóloga Aya Fujii, entrevistada na matéria, a população japonesa

- (A) sofre com o problema da defasagem salarial, que afeta os índices de matrimônio.
- (B) tem dificuldade de diálogo, sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos.
- (C) não sai de casa por não ter o devido apoio financeiro dos pais.
- (D) conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.
- (E) tem uma fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista.

8. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Para responder à questão, leia um trecho do romance *Vermelho amargo*, em que o narrador se refere à falecida mãe.

Se a chuva chovia mansa o dia inteiro, o amor da mãe se revelava com mais delicadeza. O tempo definia as receitas. Na beira do fogão ela refogava o arroz. O cheiro de alho frito acordava o ar e impacientava o apetite. A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares em ponto cheio. Depois, mexia o angu para casar com a carne moída, salpicada de salsinha, conversando com o caldo de feijão. Tudo denunciava o



seu amor. Nós, meninos, comíamos devagar, tomando sentido para cada gosto. Ela desconfiava que matar nossa fome era como nos pedir para viver. A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã.

Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. Aquele que se foi ocupa todos os vazios.

(Bartolomeu Campos de Queirós. *Vermelho amargo*. Cosac Naify, 2011.)

Pela leitura do texto, é correto afirmar que o narrador

- (A) tinha um comportamento distinto dos irmãos, pois ele era o único a saborear prazerosamente as refeições feitas pela mãe.
- (B) reconhece a dedicação da mãe que, mesmo muito atarefada e exausta, preparava com capricho o almoço para a família.
- (C) revela sua enorme tristeza pela morte da mãe, visto que, sem ela, se sentia solitário e menosprezado pelos irmãos.
- (D) percebe que a mãe era muito amorosa, embora estivesse ciente de que suas atitudes em nada sensibilizavam os filhos.
- (E) relaciona o passado ao presente, contrapondo a felicidade da infância à dor causada pela ausência da figura materna.

9. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

Não escreva poesias de amor. Evite de início as formas usuais e demasiado comuns: são essas as mais difíceis, pois precisa-se de uma força grande e amadurecida para se produzir algo de novo num domínio em que sobram tradições boas, algumas brilhantes. Eis por que deve fugir dos temas amorosos em geral para aqueles que a sua própria existência cotidiana lhe oferece; relate suas mágoas e seus desejos, seus pensamentos passageiros, sua fé em qualquer beleza – relate tudo isso com íntima e humilde sinceridade. Utilize, para se exprimir, as coisas de seu ambiente, as imagens de seus sonhos e os objetos de suas lembranças. Se a própria existência cotidiana lhe parecer pobre, não a acuse. Acuse a si mesmo, diga consigo que não é bastante poeta para extrair as suas riquezas.

(Rainer Maria Rilke. Cartas a um jovem poeta. Fragmento)

O autor aconselha que não se façam poesias de amor porque estas

- (A) dificilmente atingiriam um grau de originalidade compatível com a qualidade de outras já escritas.
- (B) teriam menor profundidade do que as poesias produzidas a partir de elementos do cotidiano dos poetas.
- (C) exigiriam do escritor um distanciamento indesejável de tudo aquilo que lhe é familiar e importante.
- (D) não costumam apresentar temas capazes de agradar aos leitores e aos críticos mais exigentes.
- (E) imporiam ao escritor dedicação e esforço incompatíveis com as demandas e afazeres cotidianos.

10. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)



No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas a preços tão baixos que se tornaram um alimento popular. A Fruit Company inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas e todos, industriais, comerciantes e consumidores, ficam felizes. Para todo mundo, com exceção dos produtores, ou seja, os agricultores, cuja vergonhosa exploração nunca cessou desde que o fruto chegou à América trazido pelos espanhóis, a comercialização da banana passou a ser um ótimo negócio.

Porém, se, por um lado, o consumo crescente da banana melhorou a alimentação de uma população acostumada a outros alimentos de baixo custo, por outro, levantou o problema de como eliminar a quantidade de resíduos produzidos por esse consumo. Em menos de uma geração, as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. Não que o problema fosse a banana, é claro. A Nova Iorque do final do século XIX não se destaca pela limpeza nem pela ordem de suas ruas. Longe disso. Na prática, as cascas eram simplesmente jogadas na rua. Não havia programa de saneamento urbano nem sistema de coleta de lixo. Este formava nas ruas pilhas tão grandes que chegavam a impedir a passagem. Os jornais da época falam de desvios contínuos no tráfego pela simples necessidade de contornar vias intransitáveis em decorrência da quantidade de lixo. Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequêntes.

Mesmo fora desses bairros, a cidade era tomada pelo lixo. O que fazer então? Uma das soluções concebidas pela prefeitura de Nova Iorque demonstra, em sua simplicidade, toda a genialidade prática dos americanos. O que se faz com os resíduos nas fazendas? Simples: são dados aos porcos. Então, por que não fazer o mesmo na cidade? Dito e feito. Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres para circular pelas ruas de Nova Iorque para se alimentar do lixo da cidade. Hoje pareceria uma solução desesperada, mas pensemos nos gritantes aspectos práticos da questão: a remoção da maior parte do lixo e sua transformação em carne suína de qualidade.

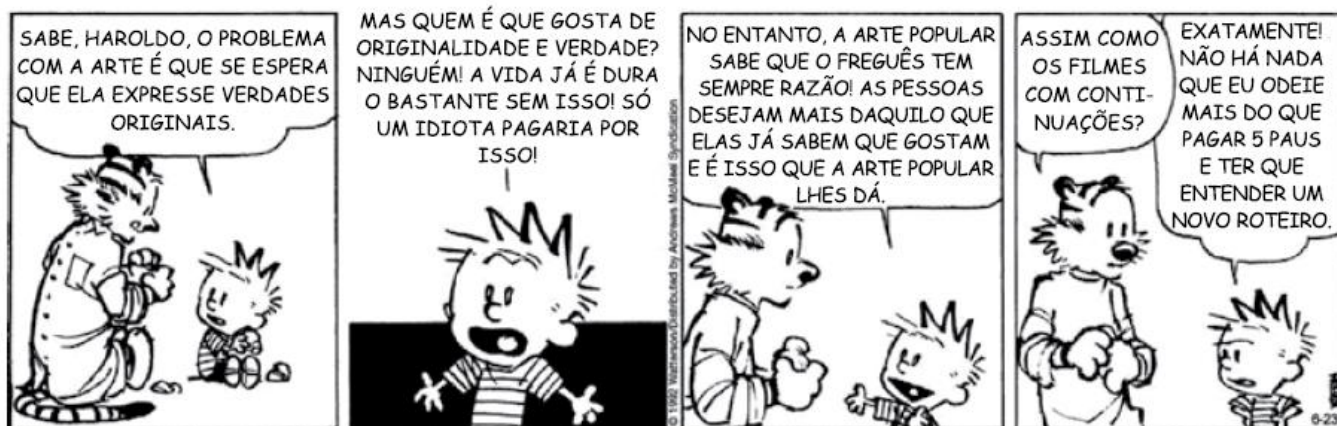
(Stefano Mancuso. A planta do mundo. Adaptado)

De acordo com o autor,

- (A) desde que a banana chegou à América, seus produtores não têm se beneficiado de sua comercialização tanto quanto outros grupos.
- (B) a comercialização da banana deu aos moradores de Nova Iorque a primeira oportunidade de consumir um alimento de baixo custo.
- (C) aqueles que simplesmente descartavam nas ruas as cascas das bananas que consumiam deveriam sofrer algum tipo de punição.
- (D) não é verossímil que em certos locais da cidade fosse necessário desviar o trânsito de veículos em razão do acúmulo de cascas de banana.
- (E) é impossível saber como eram, do ponto de vista sanitário, as ruas de Nova Iorque antes da popularização da banana.

11. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)





De acordo com informações presentes na tira, assinale a alternativa correta.

- (A) O tigre Haroldo, no último quadro, dá um exemplo para o garoto Calvin, que o rechaça.
- (B) Para Calvin, a arte popular não oferece novidades e por essa razão tem maior preferência.
- (C) Justifica-se a indignação de Calvin ao longo da tira com o gasto para ter que ver arte popular.
- (D) A verdade, segundo Calvin, é algo presente no cotidiano e não deve ser retratada na arte.
- (E) No contexto da tira, a razão do freguês dita que os cinemas devem focar em roteiros novos.

12. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Uma galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda vivia porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo da cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu rapidamente um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão de rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Final, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.

(Clarice Lispector, Laços de Família. Adaptado)

As informações do texto permitem concluir corretamente que a galinha

- (A) era considerada um animal de estimação, por isso o dono da casa foi buscá-la.



- (B) estava destinada a ser o prato de domingo, e sua fuga surpreendeu a família.
- (C) incomodava os vizinhos quando fugia, normalmente apavorada com a cozinheira.
- (D) simbolizava o infortúnio do dono da casa, incapaz de caçá-la quando fugiu.
- (E) vivia desprezada pela família que, um dia, intencionava alimentar-se dela.

13. **(VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)** *Utilize o texto da questão anterior.*

Conheço infantes que falam o que não devem, porque dizem a verdade. Crianças e bêbados, já foi escrito, possuem estranho compromisso com o verídico.

Anos atrás, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. Ela me disse que acabava de retornar “da fazenda” do pai. A filha que nos escutava (tinha algo como 10 anos) quase gritou: “Fazenda, mãe? Aquilo não é nem sítio!”. Menina inconveniente, desagradável, pouco educada e, como descobri depois, mais exata na descrição da propriedade rural. Era mais uma casinha cercada de árvores singelas do que um latifúndio.

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um ... boquirroto. Também empregamos o termo para designar quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que esse ser. Funciona como a criança do conto *A Roupa Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Existem barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Uma delas é a situação em que uma pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa.

Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm uma ou todas as seguintes características: riqueza extrema, poder político enorme, tamanho físico intimidador, equipe de segurança numerosa, total estabilidade afetiva, autonomia diante do mundo, saúde plena e coragem épica. Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal, prometo, lacanianamente*, dizer-lhes a verdade que vocês estão preparados para ouvir. Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas, ou seja, a que eu estou preparado para enunciar. O demônio é o pai da mentira, porque ele não é onipotente. A verdade total pertence a Deus. Nós? Adeus e alguma esperança...

(Leandro Karnal, O boquirroto. Diário da Região, 19.06.2022. Adaptado)

É correto afirmar que o autor entende que as manifestações infantis

- (A) são incapazes de contradizer os adultos, pois estes as contestam no momento certo.
- (B) são indiscretas e divertidas quando se dirigem à pessoa que ouve a fofoca.
- (C) podem revelar verdades incômodas que o mundo adulto reconhece, mas evita expressar.
- (D) são parte do imaginário da criança, razão pela qual é difícil esconder a verdade destas.
- (E) demonstram incapacidade de respeitar o próximo e revelam imaturidade.



14. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Segundo o autor,

- (A) guardar segredos é atitude coerente dos que priorizam a sinceridade.
- (B) o boquirroto não consegue nos impressionar com suas intrigas.
- (C) não existe verdade na fala do boquirroto, pois ele cria boatos.
- (D) a sinceridade é um risco quando desafia convicções de outrem.
- (E) falar sem censura é privilégio dos que se certificam da verdade.

15. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que o termo destacado no enunciado retoma informação anterior.

- (A) Ela me disse que acabava de retornar “da **fazenda**” do pai.
- (B) Adeus e **alguma** esperança.
- (C) A verdade total pertence a **Deus**.
- (D) ... (tinha **algo** como 10 anos) ...
- (E) Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-**os**.

16. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize também o texto da questão anterior.



É correto afirmar que entre a tira e o texto de Leandro Karnal há uma relação temática centrada na

- (A) crítica à educação permissiva dada às crianças.
- (B) abordagem da espontaneidade própria das crianças.
- (C) desmistificação dos preconceitos arraigados na cultura.
- (D) especulação acerca das reais intenções das crianças.
- (E) sugestão de comportamentos censuráveis em adultos e crianças.

17. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Democracia fraca afeta o PIB

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

Os autores do estudo são economistas vinculados a instituições europeias: Nauro Campos, da Universidade College e London; Fabrizio Coricelli, da Paris School of Economics; e Marco Frigerio, da Universidade de Siena. Segundo eles, uma das consequências negativas da instabilidade democrática é a prevalência de visões de curto prazo. “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. Uma revisão bibliográfica apontou que essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Segundo o professor Nauro Campos, em entrevista ao jornal O Globo, democracias frágeis e debilitadas prejudicam a execução de políticas públicas. Um exemplo disso é a nomeação de pessoas despreparadas para órgãos técnicos que prestam serviços à população. Esse tipo de problema, afirmou Campos, faz cair a confiança nas instituições.

O regime democrático prevê direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 26.01.2023. Adaptado)

Ao trazer informações dos estudos sobre mais de 160 países, o editorial deixa claro que o PIB de uma nação

- (A) se harmoniza, com frequência, à visão imediatista para fortalecer a democracia.
- (B) se fortalece, quando há observação dos princípios democráticos por seus governantes.
- (C) se vê atacado pela democracia, que se fortalece à medida que ele tende a enfraquecer.
- (D) se mantém estável nos regimes instáveis, embora sem fortalecimento da democracia.
- (E) se corrói paulatinamente, se a sociedade persegue o fortalecimento de sua democracia.

18. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A frase que encerra o primeiro parágrafo “A democracia é fator de avanço econômico.” deve ser entendida como

- (A) uma explicação com caráter crítico que questiona as informações precedentes.



- (B) um comentário com caráter comparativo que nega as informações precedentes.
- (C) uma hipótese com caráter ambíguo em relação às informações precedentes.
- (D) um parecer com caráter concessivo que se opõe às informações precedentes.
- (E) uma síntese com caráter conclusivo em relação às informações precedentes.

19. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Considere os trechos:

- A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. (1o parágrafo)
- “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. (2o parágrafo)

O emprego de dois-pontos no primeiro parágrafo e o emprego de aspas no segundo parágrafo têm a função de indicar, correta e respectivamente:

- (A) retificação da informação anterior; fala.
- (B) síntese da informação anterior; comentário.
- (C) ratificação da informação anterior; ênfase.
- (D) detalhamento da informação anterior; citação.
- (E) exemplificação da informação anterior; correção.

20. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando eu tinha a tua idade

Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho ou à nossa filha qualquer coisa que comece com “Quando eu tinha a tua idade...”

Difícilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. Para começar, ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz. No entanto, os pais a usam, é uma coisa automática. Olhamos o quarto desarrumado e observamos: “Quando eu tinha a tua idade, fazia a cama sozinho”. Examinamos a redação feita para a escola e sacudimos a cabeça: “Quando eu tinha a tua idade, não cometia esses erros de ortografia. E a minha letra era muito melhor”. Sim, a nossa letra era melhor. Sim, íamos sozinhos até o centro da cidade.



Sim, aos dez anos já trabalhávamos e sustentávamos toda a família. Sim, éramos mais cultos, mais politizados, mais atentos. Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. Éramos o máximo.

Mas éramos mesmo? Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor, mais fácil de ser percorrida. Sim, trabalhávamos – mas havia outra alternativa?

Cada geração recorre às habilidades de que necessita. Sabíamos usar um martelo ou consertar um abajur, mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. Nós jogávamos futebol na várzea, mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios, os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados.

Bem, mas então não podemos falar aos nossos filhos sobre a nossa infância? Longe disso. Há uma coisa que podemos compartilhar com eles; os sonhos que tivemos, e que, na maioria irrealizados (ai, as limitações da condição humana), jazem intactos, num cantinho da nossa alma. São estes sonhos que devemos mobilizar como testemunhas de nosso diálogo com os jovens.

Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias:

– Quando eu tinha a tua idade, meu filho, eu era criança como tu. E era bom.

(Coleção melhores crônicas: Moacyr Scliar. Org. Luís Augusto Fischer. Global Editora. Adaptado)

É correto afirmar que o autor expõe suas ideias na crônica por meio de um tom

- A) bem-humorado; faz uma análise subjetiva dos fatos e comenta situações ligadas ao cotidiano.
- B) saudosista; usa um vocabulário arcaico e faz um relato respeitando a cronologia dos eventos.
- C) cerimonioso; serve-se da linguagem literária e finaliza o texto com uma conclusão marcada pela ambiguidade.
- D) de advertência; narra os acontecimentos de forma imparcial e procura interagir com os interlocutores.
- E) de indignação; defende suas ideias com argumentos válidos e descreve um acontecimento inusitado.

21. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

No quarto e no sexto parágrafos, respectivamente, o ponto de interrogação em – mas havia outra alternativa? – e os parênteses em – (ai, as limitações da condição humana) – contribuem para:

- A) levar o leitor a se questionar sobre o assunto; inserir observação relativa aos sonhos desfeitos.
- B) enfatizar uma declaração categórica do autor; acrescentar uma afirmação que gera surpresa no leitor.
- C) estabelecer interação entre cronista e leitores; descrever as dúvidas advindas dos sonhos irrealizados.
- D) apresentar retificações para as ideias expostas; introduzir um comentário aleatório que não compromete a narrativa.
- E) lançar uma pergunta retórica que evidencia a hesitação do cronista; indicar a incompletude de um pensamento.

22. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.



Assinale a alternativa em que o primeiro trecho elucida o sentido de um termo previamente empregado, e o segundo trecho se utiliza do exagero para intensificar uma ideia.

- A) Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho... (1º parágrafo); ... cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos- -luz. (2º parágrafo)
- B) ... ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz.... (2º parágrafo); Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. (3º parágrafo)
- C) Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor... (4º parágrafo); Cada geração recorre às habilidades de que necessita. (5º parágrafo)
- D) Nós jogávamos futebol na várzea... (5º parágrafo); Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias... (7º parágrafo)
- E) ... os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados. (5º parágrafo); Éramos o máximo. (3º parágrafo)

23. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Pela leitura do texto, pode-se concluir corretamente que, para o cronista, os pais devem

- A) compartilhar com os filhos os projetos que não conseguiram realizar, de maneira a incentivar os últimos a concretizá-los pelos genitores.
- B) omitir fatos de sua própria infância e adolescência, pois se comprovou que eles nada acrescentam para a formação das novas gerações.
- C) mostrar aos filhos que, há algumas décadas, os jovens rapidamente adquiriam autonomia, pois eram mais decididos a transformar fantasias em realidade.
- D) construir uma relação com os filhos pautada na cumplicidade e na franqueza acerca dos sucessos e dos fracassos.
- E) reconhecer o talento dos filhos, porém ainda preferir o autoritarismo ao total permissivismo no processo educativo.

24. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Casas amáveis

Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha?

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitio da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes: jarros e compoteiras lá no alto,



moças recostadas em braços, pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro. Tudo isso queria dizer alguma coisa: as fachadas esforçavam-se por falar. E ouvia-se a sua linguagem com enternecimento. Mas, hoje, quem se detém a olhar para rosas esculpidas, acentos, estrelas, cupidos, esfinges, cariátides? Eram recordações mediterrâneas, orientais: mitologia, paganismo, saudade.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas – flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas – e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(Cecília Meireles. Escolha o seu Sonho. Adaptado)

Vocabulário:

- Platibandas: espécies de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção, para proteger e ornamentar a fachada.
- Compoteiras: elementos ornamentais parecidos com vasos.
- Monogramas: siglas formadas por uma ou várias letras, conjuntas ou entrelaçadas, significando um símbolo ou a inicial, ou iniciais, de um nome.
- Cariátides: suportes arquitetônicos, originários da Grécia antiga, que se apresentavam quase sempre com a forma de uma estátua feminina e cuja função era sustentar um entablamento.

Nessa crônica, o narrador pondera que as casas antigas são

- (A) relíquias urbanas que foram mais valorizadas com o advento dos arranha-céus.
- (B) marca de um tempo sem brilho e apelo de gentileza, ao contrário dos arranha-céus.
- (C) vigorosas e resistentes ao tempo, capazes de se impor plenamente aos arranha-céus.
- (D) resquícios de um tempo que, como os arranha-céus, traz tristezas e sofrimentos.
- (E) melhores esteticamente que os arranha-céus, que se impuseram no cenário citadino.

25. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Considere as passagens do texto:

- ... enchiam de mensagens amáveis as ruas de **outrora**. (2o parágrafo)
- As casas de platibanda expunham todos os seus **disparates** felizes... (4o parágrafo)
- E ouvia-se a sua linguagem com **enternecimento**. (4o parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) tempos passados; absurdos; brandura.



- (B) tempos sombrios; descasos; atenção.
- (C) tempos longínquos; momentos; compadecimento.
- (D) tempos modernos; despropósitos; distração.
- (E) tempos imaginados; contrassensos; comiseração.

26. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Na passagem “Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas...”, observa-se que o narrador exprime

- (A) um desabafo, misturando a sua perspectiva e a de seus leitores de que é melhor que as casas coloridas desapareçam logo.
- (B) uma lamentação, evidenciando a sua perspectiva de que a tendência é que as casas coloridas venham a desaparecer.
- (C) uma indiferença, com a sua perspectiva de que é impossível evitar o desaparecimento das casas coloridas.
- (D) uma ironia, manifestando a perspectiva dos leitores de que as casas coloridas sobreviverão aos arranha-céus.
- (E) um desalento, com a sua perspectiva e a de seus leitores de que será difícil a convivência entre as casas coloridas e os arranha-céus.

27. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

“A Natureza da Mordida” é mistério que se lê com prazer de Carla Madeira

A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do boca ____ boca ____ listas de mais vendidos no país, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.

Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao caminho bem-sucedido. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem ____ entender a acolhida do leitorado. O interesse pela subjetividade das personagens, a curiosidade para explorar a condição humana, a ambiguidade e a autonomia das mulheres retratadas, o direito entregue ____ essas personagens de errarem e de serem más. Na forma, as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente tatuáveis também ajudam.

A Natureza da mordida repete um formato já conhecido na obra da autora – os fragmentos. Capítulos curtos, alguns brevíssimos, alternam a voz das duas protagonistas.

(Gabriela Mayer. <https://www.folha.uol.com.br/ilustrada/>, 27.01.2023. Adaptado)

A leitura do texto permite concluir corretamente que a escritora Carla Madeira

- (A) está vivendo um momento de sucesso no mercado editorial, já que seus livros vêm alcançando muitos leitores.



- (B) retrata as pessoas, de maneira lírica, privilegiando a objetividade na descrição das características das personagens.
- (C) cria um mal-estar em seus leitores, que é justamente o que os incita a continuar procurando as suas obras.
- (D) abarca um material com títulos que remetem a experiências que ela própria viveu, por isso retrata a autonomia feminina.
- (E) escreve pouco e de forma precisa, o que acabou forçando a autora e a editora a dividir o material em capítulos curtos.

28. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Esforço global

Em Seul, na Coreia do Sul, as latas de lixo pesam automaticamente a quantidade de comida ali jogada. Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido. A Califórnia agora exige que os supermercados distribuam – e não joguem fora – produtos que não foram vendidos, mas que estão bons para o consumo.

Esses são exemplos de uma ampla gama de esforços que está sendo realizada mundialmente para enfrentar dois problemas urgentes: a fome e as mudanças climáticas.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, são alimentos suficientes para mais de 1 bilhão de pessoas.

Todas essas iniciativas apontam para uma desconexão no sistema global moderno: muitos alimentos são produzidos, mas não consumidos, mesmo enquanto pessoas passam fome.

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Para Dana Gunders, diretora da ReFED, Ong focada na redução do desperdício de alimentos, “É melhor não produzir o que você sabe que não será consumido. Para fazer isso, é preciso redesenhar os sistemas. O que não é tão fácil quanto jogar sobras em uma caixa de compostagem”.

(Somini Sengupta. <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/por-dentro-do-esforco-global-para-manter-alimentos-perfeitamenteconsumiveis-fora-do-lixao/> Tradução de Livia Bueloni Gonçalves. Publicado em 22.10.2022. Adaptado)

De acordo com as informações do texto,

- A) caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas desconheciam a falta de valor nutritivo desses alimentos.
- B) a produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados não está em paridade com a produção relativa ao fluxo mundial dos diferentes meios de transporte.
- C) mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis e não perecíveis para estender o período de consumo desses gêneros.
- D) Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados, ainda que praticamente toda a



população mundial tenha acesso à alimentação.

E) o desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial.

29. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o “celeiro do mundo” onde milhões de pessoas passam fome. A rigor, não há contradição: se tantos brasileiros fustigados por um desempenho medíocre da economia nacional não têm emprego e renda para pagar pelos alimentos produzidos, então outras pessoas ao redor do mundo pagarão.

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Reduzir as perdas e desperdícios implicaria ganhos como o aumento da produtividade e do crescimento econômico; mais segurança alimentar e nutrição; e mitigação de impactos ambientais, em particular a redução da pressão sobre o uso de recursos naturais (terras e águas) e dos gases de efeito estufa emitidos pela comida em decomposição. Calcula-se que o desperdício de alimentos seja responsável por 8% a 10% das emissões globais, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

De um modo geral, falta uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, seja na formulação de dados e indicadores sobre a perda e desperdício, seja nas estratégias de redução, seja nas estratégias de resgate e reutilização, seja, por fim, na infraestrutura de compostagem e reciclagem (para os alimentos inaptos ao consumo humano).

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício. Neste caso, estão faltando inteligência, vontade e cooperação.

(<https://opinioao.estadao.com.br/>, 06.11.2022. Adaptado)

O objetivo do texto é

- A) analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.
- B) mostrar que a fome no planeta não deveria existir, uma vez que as pessoas têm condições financeiras para se alimentar.
- C) criticar a falta de entendimento global em relação à produção de alimentos, pois a maioria deles é doada e não comercializada.
- D) sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, com a intenção de diminuir o efeito estufa no planeta.
- E) discutir o desperdício de alimentos, salientando-se que este se contrapõe ao contingente de pessoas que passam fome.

30. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)



Leia o texto para responder à questão.

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)

Em suas considerações sobre a mulher que se suicidou, a narradora faz uma crítica social. Essa crítica está claramente apresentada no trecho:

- A) ... uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver.
- B) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado...
- C) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se...
- D) Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome.
- E) ... eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

31. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)





A charge mantém uma relação temática com o texto, sendo a informação comum a ambos o fato de as pessoas

- A) abandonarem a família quando surgem dificuldades.
- B) encontrarem no lixo uma forma de sobrevivência.
- C) darem pouca importância aos problemas alimentares.
- D) ignorarem os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) recorrerem a serviços públicos para poder sobreviver

32. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)



O efeito de crítica social da charge decorre do fato de a mulher fazer uma ressalva ao marido quanto à rotulagem dos alimentos, o que permite concluir que, na situação em que eles vivem, as novas regras

- A) estão ausentes dos rótulos dos alimentos.
- B) mantêm a família livre da fome.
- C) prejudicam a alimentação saudável.
- D) são uma preocupação secundária.
- E) comprometem a saúde de todos.

33. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que “todo mundo tem um preço”. A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades

humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais sedução do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um “preço”, a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srou. Ética empresarial. Adaptado)

A palavra que pode expressar o assunto discutido pelo autor é

- A) volatilidade.
- B) prodigalidade.
- C) venalidade.
- D) improficiência.
- E) acurácia.

34. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A afirmação do autor, segundo a qual “...se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos” apresenta-se como argumento para

- A) contestar a ideia de que há poucos ingênuos nas sociedades contemporâneas.
- B) corroborar a afirmação de que a generalização é abusiva.
- C) confirmar a tese de que o senso comum peca por ingenuidade.
- D) destacar a propriedade do julgamento popular acerca da corrupção.
- E) propor a revisão de conceitos não assentados no imaginário da maioria.

35. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que a menção à anedota do filósofo Diógenes coloca-se no texto como argumento

- A) baseado em fato, para ilustrar, literalmente, a ideia de que atenienses desonestos não se expunham publicamente.
- B) de autoridade, para ilustrar, academicamente, a ideia de que a corrupção dos atenienses era dissimulada.



- C) com base em raciocínio lógico, para demonstrar a tese segundo a qual a depravação moral não compensa.
- D) baseado no consenso, para demonstrar a tese segundo a qual a transgressão moral não tem limites temporais.
- E) ilustrativo, para o autor concluir, ironicamente, que nem todos os atenienses eram desonestos, por lhes faltar cacife.

36. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.



Para responder a esta questão, considere o texto de Robert H. Srouer e a charge de Lor.

É correto afirmar que o cotejo desses textos aponta haver entre eles relações de

- A) interdependência, pois ambos expõem objetivamente suas teses.
- B) analogia, replicando ideias implícitas e corrigindo desvios de conteúdo.
- C) descontinuidade, centradas na questão do poder ilimitado das corporações.
- D) intertextualidade, abordando o aspecto temático de diferentes pontos de vista.
- E) coesão e coerência baseadas no emprego de expressões típicas da lógica textual.

37. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso *per fas et per nefas* (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. **Neste caso**, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, **ainda que** objetivamente não a tenha. **Por conseguinte**, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente

ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal. Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verborragia e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade. O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. Como vencer um debate sem precisar ter razão)

De acordo com o texto e com foco na passagem – Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. –, é correto afirmar que verdade e validade referem-se, correta e respectivamente, a

- A) meio e modo das afirmações.
- B) conteúdo e forma das proposições.
- C) intenção e anuência dos contendores.
- D) aparência e objetividade dos argumentos.
- E) opinião e conhecimento dos contendores.

38. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Um aspecto apontado pelo autor como obstáculo à verdade nos debates reside

- A) na presunção própria do ser humano, que resiste a reconhecer-se equivocado.
- B) no temor do debatedor de ter seu discurso contraditado e desmentido.
- C) na deslealdade das pessoas que se dedicam a propagar ideias insustentáveis.
- D) no comportamento que leva pessoas a procurar adversários esclarecidos.
- E) na incompetência de contendores que se julgam vulneráveis a críticas.

39. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos. Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, **se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira**, deveriaabençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.



(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social. Adaptado)

É correto afirmar que o texto discorre sobre

- A) as vantagens da vida em estado de natureza.
- B) a tradição de renunciar a atos de civilidade.
- C) os efeitos da aquisição do estatuto civil.
- D) as etapas a vencer para conquistar o sucesso.
- E) a decadência dos que renunciam ao estado natural.

40. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos. Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, **se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira**, deveriaabençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social. Adaptado)

O trecho destacado no texto expressa

- A) a possibilidade de o homem que comete excessos rebaixar-se a um estado inferior ao estado natural.
- B) a certeza de que o homem que extrapola seus direitos em sociedade será considerado inferior aos demais.
- C) a dúvida acerca da aceitação do homem inferior que ultrapassar limites de convivência em sociedade.
- D) a condição imposta ao homem que queira preservar sua nova condição sem ser rebaixado a nível inferior.
- E) a constatação de que, ao abusar de sua nova condição, o homem terá de reassumir seu estado anterior.

41. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia a tirinha com os personagens Hagar e sua esposa Helga, para responder à questão:



(Dik Browne. O melhor de Hagar, o horrível, vol.8. Porto Alegre: L&PM, 2018)



- A) Hagar equivocou-se ao falar que Helga gostava de uma discussão.
- B) Helga mostrou ao marido que este não tinha razão no que afirmara.
- C) Hagar estava certo ao dizer que a mulher adorava uma discussão.
- D) Helga cede à opinião do marido porque não gostava mesmo de discutir.
- E) Hagar evita confronto com a mulher porque ela pode perder a paciência

42. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilize a tirinha da questão anterior.

Conforme a leitura e observação do 1º quadrinho, pode-se afirmar que

- A) Helga, a mulher, reage com agressividade às palavras do marido.
- B) Hagar, o marido, fala sinceramente o que pensa à mulher.
- C) Helga não quis ouvir porque estavam no momento da refeição.
- D) Hagar questiona a mulher sobre o sabor do que estão comendo.
- E) Helga debocha das palavras do marido e finge que não ouviu.

43. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

O que destrói o relacionamento é a falta de respeito

Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos. Alguns por excesso de ciúmes, outros por exagerados cuidados, outros por falta de respeito.

Muitas vezes abandonamos o barco amando muito, mas a relação sofreu tantos maus-tratos que não há como continuar. Constata-se facilmente que as relações são afetadas pela forma como as pessoas se tratam. É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento. No começo, as pessoas são gentis, educadas e se mostram preocupadas com o outro. Mas, com o passar do tempo, desrespeitam o companheiro de forma cruel, como se não houvesse nenhum sentimento entre eles.

No calor das emoções, muitos usam as ofensas como quem usa uma metralhadora com a intenção de matar. E matam mesmo. Matam o respeito, o amor, a vontade de continuar. Alguns relacionamentos, ainda que não levem à morte nem sirvam de reportagem para os noticiários sensacionalistas, deixam marcas profundas na alma das pessoas.

É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento.

(Pamela Camocardi. Disponível em: <http://www.asomadetodososafetos.com>. Acesso em: 10.11.2019.
Adaptado)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

- A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.
- B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados...
- C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito...
- D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.



E) No começo, as pessoas são gentis, educadas...não tinha este rosto de hoje,

44. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o último parágrafo, um relacionamento existe quando

- A) uma das partes consegue tolerar o desrespeito do outro.
- B) a família não costuma interferir nas brigas de um casal.
- C) a vontade de permanecer casado supera as humilhações.
- D) os filhos são pequenos e ainda precisam muito dos pais.
- E) as pessoas não se depreciam nem se desrespeitam.

45. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilizar texto da questão anterior.

Conforme a leitura do 2º parágrafo, é correto afirmar:

- A) há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor.
- B) os maus-tratos nem sempre desgastam uma relação amorosa.
- C) no início dos relacionamentos, também há desrespeito.
- D) há casais que brigam sem perder o respeito um pelo outro.
- E) o fim de um relacionamento deve ser evitado sempre que possível.

46. (VUNESP / PREF. FERRAZ DE VASCONCELOS - SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Universidade pública paga?

Pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que a maioria da população brasileira quer educação gratuita para todos, da creche à universidade.

Educação deve ser pública e gratuita, da primeira infância ao ensino médio. Por exemplo, uma menina que passar por esse ciclo gerará um retorno social maior que o privado: a produtividade da economia aumenta com trabalhadores qualificados.

Há justificativa moral para a gratuidade: ela confere liberdade às pessoas. No processo educacional, funcionalidades são apropriadas pelos indivíduos, conferindo-lhes a possibilidade de serem livres e agentes, não dependentes e passivos.

No ensino superior, o retorno privado é maior do que o social. Por exemplo, mais médicos e administradores graduados geram ganhos sociais, mas os salários desses profissionais indicam que os ganhos privados são substantivos: não seria razoável oferecer-lhes educação superior gratuita.

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente. E há dois fundamentos filosóficos para tal posição.

O primeiro advém do conceito de progressividade de impostos e gastos públicos. Logo na graduação, economistas aprendem um princípio de justiça: de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com sua necessidade. O segundo é derivado da visão do filósofo John Rawls: por vezes, é mais



justo tratar desiguais de forma desigual.

Logo, seria mais razoável, do ponto de vista econômico e moral, considerar que alunos do ensino superior que possam pagar por este o façam.

(Marcos Fernandes G. da Silva. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/08/universidade-publica-paga.shtml>.
31.08.2020. Adaptado)

Considere o trecho do 5º parágrafo para responder à questão:

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente.

A ideia segundo a qual “desiguais deveriam ser tratados desigualmente”, defendida nesse parágrafo, é

- A) compatível com a opinião da maioria dos brasileiros, expressa no primeiro parágrafo, de que a educação deve ser gratuita a todos até a universidade.
- B) usada para contestar a informação trazida no segundo parágrafo de que a educação até o ensino médio deveria ser oferecida a todos às custas do Estado.
- C) introduzida para contradizer a relação estabelecida no segundo parágrafo entre trabalhadores qualificados e aumento da produtividade econômica.
- D) retomada no penúltimo parágrafo, no qual o ensino superior público gratuito a todos é defendido como um direito, independentemente da situação social.
- E) reafirmada no último parágrafo, no qual o autor defende que alunos que disponham de recursos financeiros devem pagar pelo ensino superior.

47. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)



(Mauricio de Sousa. O Estado de S. Paulo, 10.08.2019)

Leia a tira em que aparecem as personagens Chico Bento e seu amigo Zé Lelé. Interpretando a tira, é



correto afirmar que

- A) o humor da cena decorre do contraste entre o comportamento dissimulado de Zé Lelé e a ingenuidade de Chico Bento.
- B) a linguagem empregada diverte, mas não é adequada para indicar a origem campestre das personagens.
- C) a indagação feita por Chico Bento a Zé Lelé apresenta, além de uma dúvida, uma proposição.
- D) a comicidade da cena deriva da predisposição de Chico Bento para aceitar as brincadeiras do amigo.
- E) os pontos de exclamação na fala de Zé Lelé enfatizam seu medo de ter contraído alguma doença.

48. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- Acultura brasileira é cruel **no quesito** idade. (1º parágrafo) • ... e ninguém perde tempo **carimbando** ninguém; simplesmente não tem importância. (3º

parágrafo) É correto afirmar que as expressões

- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
- B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
- C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
- D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
- E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando.

49. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

O que é ser jovem até o fim

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas cãs. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.



A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra infrutífera. Olho de novo para a foto e me digo que o envelhecimento físico não é suficiente para caracterizar o velho. Me pergunto então por que Lacan não o era com mais de setenta anos, enquanto Francisco envelheceu aos sessenta.

Comparando-se a Picasso, Lacan dizia que não procurava as suas ideias, simplesmente achava. Um belo dia, declarou no seminário: “Eu agora procuro e não acho”. Com esta frase, anunciou que a sua vida começava a acabar.

A juventude de Lacan, como a de Picasso, estava ligada à capacidade de se renovar através do trabalho. Duas vezes por mês, se apresentava em público, diante de mil pessoas, com ideias novas, e, para isso, muito se esforçava.

Lacan foi um exemplo de vida por nunca ter parado de começar. Embora fosse um intelectual, Francisco, ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude. Lamentava o tempo que passa, porém não aceitava este fato e não se detinha nas mudanças do corpo para encontrar soluções de vida.

Só sabia dizer: “Na minha idade é assim”. Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.

(Betty Milan. Veja, 15.06.2011. Adaptado)

Pela última frase do texto, pode-se concluir corretamente que para a autora manter a juventude é

- A) opor-se à passividade.
- B) reiterar antigos hábitos e crenças.
- C) aceitar que a vida perde o encanto.
- D) refrear a intensidade das ações e dos sentimentos.
- E) impedir a passagem do tempo cronológico.

50. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra “velho” encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.
- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.

51. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que as afirmações a respeito de Lacan e de Francisco estão, respectivamente, corretas de acordo com o texto.



- A) Tem aspecto envelhecido na foto que pertence à autora; era também um intelectual como Lacan.
- B) Tinha facilidade para rever e renovar suas ideias; abandonou comportamentos próprios da juventude.
- C) Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.
- D) Atraía muitas pessoas para os seus seminários; tornou-se obcecado pelas mudanças do corpo e da aparência.
- E) Foi obrigado por terceiros a encerrar sua carreira acadêmica; aos 60 anos, propôs-se a investir em novos interesses.

52. (VUNESP / CAMARA DE MOGI MIRIM - SP / JORNALISTA / 2020)

No princípio era o caderno

Quando mocinhas, elas podiam escrever seus pensamentos e estados d'alma (em prosa e verso) nos diários de capa acetinada com vagas pinturas representando flores ou pombinhos brancos levando um coração no bico. Nos diários mais simples, cromos coloridos de cestinhos floridos ou crianças abraçadas a um cachorro. Depois de casadas, não tinha mais sentido pensar sequer em guardar segredos, que segredo de mulher casada só podia ser bandalheira. Restava o recurso do cadernão do dia a dia, onde, de mistura com os gastos da casa cuidadosamente anotados e somados no fim do mês, elas ousavam escrever alguma lembrança ou uma confissão que se juntava na linha adiante com o preço do pó de café e da cebola.

Minha mãe guardava um desses cadernos que pertencera à minha avó Belmira. Me lembro da capa dura, recoberta com um tecido de algodão preto. A letrinha vacilante, bem desenhada, era menina quando via minha mãe recorrer a esse caderno para conferir uma receita de doce ou a receita de um gargarejo. "Como mamãe escrevia bem! – Observou ela mais de uma vez. – Que pensamentos e que poesias, como era inspirada!".

Vejo nas tímidas inspirações desse cadernão (que se perdeu num incêndio) um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na chamada carreira de letras – um ofício de homem.

(A disciplina do amor. Rocco, 1998.)

Pelas ideias apresentadas, é correto afirmar que o texto é

- A) poético, por conta da linguagem prolixa empregada pela narradora e do caráter estritamente ficcional dos eventos relatados.
- B) confessional, pois a narradora recorda e analisa situações constrangedoras vivenciadas durante sua infância.
- C) de depoimento, já que o relato e a consequente reflexão sobre os eventos ocorridos estão associados a experiências da própria narradora.
- D) de crítica, uma vez que a narradora lamenta o número restrito de novas escritoras no contexto literário atual.
- E) de cunho histórico, visto que a narradora determina, com base acadêmica, o período em que nasceu a literatura feminina em nosso país.

53. (VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)



O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". *Seleção de Contos*, 2014.
Adaptado)

De acordo com o texto, havia dúvidas de que a companhia fosse à cidade porque

- A) o empresário estava apreensivo quanto à possibilidade de pagar as despesas com o que fosse arrecadado.
- B) o público seria muito grande e, com mais espetáculos, o empresário temia não poder pagar as despesas.
- C) o empresário acreditava que as pessoas da pequena cidade poderiam não se interessar pelas peças de teatro.
- D) a população era muito exigente, entediando-se facilmente, o que poderia acarretar prejuízos ao empresário.
- E) o empresário não queria investir em cartazes caros em uma cidade onde não poderia pagar as despesas do teatro.



54. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

As informações do texto permitem concluir que

- A) as pessoas da cidade gostaram da ideia da chegada da companhia de teatro, mas temiam pelo fim das peloticas e cavalinhos.
- B) a população da pacata cidade manteve seu espírito entediado quando soube que a companhia de teatro logo estaria por lá.
- C) a notícia da breve chegada da companhia de teatro entusiasmou as pessoas da cidade, que também veneravam peloticas e cavalinhos.
- D) a iminência da vinda da companhia de teatro mexeu com os ânimos dos moradores, já ansiosos pelo drama e pela comédia.
- E) a população da pacata cidade estava bastante entediada e todos sabiam que a chegada da companhia de teatro não mudaria aquilo como coqueluche, catapora e sarampo.

55. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

Leia a tira:



(Caco Galhardo, "Daiquiri". Folha de S. Paulo, 26.11.2019)

O humor da tira reside no fato de

- A) as personagens prometerem o possível, mesmo havendo dificuldade para tomar decisões.
- B) as decisões tomadas serem de fácil efetivação para todas as três personagens.
- C) as mudanças sugeridas pelas decisões das personagens serem irrelevantes a elas.
- D) as personagens tomarem decisões que provavelmente não se tornarão realidade.
- E) o medo de mudar comportamentos fazer as personagens decidirem com radicalidade.

56. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

Os descaminhos do lixo

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.



Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

Os dados numéricos presentes no texto mostram que

- A) a maior parte do lixo que se produziu no Brasil foi coletada.
- B) o percentual de lixo com destinação adequada é insignificante.
- C) o país conta com 70% de destinação correta do lixo produzido.
- D) o total de lixo descarregado em lixões é de 6,3 milhões de toneladas.
- E) a quantia de lixo descarregada em lixões não prejudica o meio ambiente

57. (VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

As informações do texto permitem afirmar que o setor de limpeza pública do Brasil

- A) atendeu plenamente, em 2018, o estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010.
- B) obteve avanço expressivo, que acompanhou a expansão da produção e da coleta em todas as regiões.
- C) conseguiu uma tímida evolução no último ano, embora conviva ainda com uma série de problemas.
- D) viveu uma queda abrupta na qualidade do serviço ofertado, em razão do aumento da produção de lixo.
- E) manteve o mesmo desempenho de anos anteriores, apesar do aumento na produção de lixo.

58. (VUNESP / EBSERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020)

Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. Naquela faixa-zumbi que vai em slow motion, desde sair da cama, abrir janelas, avaliar o tempo e calçar chinelos até o primeiro jato da torneira – feito fios fora de lugar, emaranham-se, encrespam-se, tomam direções inesperadas. Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos? Que nem são exatamente pensamentos, mas memórias, farrapos de sonho, um rosto, premonições, fantasias, um nome. E às vezes também não há água, mão, nem pente, gel ou xampu capazes de domá-los. Acumulando-se cotidianas, as brutalidades nossas de cada dia fazem pouco a pouco alguns recuar – acuados, rejeitados – para as remotas regiões de onde chegaram. Outros, como cabelos rebeldes, renegam-se a voltar ao lugar que (com que direito) determinamos para eles. Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.

Pensamentos matinais, desgrehados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza. Compacta, mas cinza. Basta um sopro. Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário. Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente. Não deveria sentir sono ao meio-dia, mas. Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.



(Caio Fernando Abreu, "Lição para pentear cabelos matinais". Pequenas epifanias, 2014.
Adaptado)

No texto, o autor faz uma advertência ao leitor na passagem:

- A) Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados.
- B) Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos?
- C) Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.
- D) Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário.
- E) Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente.

59. (VUNESP / EBSERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na crônica, ao abordar o tema na perspectiva dos pensamentos, o autor recorre

- A) ao paradoxo, enfatizando que eles, ao mesmo tempo bagunçados, enquadram-se na organização cotidiana.
- B) à hipótese, conjecturando como eles poderiam confundir a pessoa no momento em que ela acorda.
- C) à comparação, ressaltando que eles, assim como os cabelos, amanhecem naturalmente desorganizados.
- D) à antítese, mostrando que ora eles são muito imprecisos, ora são objetivos demais logo pela manhã.
- E) à ironia, sugerindo que é impossível organizar o pensamento de uma pessoa, sobretudo pela manhã.

60. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social.

As famílias são grupos primários, nos quais as relações entre os indivíduos são baseadas na força dos sentimentos entre as pessoas, o que justifica, muitas vezes, o amor existente entre pais e filhos adotivos, logo sem relação consanguínea.

Assim, laços que unem os indivíduos em família não são sustentados pela lógica da troca, a partir de um cálculo racional. Ao contrário, a família é um grupo informal, ao qual as pessoas estão ligadas por afeto e afinidade e, por conta desses sentimentos, criam vínculos que garantem a convivência, além da cooperação econômica.

Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.

Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta das transformações sociais,



econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura.

(brasilecola.uol.com.br/sociologia/família-não-apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm. Acesso em 21.10.2019.
Adaptado)

Assinale a alternativa em que conste palavra com sentido figurado.

- A) Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos...
- B) As famílias são grupos primários...
- C) ... laços que unem os indivíduos em família não são sustentados...
- D) Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar...
- E) ... um fenômeno social presente em todas as culturas...

61. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

No último parágrafo, o autor

- A) alerta sobre os perigos relacionados à família e às mudanças culturais.
- B) apresenta uma lista das formas peculiares como a família se comporta numa mesma sociedade.
- C) informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida.
- D) narra as atividades que um grupo familiar desenvolve em diferentes sociedades.
- E) lembra que a família não é o primeiro grupo social em que o indivíduo superará diferenças sociais.

62. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Um título adequado ao texto é:

- A) Vínculos obscuros constituem uma família.
- B) A organização familiar como manifestação social.
- C) As relações das pessoas não implicam a família.
- D) A família é uma das instituições mais antigas.
- E) A família tem a função de formar um indivíduo feliz.

63. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Uma frase que condiz com a informação do 4º parágrafo é:

- A) Principalmente do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.
- B) Os motivos pelos quais os indivíduos se separam dentro de uma mesma família não podem ser motivos quaisquer e dependem do processo de socialização.
- C) Mesmo que o aspecto legal separe os membros de uma família, eles podem se encontrar e residir no mesmo local.
- D) A separação dos membros de uma família, obviamente, acarreta, por qualquer motivo, desarticulação



do núcleo familiar.

E) A residência no mesmo local garante a estabilidade da constituição das pessoas.

64. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na frase do 1o parágrafo – Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social. – o autor

A) faz uma exposição dos tipos de laços que definem uma família.

B) descreve vários aspectos relacionados à procriação.

C) ressalta a existência e a sobrevivência das pessoas.

D) apresenta uma contradição entre vínculo biológico e fenômeno social.

E) define detalhadamente os processos sociais.

65. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 27.04.2019)

De acordo com Kleiman (1993), "o conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas". Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha

A) deve ter se separado do marido e teme a solidão, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.

B) parece melancólica por não ter um companheiro, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

C) está triste pela ausência de seu animal de estimação, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.

D) permanece desiludida por ter perdido seu animal de estimação, e há uma negação dessa

expectativa com a chegada do velhinho.

E) parece ansiosa com a demora da volta do seu marido, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

66. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Carta-Poema

Excelentíssimo Prefeito
Senhor Hildebrando de
Góis, Permiti que,
rendido o preito A que
faz jus por quem sois,

Um poeta já
sexagenário, Que não
tem outra aspiração
Senão viver de seu
salário
Na sua limpa solidão,

Peça vistoria e visita
A este pátio para onde dá
O apartamento que ele
habita No Castelo há dois
anos já.

É um pátio, mas é via
pública, E estando ainda
por calçar, Faz a
vergonha da República
Junto à Avenida Beira-
Mar!

Indiferentes ao
capricho Das posturas
municipais, A ele



jogam todo o seu lixo

Os moradores sem quintais.

(Manuel Bandeira, As cidades e as musas. Org. Antonio Carlos Secchin)

No verso “É um pátio, mas é via pública”, o poeta reforça o fato de o local ser

A) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar faz a vergonha da República, conquanto moradores sem quintais joguem nela todo o seu lixo”.

B) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “Como são indiferentes ao capricho

das posturas municipais, os moradores sem quintais jogam lixo na Avenida Beira-Mar”.

C) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar é muito bonita, no entanto vem sofrendo com o descaso da administração pública”.

D) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “Os moradores sem quintais

ignoram o capricho das posturas municipais, por isso sujam a Avenida Beira-Mar”.

E) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar sofre com alguns problemas localizados, pois os moradores do local não lhe dão o devido valor”..

67. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Ao dirigir-se ao Prefeito, o eu lírico o faz com

A) controlada submissão, como sugerem os versos “Faz a vergonha da República / Junto à Avenida Beira- Mar!”

B) explícita ofensa, como sugerem os versos “Excelentíssimo Prefeito / Senhor Hildebrando de Góis”.

C) evidente descaso, como sugerem os versos “Indiferentes ao capricho / Das posturas municipais”.

D) respaldo da alegria, como sugerem os versos “Senão viver de seu salário / Na sua limpa solidão”.

E) suposto respeito, como sugerem os versos “Permiti que, rendido o preito / A que faz jus por quem sois”.

68. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)





(Quino. Toda Mafalda)

É correto afirmar que o efeito de humor, nessa tira, decorre

- A) da variação de contextos de emprego de palavra, para suscitar a abordagem crítica de um problema socioeconômico.
- B) do emprego de expressões da língua capazes de suscitar sentidos implícitos, caso da denúncia de atitudes prepotentes no âmbito do trabalho.
- C) da contraposição de ideias acerca do desemprego, explicitando a injusta distribuição de renda, que coloca em campos opostos patrões e empregados.
- D) da sugestão de que a palavra “indicador” pode ser interpretada como propensão do patronato a promover artificialmente o desemprego.
- E) do recurso à ambiguidade das palavras “indicador” e “desemprego”, para atenuar a gravidade da crise econômica que atinge a população.

69. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)

Ah, os orgulhosos computadores

A cada dia que passa, os computadores devoram mais tarefas. No início, eram folha de pagamento, contabilidade e estatística. Sucesso estrondoso, por ser mais perfeito, mais barato e eliminar o trabalho monótono. Mas certas tarefas permanecem inatingíveis: devo me casar com a Mariquinha? É resposta que nem mesmo a inteligência artificial consegue dar.

Para achar imóveis, a internet é imbatível. Mas, buscando um apartamento para alugar, vivi as agruras de uma imobiliária que migrou a burocracia para seus orgulhosos computadores. No meu caso, ela se atrapalhou. São três empresas encadeadas. Onde estão as portas de entrada?



Foram muitos dias e mais de cinquenta e-mails, esgrimindo com uma informática misteriosa e tripulada por humanos que não usam o dom da voz ou da inteligência. Muito menos o da cortesia. O veredicto foi sumariado pela lapidar frase (via e-mail): “O seu cadastro não foi aprovado, tá?”

Inovadores pagam o preço dos erros. Mas será que eu também o tenho de pagar? Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso, que não é tanta. Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí. Pobres das cobaias que sofrem com os titubeios dos computadores.

Imagino que a empresa do futuro conseguirá manejar situações simples e lidará bem com as suas falhas humanas e informáticas – que se atrapalham entre si. A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos. Mas, se os humanos são burros ou bobões, mais tempo isso levará. É a regra do jogo.

(Claudio de Moura Castro. Veja, 16.10.2019.
Adaptado)

As afirmações do autor, no terceiro parágrafo, caracterizam-se como

- A) desabafo insolente diante da desaprovação de seu cadastro.
- B) análise racional dos motivos pelos quais seu cadastro foi recusado.
- C) comentário incompatível com a gravidade da ofensa recebida.
- D) argumento incoerente com seus próprios pontos de vista sobre a internet.
- E) crítica ao atendimento impessoal e incivil por meio eletrônico.

70. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que, do ponto de vista do autor,

- A) o advento dos computadores solucionou questões complexas que a velha informática não conseguia resolver.
- B) existem limitações na utilização dos computadores, pois eles não têm o dom da inteligência humana.
- C) os programadores conseguem solucionar os problemas gerados por operações inadequadas das máquinas.
- D) nem todas as tarefas executadas por computadores são perfeitas, pois o fator humano interfere em seu desempenho.
- E) é preciso estabelecer protocolos de cortesia nos atendimentos pelo e-mail, evitando, com isso, ruídos de comunicação.

71. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Mundo arriscado

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um



cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor sincronia entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se decepções nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em excesso.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.



Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 01.11.2018. Adaptado) norma-padrão.

O editorial aponta como elementos que fragilizam a economia dos países:

- A) aumento da dívida interna e avanço do PIB mundial.
- B) rombo das contas públicas e insegurança no âmbito político.
- C) selo de bom pagador e elevação do índice de inflação.
- D) contenção de dívidas exageradas e baixa inflação.
- E) juros em alta e retração do déficit do setor público.

72. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o texto, o ambiente econômico internacional mostra-se

- A) tenso, resultado de uma conjuntura que indica desaceleração do crescimento e consequente redução do avanço do PIB mundial, o que exige de cada país atenção aos potenciais problemas que podem afetá-los.
- B) paradoxal, resultado da ascensão econômica de países da Europa, o que contraria a perda de vigor no crescimento constatada em países como China e Estados Unidos e até mesmo o Brasil, sem elementos para crescer.
- C) previsível, resultado da manutenção de uma política orçamentária da maioria dos países do mundo de tal forma que conseguem manter-se com o selo de bons pagadores e, ao mesmo tempo, veem suas economias crescerem.
- D) auspicioso, resultado de uma articulação exitosa entre EUA, Europa e China, que reduziram o déficit do setor público e vêm obtendo bons resultados, como mostram as projeções do FMI para o PIB de 2018 e 2019.
- E) nebuloso, resultado de uma série de projeções negativas para os países que movimentam regionalmente as economias, casos como os da Europa, os EUA e a China, cujos PIBs decepcionaram nos dois últimos anos.

73. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)

Leia os dois parágrafos iniciais do texto para responder à questão.

O dinheiro não cuida de si mesmo, não chega com bula ou instruções de uso. É você quem cuida do seu dinheiro, que decide quando, quanto e como usar. Para viver bem é preciso planejar bem.

O planejamento financeiro é o caminho que permite estabelecer e alcançar nossos objetivos na vida. E não pense que é apenas para os ricos; podemos criar um plano para qualquer coisa, como a compra de um carro ou casa, a quitação de dívidas, aposentadoria confortável e muito mais.

(Márcia Dessen, "Planeje bem para viver bem". Adaptado)



Nesses dois primeiros parágrafos do texto, a autora recorre à sequência tipológica

- A) descritiva, caracterizando o dinheiro na sociedade atual.
- B) narrativa, relatando situações com o uso do dinheiro.
- C) argumentativa, analisando como se divertir na vida.
- D) expositiva, confrontando a vida do rico com a do pobre.
- E) injuntiva, criando a interação com o sujeito-leitor.

74. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)

Leia a tira para responder à questão.



(Bill Watterson, "O melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

Embora seja um texto escrito, como reproduz uma situação de oralidade, a tira incorpora algumas marcas de informalidade e de continuadores típicos da fala, a saber:

- A) "E o nosso cartaz não ganhou?", "tinham preconceito contra nós", "é dividir as pessoas", "Pra que competir".
- B) "não acredito", "Que aborto da justiça", "Bem", "O importante é que nós perdemos!"
- C) "foi uma piada", "tá na cara", "Bem", "Ora, ora".
- D) "foi uma piada", "os juízes tinham preconceito", "nós fizemos o melhor que podemos", "Pra que competir".
- E) "não acredito", "tá na cara", "eu sempre me esqueço de que o objetivo da competição", "se não for pra ganhar"

75. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / FISCAL URBANO / 2019)

A cidade para os cidadãos

A capital paulista acaba de lançar o Programa Rua da Gente, com o objetivo de ocupar espaços públicos em finais de semana e feriados com atividades recreativas.

Como tantas outras cidades, São Paulo sofre uma carência crônica de espaços públicos para o lazer, mensurável pela superlotação de seus parques, assim como pelo recurso improvisado de logradouros pouco atraentes, como o viaduto do Minhocão.

Na falta de espaços públicos qualificados, boa parte da vida recreativa dos paulistanos é canalizada para os shopping centers, espaços comerciais com pouca aderência a atividades culturais e muito menos esportivas. Cria-se, assim, um círculo vicioso: os cidadãos abandonam cada vez mais as ruas e praças que se tornam menos cuidadas e hospitaleiras, reduzindo-se a servirem como espaços de trânsito; cada vez menos ocupadas, as ruas se tornam menos seguras, e assim afastam ainda mais a população, que intensifica sua busca por espaços privados de lazer.

O Programa Rua da Gente é iniciativa que busca reverter esse processo. Como disse o secretário municipal de Cultura, Alê Youssef, “uma cidade mais ocupada acaba sendo uma cidade mais segura”.

O novo programa promete oferecer esportes, exercícios físicos, brincadeiras, oficinas, além de práticas integrativas, como sessões terapêuticas, dança e meditação.

Se for capaz de cultivar essa cultura, a cidade de São Paulo, além de todos os benefícios que há de auferir* para si, dará um belo exemplo a todos os cidadãos do País.

(O Estado de S. Paulo, 15.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho do texto apresenta duplo sentido, isto é, permite duas interpretações, uma condizente com o texto e outra não.

- A) A capital paulista acaba de lançar o Programa Rua da Gente... (1º parágrafo)
- B) assim como pelo recurso improvisado de logradouros pouco atraentes, como o viaduto do Minhocão. (2º parágrafo)
- C) ... boa parte da vida recreativa dos paulistanos é canalizada para os shopping centers... (3º parágrafo)
- D) ... afastam ainda mais a população, que intensifica sua busca por espaços privados de lazer. (3º parágrafo)
- E) O novo programa promete oferecer esportes, exercícios físicos, brincadeiras, oficinas... (penúltimo parágrafo)

76. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / FISCAL URBANO / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Pelas informações do texto, é correto afirmar que

- A) o Programa Rua da Gente depende de verbas estaduais, a serem futuramente liberadas, para que ele se efetive.
- B) a ideia central do programa é revitalizar locais pouco atraentes, como o Minhocão, e ampliar o



número de frequentadores.

C) a maior circulação de habitantes significa mais logradouros seguros e menos descaso com o espaço público.

D) a Secretaria da Cultura oferecerá, na primeira etapa do programa, atividades relacionadas especificamente aos esportes.

E) a opinião do jornal é de que o projeto é muito oneroso para a prefeitura, porém espera que ele seja bem-sucedido.

77. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2018)

Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê. Todos os seus desejos de estar longe erguem, entre ele e as páginas abertas, uma tela esverdeada que perturba__linhas. Ele está sentado diante da janela, a porta fechada__costas. Página 48. Ele não tem coragem de contar as horas passadas para chegar_____essa quadragésima oitava página. O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas! Se ao menos tivesse uns diálogos, vai. Mas não! Páginas completamente cheias de linhas apertadas entre margens minúsculas, negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros e, aqui e acolá, a caridade de um diálogo – um travessão, como um oásis, que indica que um personagem fala_____outro personagem. Mas o outro não responde. E segue-se um bloco de doze páginas! Doze páginas de tinta preta! Falta de ar! Ufa, que falta de ar! Ele xinga. Muitas desculpas, mas ele xinga. Página quarenta e oito... Se ao menos conseguisse lembrar do conteúdo dessas primeiras quarenta e oito páginas!

(Daniel Pennac. Como um romance, 1993. Adaptado)

O texto relata que

A) o livro cativa o adolescente, ansioso por terminar logo a leitura das quase 500 páginas.

B) o xingamento do adolescente é inevitável, mas ele se arrepende e volta a ler o livro.

C) o adolescente considera penosa a tarefa de ler um livro de 446 páginas.

D) a recordação do conteúdo do livro ameniza o sofrimento do adolescente com a leitura.

E) a história do livro desanima o adolescente, que pula páginas em busca de um diálogo.

78. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2018)

Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. “Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente”.

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de



imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. “Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil”, afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. “É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época”, diz.

(Guilherme Machado. UOL. <https://tvefamosos.uol.com.br>. 15.11.2017.
Adaptado)

As informações textuais permitem afirmar corretamente que

- A) a proximidade entre a literatura e as novelas exige que haja um senso estético aguçado em relação à linguagem, por isso essas artes primam pelo erudito.
- B) a linguagem coloquial atrai sobremaneira os autores de novelas, como é o caso de Alcides Nogueira, que desconhecia o emprego de formas eruditas.
- C) a linguagem erudita deixa de ser empregada na novela quando há necessidade de retratar os momentos mais banais vividos pelas personagens.
- D) a opção por escrever uma novela de época implica a transposição de elementos visuais e linguísticos para o tempo presente, modernizando-os.
- E) a harmonização entre a linguagem e a estética da novela contribui para que a caracterização de uma época seja mais bem entendida pelo público.

79. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o texto, entende-se que as formas linguísticas empregadas na novela

- A) correspondem a um linguajar que, apesar de ser antigo, continua em amplo uso na linguagem atual.
- B) divergem dos usos linguísticos atuais, caracterizados pela adoção de formas mais coloquiais.
- C) estão associadas ao coloquial, o que dá mais vivacidade à linguagem e desperta o interesse do público.
- D) harmonizam-se com a linguagem dos dias atuais porque deixam de lado os usos corretos e formais.
- E) constituem usos comuns na linguagem moderna, porém a maior parte das pessoas não os entende.

80. (VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018)

Leia o texto, para responder à questão.

O valor da mentira

Durante o conclave de 1522, que terminaria por ungir Adriano VI em papa, as estátuas no entorno da



Piazza Navona, no centro de Roma, passaram a amanhecer com pequenos pedaços de papel pregados. Eram textos de autoria do escritor e poeta Pietro Aretino (1492-1556), já então uma das mais conhecidas “penas de aluguel” da Itália. Com seu estilo satírico e mordaz, inteligente e ferino, Aretino dedicava-se a atacar um por um dos cardeais que poderiam vir a ser o novo pontífice. Os ataques eram financiados pelo cardeal Giulio de Medici, que acabou se tornando o papa Clemente VII um ano depois, com a morte de Adriano VI. A partir daí, o gênero dos “panfletos difamatórios” ficou conhecido como “pasquim”. Aretino transformou a difamação em negócio e fez fortuna com os jornalecos.

Em 2016, as mentiras veiculadas com o objetivo de beneficiar um indivíduo ou um grupo – ou simplesmente franquear ao seu disseminador o prazer de manipular multidões – ganharam o nome de fake news. Aquele foi o ano em que o mundo se surpreendeu com a vitória do Brexit no Reino Unido e também o ano em que, nos Estados Unidos, as redes sociais foram infestadas por textos que diziam que a então candidata democrata, Hillary Clinton, havia enviado armas para o Estado Islâmico, ou que o papa Francisco declarara apoio ao rival dela, o hoje presidente Donald Trump.

Nas fake news não cabem relativismos nem discussões filosóficas sobre o conceito de “verdade” – trata-se, pura e simplesmente, de informações deliberadamente enganosas. São lorotas destinadas a ludibriar os incautos, ou os nem tão incautos assim, ávidos por pendurar seus argumentos em fatos que não podem ser comprovados. O suposto desconhecimento de uns, aliado ao oportunismo de outros, ampliou o significado da expressão de forma a adequá-lo a demandas de ocasião. Em prática recém-inaugurada, a expressão fake news passou a ser usada por poderosos para classificar tudo o que a imprensa profissional publica a respeito deles e que lhes desagrade – apesar de ser invariavelmente verdadeiro. Ajuda no sucesso dessa estratégia maliciosa a popularidade dos novos meios de comunicação nascidos com a internet.

(Anna Carolina Rodrigues, Veja, 26.10.2018. Adaptado)

Segundo o texto, uma derivação atual do uso das fake news por detentores de poder consiste em

- A) contrariar os interesses da população com informações que não se podem provar.
- B) insistir em que são inverdades fatos noticiados por profissionais da mídia jornalística.
- C) garantir que a população seja informada do que acontece nos bastidores do poder.
- D) evitar que oportunistas manipulem informações que ameacem a estabilidade do país.
- E) propiciar discussões éticas acerca da propagação de inverdades insustentáveis. No primeiro parágrafo, a menção à Lei de Moore refere-se ao caráter premonitório do artigo publicado por Gordon Moore em 1965, que, salvo poucos pormenores, mostrou-se futuramente correto.

81. (VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

À vista das situações exemplares expostas pela autora, é correto afirmar que, na Roma antiga ou na atualidade, a prática das notícias falsas está associada

- A) ao objetivo de fazer fortuna graças ao patrocínio de interesses escusos.
- B) ao oportunismo daqueles que almejam obter alguma forma de satisfação de interesse.
- C) à expectativa de obter vantagens políticas, graças ao patrocínio governamental.
- D) à ingenuidade da população, sempre ávida de obter alguma vantagem.
- E) a interesses legítimos de grupos organizados e com objetivos bem definidos.



82. (VUNESP / PREF. SÃO PAULO - SP / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que a referência ao gênero praticado por Aretino

- A) ancora a sequência de ideias da autora, por associação com a prática contemporânea da manipulação por meio de conteúdos falsos.
- B) serve de justificativa para o uso das redes sociais nos dias de hoje, apontando a precariedade dos recursos de que se valia o escritor.
- C) explica a preferência do grande público pelas notícias em rede, alimentando o gosto milenar por ataques pessoais indiscriminados.
- D) é um recurso de que lança mão a revista, com o objetivo de conferir maior credibilidade à matéria por ela veiculada.
- E) pode ser um alerta para o grande público, para que reflita sobre a tradição da mentira praticada sem motivo aparente.

83. (VUNESP / PC-BA / ANALISTA CIÊNCIAS CONTÁBEIS / 2018)

Vamos partir de uma situação que grande parte de nós já vivenciou. Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa. Por que então sentimos que algo está fora do lugar? Que está faltando alguma coisa?

O que sempre falta em um filme sou eu. Parto dessa ideia simples e poderosa, sugerida pelo teórico Wolfgang Iser em um de seus livros, para afirmar que nunca precisamos tanto ler ficção e poesia quanto hoje, porque nunca precisamos tanto de faíscas que ponham em movimento o mecanismo livre da nossa imaginação. Nenhuma forma de arte ou objeto cultural guarda a potência escondida por aquele monte de palavras impressas na página.

Essa potência vem, entre outros aspectos, do tanto que a literatura exige de nós, leitores. Não falo do esforço de compreender um texto, nem da atenção que as histórias e os poemas exigem de nós – embora sejam incontornáveis também. Penso no tanto que precisamos investir de nós, como sujeitos afetivos e como corpos sensíveis, para que as palavras se tornem um mundo no qual penetramos.

Somos bombardeados todo dia, o dia inteiro, por informações. Estamos saturados de dados e de interpretações. A literatura – para além do prazer intelectual, inegável – oferece algo diferente. Trata-se de uma energia que o teórico Hans Ulrich Gumbrecht chama de “presença” e que remete a um contato com o mundo que afeta o corpo do indivíduo para além e para além do pensamento racional.

Muitos eventos produzem presença, é claro: jogos e exercícios esportivos, shows de música, encontros com amigos, cerimônias religiosas e relações amorosas e sexuais são exemplos óbvios. Por que, então, defender uma prática eminentemente intelectual, como a experiência literária, com o objetivo de “produzir presença”, isto é, de despertar sensações corpóreas e afetos? A resposta está, como já evoquei mais acima, na potência guardada pela ficção e pela poesia para disparar a imaginação. Mas o que é, afinal, a imaginação, essa noção tão corriqueira e sobre a qual refletimos tão pouco?

Proponho pensar a imaginação como um espaço de liberdade ilimitada, no qual, a partir de estímulos do mundo exterior, somos confrontados (mas também despertados) a responder com memórias,



sentimentos, crenças e conhecimentos para forjar, em última instância, aquilo que faz de cada um de nós diferente dos demais. A leitura de textos literários é uma forma privilegiada de disparar esse mecanismo imenso, porque demanda de nós todas essas reações de modo ininterrupto, exige que nosso corpo esteja ele próprio presente no espaço ficcional com que nos deparamos, sob pena de não existir espaço ficcional algum.

(Ligia G. Diniz. <https://brasil.elpais.com>. 22.02.2018. Adaptado)

Uma frase em consonância com o que se argumenta no texto é:

- (A) Essencialmente racional, a literatura diferencia-se das demais manifestações artísticas por ser ela incapaz de despertar reações corpóreas.
- (B) Um texto literário exige mais concentração e esforço intelectual para ser compreendido, em comparação com outros tipos de texto.
- (C) A literatura é imprescindível para que o pensamento racional seja cultivado em detrimento de percepções motivadas pelo instinto.
- (D) Somos incapazes de ver aspectos positivos na adaptação de um filme do qual gostamos muito, pois nosso julgamento é puramente emocional.
- (E) Inseridos em um contexto impregnado de informação, precisamos da literatura mais do que nunca para aguçar nossa imaginação.

84. (VUNESP / PC-BA / DELEGADO / 2018)

Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (Automatizando a Desigualdade), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que “dados preditivos” detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O’Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. “Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões”, escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O’Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: “em primeiro lugar, fazer o bem”. Uma



segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os nerds digitais das universidades pouco contato tiveram com os nerds das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. www.valor.com.br. 23.02.2018. Adaptado)

Ao aproximar os pontos de vista de Virginia Eubanks e de Cathy O’Neill, o autor defende a tese de que os algoritmos preditivos

- (A) necessitam manter-se restritos à economia e a áreas afins.
- (B) devem ser abandonados pois ainda não beneficiaram os cidadãos.
- (C) podem levar à tomada de decisões equivocadas e injustas.
- (D) são bem-sucedidos no setor privado, mas não no setor público.
- (E) precisam ser confiáveis ao ponto de substituir as escolhas humanas.

85. (VUNESP / PC-BA / DELEGADO / 2018)

Contos para Charles Darwin

De uns dez anos para cá, Rodrigo Lacerda não tira Charles Darwin (1809-1882) da cabeça. Autor de livros elogiados como *O Fazedor de Velhos*, de 2008, com o qual venceu o prêmio Jabuti de melhor livro infantil, entre outros, o escritor tem refletido, por exemplo, sobre a ação no nosso cérebro dos neurotransmissores, dos quais não temos nenhum controle. Com uma injeção de dopamina nos sentimos bem e felizes. Já uma descarga de adrenalina nos deixa alertas e ativos. E por aí vai.

O fato de preferirmos pagar uma quantia quebrada, como R\$ 5,99 em vez de R\$ 6,00, é mais um ponto de partida para suas reflexões darwinianas. Assim como a desenfreada reprodução humana, irracional se observada a quantidade de habitantes no planeta e os recursos naturais disponíveis. “A humanidade parece ter se esquecido dos diversos imperativos biológicos que incidem sobre nosso comportamento e que talvez sejam incontornáveis”, diz o escritor.

Essa reflexão toda deu origem a *Reserva Natural* (Companhia das Letras, 183 páginas). Dividido em duas partes, Território e Fauna, o livro reúne dez contos. Todos sugerem que só a teoria da evolução pode explicar determinados fatos científicos e certas idiosincrasias humanas. Como abrir mão dela para compreender a coincidência de sermos, assim como os ratos, hospedeiros intermediários do vírus da toxoplasmose, como se aprende em “Metástase”, o último conto do livro? O vírus torna os roedores incapazes de sentir o cheiro da urina dos gatos, os verdadeiros alvos do organismo infeccioso. Contaminados por ele, sustentam alguns pesquisadores, os humanos se mostram mais inconsequentes, exaltados e indiferentes ao risco. A hipótese



para explicar a coincidência, já que não somos presas de gatos, o que justificaria a ação do vírus no nosso organismo, é a seguinte: ele teria sobrevivido desde a pré-história, quando nossos antepassados eram devorados por tigres dentes-de-sabre e outros antepassados dos inofensivos bichanos de hoje em dia. O conto que dá título ao livro foi publicado originalmente numa edição da revista inglesa Granta, em 2010.

(Daniel Salles. www.valor.com.br. 23.02.2018. Adaptado)

Um dos objetivos centrais do texto é

- (A) analisar o estilo de Rodrigo Lacerda, chamando a atenção para o didatismo e o rigor científico de seus artigos acadêmicos.
- (B) criticar a ficção de Rodrigo Lacerda, apontando o excesso de cientificismo como uma fragilidade de seu livro mais recente.
- (C) cotejar os escritos de Rodrigo Lacerda, indicando uma gradativa especialização em estudos sobre enfermidades do cérebro.
- (D) recomendar a obra de Rodrigo Lacerda, destacando como traço singular a reflexão inspirada nas ideias de Charles Darwin.
- (E) sintetizar o conteúdo dos livros de Rodrigo Lacerda, esclarecendo que seu público-alvo é composto de cientistas naturalistas.

86. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

O problema de São Paulo, dizia o Vinicius, “é que você anda, anda, anda e nunca chega a Ipanema”. Se tomarmos “Ipanema” ao pé da letra, a frase é absurda e cômica. Tomando “Ipanema” como um símbolo, no entanto, como um exemplo de alívio, promessa de alegria em meio à vida dura da cidade, a frase passa a ser de um triste realismo: o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum. O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto, a floresta de lajes batidas e os Corcovados de concreto armado.

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, big bands, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de yakissoba e barris de cerveja artesanal.

Tenho estado atento às agruras e oportunidades da cidade porque, depois de cinco anos vivendo na Granja Viana, vim morar em Higienópolis. Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos e assustando jacus. Agora, aos domingos, corro pela Paulista ou Minhocão e, durante a semana, venho testando diferentes percursos. Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação, ziguezagueei por Santa Cecília e pelas encostas do Sumaré, até que, na última terça, sem querer, descobri um insuspeito parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades: o estacionamento do estádio do Pacaembu.

(Antonio Prata. “O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima.” Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas>>. Acesso em: 13.04.2017. Adaptado)



É correto afirmar que, do ponto de vista do autor, o paulistano

- A) busca em Ipanema o contato com a natureza exuberante que não consegue achar em sua cidade.
- B) sabe como vencer a rudeza da paisagem de São Paulo, encontrando nestes espaços para o lazer.
- C) se vê impedido de realizar atividades esportivas, no mar de asfalto que é São Paulo.
- D) tem feito críticas à cidade, porque ela não oferece atividades recreativas a seus habitantes.
- E) toma Ipanema como um símbolo daquilo que se pode alcançar, apesar de muito andar e andar.

87. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)



(João Montanaro. Disponível em: <<https://www.facebook.com>>.
Acesso em 21.04.2017)

Assinale a alternativa contendo uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge.

- A) As pessoas sorriem para a câmera.
- B) O corpo está estendido no chão.
- C) A violência está banalizada.
- D) O pau de selfie permite fotografar várias pessoas.
- E) O grupo familiar posa unido.

88. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017) Utilize a charge da questão anterior.

Assinale a alternativa que expressa ideia compatível com a situação representada na charge.

- A) Hoje, a tecnologia leva a uma compreensão mais ética da realidade circundante.
- B) Não se pode condenar a postura ética das pessoas que se deixam encantar com os modismos.
- C) O verdadeiro sentido da solidariedade está em comover-se com o semelhante desamparado.
- D) A novidade tecnológica reforça a individualidade, levando as pessoas a ficar alheias à realidade que as cerca.
- E) Um fato violento corriqueiro não justifica a preocupação com a desgraça alheia.

89. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra,



deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente no orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado. Olhou a estátua nua. Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(Clarice Lispector, “O primeiro beijo”. Felicidade clandestina. Adaptado)

É correto afirmar que o texto tem como personagem um garoto, descrevendo

- A) a confusão mental ocasionada pela sede não saciada.
- B) o trajeto percorrido pela alma infantil em busca de amizade.
- C) experiências sensoriais que o levam a provar a sensualidade.
- D) a perda da inocência provocada pela gritaria dos companheiros.
- E) uma viagem de ônibus em que ele ficou indiferente ao que acontecia.

90. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)





(Charles M. Schulz. Snoopy- Feliz dia dos namorados!)

É correto afirmar que, na fala da personagem, no último quadrinho, está implícita a ideia de que

- A) é irrelevante que seu advogado tenha a competência reconhecida.
- B) sua causa está perdida de antemão, graças à ameaça que fez.
- C) a garota se convence da opinião de quem ela quer processar.
- D) a representação de seu advogado é garantia de sucesso na ação.
- E) o processo, para ela, não passa de um artifício para ganhar tempo.

91. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017)

Há quatro anos, Chris Nagele fez o que muitos executivos no setor de tecnologia já tinham feito – ele transferiu sua equipe para um chamado escritório aberto, sem paredes e divisórias.

Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos, para se conectarem e colaborarem mais facilmente. Mas em pouco tempo ficou claro que Nagele tinha cometido um grande erro. Todos estavam distraídos, a produtividade caiu, e os nove empregados estavam insatisfeitos, sem falar do próprio chefe.

Em abril de 2015, quase três anos após a mudança para o escritório aberto, Nagele transferiu a empresa para um espaço de 900 m² onde hoje todos têm seu próprio espaço, com portas e tudo.

Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto – cerca de 70% dos escritórios nos Estados Unidos são assim – e até onde se sabe poucos retornaram ao modelo de espaços tradicionais com salas e portas.

Pesquisas, contudo, mostram que podemos perder até 15% da produtividade, desenvolver problemas graves de concentração e até ter o dobro de chances de ficar doentes em espaços de trabalho abertos – fatores que estão contribuindo para uma reação contra esse tipo de organização.

Desde que se mudou para o formato tradicional, Nagele já ouviu colegas do setor de tecnologia



dizerem sentir falta do estilo de trabalho do escritório fechado. “Muita gente concorda – simplesmente não aguentam o escritório aberto. Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele.

É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso, mas algumas firmas estão seguindo o exemplo de Nagele e voltando aos espaços privados.

Há uma boa razão que explica por que todos adoram um espaço com quatro paredes e uma porta: foco. A verdade é que não conseguimos cumprir várias tarefas ao mesmo tempo, e pequenas distrações podem desviar nosso foco por até 20 minutos.

Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin, psicóloga ambiental e de design de interiores.

(Bryan Borzykowski, “Por que escritórios abertos podem ser ruins para funcionários.” Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 04.04.2017. Adaptado)

Assinale a frase do texto em que se identifica expressão do ponto de vista do próprio autor acerca do assunto de que trata.

- A) “Nunca se consegue terminar as coisas e é preciso levar mais trabalho para casa”, diz ele. (6º parágrafo).
- B) Inúmeras empresas adotaram o conceito de escritório aberto... (4º parágrafo).
- C) Retemos mais informações quando nos sentamos em um local fixo, afirma Sally Augustin... (último parágrafo).
- D) Os funcionários, até então, trabalhavam de casa, mas ele queria que todos estivessem juntos... (2º parágrafo).
- E) É improvável que o conceito de escritório aberto caia em desuso... (7º parágrafo).

92. (VUNESP / TJ-SP/ ESCRIVENTE / 2017) Utilize o texto da questão anterior.

Segundo o texto, são aspectos desfavoráveis ao trabalho em espaços abertos compartilhados

- A) a impossibilidade de cumprir várias tarefas e a restrição à criatividade.
- B) a dificuldade de propor soluções tecnológicas e a transferência de atividades para o lar.
- C) a dispersão e a menor capacidade de conservar conteúdos.
- D) a distração e a possibilidade de haver colaboração de colegas e chefes.
- E) o isolamento na realização das tarefas e a vigilância constante dos chefes.



GABARITO

- | | | |
|-------------|-------------|-------------|
| 1. LETRA D | 33. LETRA C | 65. LETRA C |
| 2. LETRA B | 34. LETRA B | 66. LETRA C |
| 3. LETRA C | 35. LETRA E | 67. LETRA E |
| 4. LETRA A | 36. LETRA D | 68. LETRA A |
| 5. LETRA D | 37. LETRA B | 69. LETRA E |
| 6. LETRA C | 38. LETRA A | 70. LETRA D |
| 7. LETRA A | 39. LETRA C | 71. LETRA B |
| 8. LETRA E | 40. LETRA A | 72. LETRA A |
| 9. LETRA A | 41. LETRA C | 73. LETRA E |
| 10. LETRA A | 42. LETRA B | 74. LETRA C |
| 11. LETRA B | 43. LETRA C | 75. LETRA D |
| 12. LETRA B | 44. LETRA E | 76. LETRA C |
| 13. LETRA C | 45. LETRA A | 77. LETRA C |
| 14. LETRA D | 46. LETRA E | 78. LETRA E |
| 15. LETRA E | 47. LETRA C | 79. LETRA B |
| 16. LETRA B | 48. LETRA E | 80. LETRA B |
| 17. LETRA B | 49. LETRA A | 81. LETRA B |
| 18. LETRA E | 50. LETRA D | 82. LETRA A |
| 19. LETRA D | 51. LETRA C | 83. LETRA E |
| 20. LETRA A | 52. LETRA C | 84. LETRA C |
| 21. LETRA A | 53. LETRA A | 85. LETRA D |
| 22. LETRA B | 54. LETRA D | 86. LETRA B |
| 23. LETRA D | 55. LETRA D | 87. LETRA C |
| 24. LETRA E | 56. LETRA A | 88. LETRA D |
| 25. LETRA A | 57. LETRA C | 89. LETRA C |
| 26. LETRA B | 58. LETRA D | 90. LETRA A |
| 27. LETRA A | 59. LETRA C | 91. LETRA E |
| 28. LETRA E | 60. LETRA C | 92. LETRA C |
| 29. LETRA E | 61. LETRA C | |
| 30. LETRA D | 62. LETRA B | |
| 31. LETRA B | 63. LETRA A | |
| 32. LETRA D | 64. LETRA A | |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.